



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
UNIRIO - CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Programa de Pós-Graduação em História



NICKOLAS LAPROVITA MOTA DA SILVA

**UMA VEZ FLAMENGO, SEMPRE
FLAMENGO: IDENTIDADES
TORCEDORAS RUBRO-NEGRAS
NAS REDES SOCIAIS (2010-2021)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH**

**UMA VEZ FLAMENGO, SEMPRE FLAMENGO: IDENTIDADES TORCEDORAS
RUBRO-NEGRAS NAS REDES SOCIAIS (2010-2021)**

NICKOLAS LAPROVITA MOTA DA SILVA

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em História – PPGH, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em História Social.

Linha de pesquisa: Cultura, Poder e Representações.

ORIENTADOR: Cândido Gonçalo Rocha Gonçalves.

Abril de 2022

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

L586 Laprovita Mota da Silva, Nickolas
UMA VEZ FLAMENGO, SEMPRE FLAMENGO: IDENTIDADES
TORCEDORAS RUBRO-NEGRAS NAS REDES SOCIAIS (2010-
2021) / Nickolas Laprovita Mota da Silva. -- Rio de
Janeiro, 2022.
135

Orientador: Cândido Gonçalo Rocha Gonçalves.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação
em História, 2022.

1. Futebol. 2. redes sociais. 3. identidade. 4.
torcedores. 5. mercantilização do futebol. I. Gonçalo
Rocha Gonçalves, Cândido, orient. II. Título.

NICKOLAS LAPROVITA MOTA DA SILVA

**UMA VEZ FLAMENGO, SEMPRE FLAMENGO: IDENTIDADES TORCEDORAS
RUBRO-NEGRAS NAS REDES SOCIAIS (2010-2021)**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em História Social e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Aprovado em ____ de _____ de _____.

Banca Examinadora

Prof.º Dr. Cândido Gonçalo Rocha Gonçalves
PPGH-UNIRIO

Prof.º Dr. Bernardo Borges Buarque de Hollanda
Escola de Ciências Sociais-FGV/CPDOC

Prof.º Dr. Daniel Wanderson Ferreira
DEHIS-UFOP

Agradecimentos

Assim como todo trabalho acadêmico, este não foi fruto do trabalho somente do pesquisador, mas sim de toda uma rede de apoio que foi construída durante a formação acadêmica e no período da pesquisa. Em primeiro lugar, sou grato aos meus pais, Daisy e Edésio, que durante toda a minha vida me apoiaram, educaram e estavam a meu lado em momentos difíceis e dividindo alegrias.

Agradeço a meus amigos e companheiros dentro e fora da universidade, em especial Kamilla, Raphael Braga, Kléber, Clarissa, Eduardo e Mateus que sempre torceram por mim e estavam dispostos a me ajudar e a dialogar em diversos momentos durante minha formação acadêmica. Agradeço aos meus avós, Luiz e Jane (*in memoriam*), que mesmo mais distantes, me deram apoio e torceram por mim durante minha jornada. Sou grato também aos diversos companheiros de UFF, UNIRIO e FGV que de alguma forma contribuíram para esse trabalho.

Agradeço também aos professores Daniel Ferreira e Bernardo Buarque de Hollanda que dispuseram seu precioso tempo para contribuir ativamente me orientando e estando na minha banca de avaliação de mestrado. Suas dicas e apontamentos amadureceram minhas ideias e não serão esquecidos. Ao professor Gonçalo Gonçalves, benfisqueiro de coração, e que esteve comigo por longos dois anos, me auxiliando, orientando e apoiando, muitas vezes abrindo mão de momentos preciosos com familiares para a conclusão deste trabalho.

Muito obrigado aos entrevistados e aos grupos Flamengo da Gente, Movimento Nação 12 e ao Flamengo Antifascista, sem a contribuição deles não seria possível executar este trabalho. Busquei trazer suas histórias, pautas e ideais com o mesmo respeito e compreensão que foi dado a mim.

Sou também grato a minha querida esposa, Carol que nesses últimos anos se tornou minha confidente, minha ávida leitora, o amor da minha vida, minha felicidade e meu pilar, sem ela tenho a absoluta certeza de que nada disto seria possível.

Aos futuros leitores, obrigado pelo voto de confiança e pelo tempo que disponibilizará a ler este trabalho, espero que de alguma forma contribua para responder alguns de seus questionamentos e que possa dialogar com suas opiniões.

Por fim, obrigado ao Clube de Regatas Vasco da Gama, mesmo estudando seu maior rival, foi a cruz de malta que construiu a minha paixão pelo futebol, Saudações Vascaínas e boa leitura a todos.

SILVA, Nickolas Laprovita Mota da. **Uma vez Flamengo, sempre Flamengo: identidades torcedoras rubro-negras nas redes sociais (2010-2021)**. 2022. X f. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Resumo

Nos últimos anos, os estudos sobre esportes têm ganhado cada vez mais espaço no meio acadêmico brasileiro. Dentro deste campo, o futebol é objeto de trabalhos acadêmicos em diversas áreas. O estudo dos torcedores tem recebido a atenção de pesquisadores desde o final da década de 1970. Neste aspecto, grandes mudanças têm ocorrido no futebol, dentre elas a dinâmica das relações entre torcedores e seus clubes proporcionadas por novas formas de comunicação. Assim, as redes sociais desempenham um papel relevante, pois se tornam um canal de interações dinâmico entre os torcedores, desempenhando um importante papel na formação da identidade torcedora contemporânea. Possuidor de uma das maiores torcidas do futebol brasileiro, o Clube de Regatas do Flamengo, não é diferente nas redes sociais. Sua popularidade se reflete também nestas, demonstrando a dimensão de sua popularidade e influência não só no meio esportivo, mas também no meio virtual. O objetivo deste trabalho é analisar como as redes sociais se tornaram um importante espaço de mobilização de torcedores e de formação e difusão de uma identidade torcedora rubro-negra através do estudo de alguns grupos de torcedores que existem essencialmente nas redes sociais, são eles o “Flamengo da Gente”, o “Movimento Nação 12” e o “Flamengo Antifascista”. Buscamos entender suas principais pautas e como essas são importantes para a formação da identidade torcedora contemporânea, possuindo como contexto histórico um futebol cada vez mais mercantilizado e movimentando altos valores financeiros.

Palavras-chave: Futebol; redes sociais; identidade; mercantilização do futebol; torcedores.

SILVA, Nickolas Laprovita Mota da. **Uma vez Flamengo, sempre Flamengo: red-black supporter identities in social networks (2010-2021)**. 2022. X f. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Abstract

In the last years, sports studies have gained more and more space in the Brazilian study environment. The field of this field football is the object of studies from within in several areas. Object of this, the study of fans inside, has received research attention since the late 1970s. Over time, great changes have taken place in football, including the dynamics of relationships between fans and their clubs, providing new forms of communication. In these changes, social networks play a relevant role, as they become a channel of dynamic interactions between fans, playing an important role in the formation of contemporary fan identity. Owner of one of the biggest fans in Brazilian football, Clube de Regatas do Flamengo, is no different on social networks. Its popularity is also reflected in these, demonstrating the dimension of its popularity and influence not only in the sports environment, but also in the virtual environment. The objective of this work is recognized as an important space for social networks of fans and for the formation and dissemination of a red-black supporter identity through some groups of fans that exist essentially on social networks, they are essentially “Flamengo da Gente”, the “Movimento Nação 12” and the “Flamengo Antifascista”. We seek to understand its main guidelines and how important they are for the identity of the contemporary fan, having as a historical context an increasingly commercialized football and moving high financial values.

Keywords: Football; social networks; identity; commodification of football; fans.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Bandeiras em homenagem a vereadora fora do estádio do Maracanã.....	59
Figura 2- modelos das camisas que custearam a campanha da memória a Stuart Angel.....	61
Figura 3- Arte da campanha do FDG. O urubu, criado pelo cartunista Henfil (1944-1988), utilização autorizada por seu filho Ivan Henfil.	61
Figura 4- Postagem comemorativa dos 10 anos do MN12 mostrando a história do grupo nas arquibancadas.	66
Figura 5- ornamentação das arquibancadas e as redes sociais servindo como espaço de exposição e de interação com outros torcedores.	73
Figura 6- Comunicado assinado pelas torcidas organizadas em conjunto com o MN12 sobre a logística das ornamentações antes das partidas.	74
Figura 7- Protesto contra a mudança de nome do estádio do Maracanã publicada pelo MN12.	78
Figura 8- Acima vemos faixas com cobranças à diretoria do clube sobre a tragédia do ninho do urubu.....	83
Figura 9- Na imagem vemos o compartilhamento de uma postagem sobre o evento Vidas Negras Importam, contra o racismo estrutural.	85
Figura 10- Imagem comparativa <i>10 years challenger</i> MN12	98
Figura 11- charge compartilhada pelo FANTF com críticas à gestão rubro-negra.....	99
Figura 12- Torcedores rubro-negros na geral do Maracanã (data desconhecida)	101
Figura 13- Bandeira do MN12 no salão de votação da ALERJ em 17 de dezembro de 2019.	106
Figura 14- “Ódio eterno ao futebol Moderno”. Imagem compartilhada pelo FANTF no <i>Facebook</i> . Contraste entre o ônibus da delegação rubro negra e a favela. (Foto: Gilvan de Souza).	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de interações em postagens por mês <i>Twitter</i> (2017-2020).....	58
Tabela 2- Número de interações e postagens por mês <i>Twitter</i> MN12 (2019-2020).....	76
Tabela 3- Número de interações e postagens por mês <i>Facebook</i> MN12 (2019-2020)	77
Tabela 4- Interações no <i>Facebook</i> dos grupos analisados no ano 2020.	88
Tabela 5- Dados sobre atos discriminatórios sobre o futebol brasileiro (2018-2020).....	114

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMEA- Associação Metropolitana de Esportes Athleticos

LCF- Liga Carioca de Football

CRF- Clube de Regatas do Flamengo

FANTF- Flamengo Antifascista

MN12- Movimento Nação 12

FDG- Flamengo da Gente

HTP- História do Tempo Presente

MDT- Liga Metropolitana de Desportos Terrestres

FA- *Football Association*

CMC- Computação Mediada por Computador

MPL- Movimento Passe Livre

COI- Comitê Olímpico Internacional

ALERJ- Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro

PL- Projeto de Lei

FIR- Frente Pela Igualdade racial

Sumário

Introdução.....	12
O futebol nas ciências sociais e o torcedor como objeto de estudo.....	13
Redes sociais: Objeto de estudo e fonte histórica.....	19
Estrutura do trabalho.....	26
Capítulo 1 - Entre o lazer das elites e o espetáculo para as massas: o surgimento de torcedores e torcidas.....	29
Identidades clubísticas e torcedoras no futebol brasileiro	37
Capítulo 2- Torcedores e redes sociais: o Flamengo e os flamenguistas na era digital.	49
2.1. “A democracia começa pelos mulambos”: o Flamengo da Gente e a política rubro-negra. 51	
2.2. Torcer acima de tudo, mas sem deixar de lutar: o Movimento Nação 12 como movimento <i>barra brava</i> no Rio de Janeiro.....	64
2.3. A luta começa nas arquibancadas: O Flamengo Antifascista contra o futebol moderno e o conservadorismo.	79
Capítulo 3 - Um clube “popular” contra o “futebol moderno”?.....	90
3.1. A ascensão do futebol produto.....	91
3.2. A democracia torcedora e o direito de torcer.....	102
Conclusão	122
Fontes	127
Bibliografia.....	129
Anexos.....	133
Anexo1- Perguntas presentes no questionário de adesão Flamengo da Gente	133
Anexo 2- Roteiro básico das entrevistas	135

Introdução

A relação entre o futebol e a internet ainda é um campo por explorar na historiografia do tempo presente. Por um lado, os dois temas são vistos com certa desconfiança pelos historiadores, por outro lado, é difícil negar a sua importância para compreender as sociedades contemporâneas. Mesmo com o futebol assumindo um lugar cada vez mais importante na historiografia e em outras ciências sociais, inclusive com estudos sobre torcidas e torcedores, compreender esse tema sob a ótica das redes sociais é algo cada vez mais pertinente.

O mote inicial para discutir estas temáticas surgiu da seguinte pergunta: como é que a internet modificou as relações dentro do futebol, em especial no seio de grupos de torcedores? Partimos da hipótese de que as chamadas redes sociais em meio digital transformaram as formas de mobilização e interação entre torcedores de futebol, cabe por isso analisar como tais mudanças impactam nas relações entre torcedores e que discursos vêm sendo produzidos nestes novos meios de comunicação.

Analisando alguns grupos de torcedores do Clube de Regatas Flamengo, este trabalho tem como objetivo principal compreender o papel da internet e das redes sociais nas novas configurações e formação das identidades de torcedores rubro-negras. Investigaremos também como esses grupos de torcedores se utilizam de redes sociais como forma de defesa e legitimação de uma identidade rubro-negra e como esses espaços virtuais se tornaram esferas de mobilização de torcedores. Serão estudados neste trabalho os grupos Flamengo da Gente (FDG), Movimento Nação 12 (MN12) e o Flamengo Antifascista (FANTF), e os seus perfis nas redes sociais, em particular no *Twitter* e no *Facebook*.

A escolha dos três grupos levou em consideração algumas questões observadas ainda durante a fase de elaboração do projeto de pesquisa. Foram levados em conta aspectos como a relevância dos grupos nas redes sociais analisadas, a intensidade da interação com os seus seguidores nestas redes, assim como se estavam ativos, ou seja, teriam de possuir um fluxo de postagens significativo durante o período pesquisado. Além disso, buscamos grupos que dialogassem com temas pertinentes à identidade torcedora que foram propostos para este trabalho: a crítica ao processo de elitização do futebol e a reivindicação do direito de torcer.

Os grupos representam distintas vertentes torcedoras do Clube de Regatas do Flamengo. O FDG, é um grupo político interno do rubro-negro carioca, reunindo sócios e não sócios do clube buscando discutir e fazer parte da política flamenguista, compondo os quadros da diretoria e de sua estrutura política. O MN12 é um movimento *barra brava* que atua nas arquibancadas,

identificando-se também como uma torcida organizada presente em diversos jogos do clube, seja no futebol ou em outros esportes como o basquete e atletismo. O FANTF, é um coletivo de torcedores que possui como inspiração os grupos de torcedores ultras antifascistas europeus e latino-americanos. Surgido no seio das manifestações de junho de 2013 ocorridas em todo o país, possui um forte caráter político. As formas de discurso e de abordagem dos temas selecionados para esta pesquisa nos permite, a partir de óticas distintas, entender como esses grupos de torcedores buscam seus espaços de influência no meio esportivo e virtual.

O futebol nas ciências sociais e o torcedor como objeto de estudo

Os esportes são um tema relevante para se pensar a modernidade. Dentre as diferentes práticas esportivas, o futebol adquiriu um importante papel de representações coletivas. Com a crescente relevância no meio social, os esportes e consequentemente o futebol, aos poucos foi se firmaram como objeto de análise em diversas áreas do meio acadêmico.¹ Compreender como o seu estudo se desenvolveu dentro das Ciências Sociais e da História é fundamental para situar nossa pesquisa num contexto acadêmico mais amplo e entender sua relevância.

A capilaridade social, política, econômica e cultural que esse fenômeno – o esporte e, dentro deste, o futebol - possui é significativa, não sendo possível compreendê-lo de forma isolada de todo o contexto em que se insere. O futebol se destaca como um dos esportes mais populares do mundo e é notório que os diversos aspectos que o envolvem sejam as regras, as tradições, entre outros fatores articulam toda uma rede de dinâmicas e de significados que ultrapassam as fronteiras dos estádios e das arquibancadas, tornando-se presentes em conversas, bares e no caminho de volta para casa, enfim, em todas as sociabilidades públicas e privadas. Grandes eventos esportivos globais que envolvem o “esporte rei” possuem motivações e consequências políticas, são assistidos e geram lucros econômicos para seus idealizadores e participantes.² Valores astronômicos são oferecidos pelos craques do esporte e seus salários chegam a cifras milionárias.

¹ Entre esses estudos importantes que ganharam relevância no meio acadêmico, podemos destacar: DAMATTA, Roberto. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982; GUEDES, Simoni Lahud. **O Brasil no campo de futebol: estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro**. Niterói: EDUFF, 1998; FRANCO JUNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007; MURAD, Mauricio. **A violência no futebol**. São Paulo: Benvirá, 2012.

² Real fatura com a champions mais do que todas as receitas de qualquer clube brasileiro. Ver: http://espn.uol.com.br/noticia/602683_real-fatura-com-champions-mais-do-que-todas-as-receitas-de-qualquer-clube-brasileiro. Acessado em 12/12/2018.

Até recentemente o futebol não possuía no Brasil um papel relevante no meio acadêmico, relegado muitas vezes a um lugar secundário ou mesmo inexistente. Embora fosse um campo de estudos consolidado na academia global, era visto como uma questão inferior para abordagens acadêmicas no Brasil, associado principalmente a interpretações de manipulação política, principalmente como “Ópio do Povo”.³ Para a prossecução da nossa pesquisa, é necessário compreender o caminho desses principais estudos, suas influências e como contribuíram para a construção do objeto de estudo “futebol” para assim situarmos a nossa pesquisa sobre formas de mobilização e identidades torcedoras.

Até o final dos anos de 1970, como destacado na periodização historiográfica feita por João Malaia Santos e Maurício Drumond, “as histórias do futebol brasileiro eram basicamente escritas fora da academia, principalmente por jornalistas e ex-atletas”.⁴ A partir desse momento, os esportes começaram a ser encarados como temas de pesquisa passíveis de figurar nas indagações das Ciências Humanas, atraindo primeiro a atenção de disciplinas como sociologia e antropologia, e somente alguns anos mais tarde chamando a atenção de historiadores. Os autores destacam que antes da década de 1970, mesmo que os estudiosos do tema ressaltassem o cuidado metodológico no levantamento e interpretação de fontes, grande parte das obras possuía um teor quase anedótico. Ainda que constituindo fontes essenciais para trabalhos posteriores, a problematização do tema era ainda incipiente.⁵ Os trabalhos fora do eixo acadêmico tinham como fontes históricas principais os contatos particulares dos seus autores com indivíduos do mundo esportivo, desde atletas, a dirigentes de clubes e jornalistas.

Um exemplo de um desses trabalhos é o livro de Mário Filho, *O Negro no Futebol Brasileiro*. As décadas de 1940 e 1950 foram essenciais para a consolidação da identidade do futebol nacional. Nesse período, a realização da Copa do Mundo no Brasil foi um fator primordial para alavancar a popularidade do futebol em solo brasileiro. Foi nesse contexto que,

³ Tal expressão se popularizou nos períodos de repressão da ditadura militar brasileira (1964- 1985), principalmente durante a Copa do Mundo de 1970, onde vertentes da esquerda ressaltam as consequências alienantes de uma possível vitória da seleção brasileira (que se concretizou) como forma de suplantar as necessidades de uma redemocratização e esconder os aspectos violentos do estado brasileiro. Ver: SOUZA, Denaldo Alchome. As Origens de “O futebol é o ópio do povo”. Ludopédio. 25 de jun. de 2018. Disponível em: <<https://www.ludopedio.com.br/arquibancada/as-origens-de-o-futebol-e-o-opio-do-povo/>>. Acesso em 16 de maio de 2019.

⁴ SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia; DRUMOND, Maurício. A construção de histórias do futebol no Brasil (1922 a 2000): reflexões. **Revista Tempo**. Niterói, v. 19, n. 34, 2013, p.21.

⁵ Ver: LOPES, J. S. L. **A vitória do futebol que incorporou a pelada: a invenção do jornalismo esportivo e a entrada dos negros no futebol brasileiro**. Revista USP, Dossiê: Futebol, São Paulo, n. 22, p. 65-83, 1994. MURAD, Mauricio. **Considerações possíveis de uma resposta necessária**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v.13, n.24, p.431-446, 1999. SOARES, Antonio Jorge G. **História e a invenção das tradições no campo do futebol**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 13, n.23, p. 119- 146 1999.

em 1947, o livro de Mário Filho foi editado.⁶ Com fortes influências das ideias de miscigenação oriundas de Gilberto Freyre, Mario Filho buscava, através da construção narrativa de relatos orais de jogadores e dirigentes de vários clubes cariocas, demonstrar o papel do negro na formação da essência do que seria o jeito típico do brasileiro de jogar futebol. O trabalho de Mário Filho foi por muito tempo utilizado sem a devida problematização e considerado como fonte inquestionável dos contornos da formação do futebol brasileiro. Apesar de permanecer como um clássico no estudo do futebol no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, os argumentos utilizados por Mário Filho tornaram-se alvo de críticas no meio acadêmico.

Nas décadas de 1960 e 1970, a influência da Teoria Crítica do Esporte, expoente teórico formado no seio da contracultura e inspirada nos estudos da Escola de Frankfurt, nas análises do futebol brasileiro foi significativa, pois permitiu que se enxergasse o esporte para além de sua prática e atores, compreendendo sua inserção mais profunda no meio social como parte de um contexto maior. É assim que novos temas, como os torcedores e as torcidas de futebol, começam a surgir nas indagações acadêmicas em torno do futebol.

As primeiras aparições do futebol como objeto de pesquisas acadêmicas situam-se no final da década de 1970. Inicialmente através de estudos antropológicos, especialmente da Antropologia Urbana, o impacto social do futebol começou a ser analisado juntamente com temáticas como a violência e estudos sobre comunidade que nutriram novas abordagens ao estudo da formação social brasileira.⁷ Anterior a esse momento, nomes como Roberto DaMatta, Simoni Lahud Guedes e Arno Voguel já consideravam o futebol como um tema relevante para compreender a formação social do Brasil. Esses primeiros estudos surgiram principalmente dentro do eixo Rio-São Paulo e destacaram a necessidade de se compreender o futebol como um fenômeno social complexo aprofundando suas investigações através de uma problematização maior de suas representações.⁸

Durante as décadas de 1980 e 1990, os “Estudos sociais do Esporte”, parafraseando Edison Gastaldo, ganharam novas perspectivas e interesses de outras áreas do conhecimento.⁹ Não estavam mais restritos a abordagens antropológicas e sociológicas, ganhando corpo

⁶ FILHO, Mario. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

⁷ TOLEDO, Luiz Henrique de. Futebol e teoria social: aspectos da produção científica brasileira (1982-2002). **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**. São Paulo, n.52, p. 133-165, 2001.

⁸ HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988). 2008. 771 f. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008, p. 21.

⁹ GASTALDO, Édison. Estudos Sociais do Esporte: vicissitudes e possibilidades de um campo em formação. **Logos**. Rio de Janeiro, v.17, n.2, 2010.

também na História, Geografia, Educação Física, nas Letras e em outros campos do conhecimento.

Uma referência nos estudos sobre as transformações do futebol no interior das novas lógicas de mercado, Marcelo W. Proni em *A metamorfose do futebol brasileiro* tornou-se uma referência no campo. Mesclando análises de aspectos culturais, políticos e econômicos, o autor mostra a trajetória e o reordenamento do futebol no contexto nacional e internacional após uma crise dos anos de 1980 e início de 1990. O trabalho de Proni é central para aqueles que estudam a modernização e elitização do futebol nos dias atuais. Com a abordagem cada vez maior do futebol no meio acadêmico, alguns temas relativos ao esporte passaram a ganhar maior projeção dentre os pesquisadores. Temas como a Copa do Mundo, identidade nacional e o estudo dos torcedores passaram a receber mais atenção.

Um dos autores que surgiu nesta formação interdisciplinar do futebol como objeto das Ciências Sociais e que guiou a nossa inserção no tema das torcidas de futebol foi Bernardo Buarque de Hollanda, com sua tese de doutorado *O Clube como vontade de representação* de 2008.¹⁰ Neste trabalho o autor analisa como o jornalismo esportivo contribuiu para a formação das torcidas no Rio de Janeiro. Promovendo uma análise dos primeiros núcleos de torcedores organizados, Hollanda constrói em sua obra uma periodização da história dos torcedores, destacando o surgimento das primeiras torcidas uniformizadas do futebol carioca na década de 1940 até às primeiras torcidas organizadas nas décadas de 1970 e 1980. Para Hollanda, o surgimento das primeiras torcidas organizadas, constituindo-se como autênticos movimentos sociais, levou a que também as torcidas passassem a ser alvo de atenção no meio acadêmico.

Buarque de Hollanda chamou a atenção para um tema que começava a ganhar algum destaque no final da década de 1970. Em artigo publicado em 1978 na *Revista de Administração de Empresas*, intitulado “Os Gaviões da Fiel”, o sociólogo Sergio Miceli foi um dos primeiros a abordar o fenômeno das torcidas de futebol.¹¹ O autor analisa a viagem da torcida do Corinthians rumo a final do campeonato brasileiro de 1976 contra o Internacional em Porto Alegre. Através de uma metodologia etnográfica e análise de autores como Max Weber e Pierre Bourdieu, Miceli destaca aspectos como os valores de identificação, as práticas e as representações do futebol compartilhadas pela torcida organizada.

¹⁰ HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988)**. 2008. 771 f. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

¹¹ BARROS, Sérgio. Miceli. P. de. Os gaviões da fiel: torcida organizada do Corinthians. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 43-46, 1978. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/39721>. Acesso em: 20 set. 2021.

Indo na contramão dos pesquisadores que enxergavam as torcidas como massas amorfas e de organização espontânea, guiadas apenas pela emoção e irracionalidade, visão ainda pautada na ideia do futebol como Ópio do Povo, Miceli percebe que a massa de torcedores organizados possuía uma complexa "morfologia social" que abarcava aspectos como memória coletiva, saberes e critérios próprios, formas hierárquicas e solidárias que lhes davam autonomia e uma identidade própria.

O interesse pelo tema das torcidas de futebol, no caso as torcidas organizadas, se deu inicialmente no contexto da ditadura militar brasileira. Em 1981, Benedito Tadeu César “Os Gaviões da fiel e a águia do capitalismo: ou o duelo”, defendida no departamento de Antropologia Social da UNICAMP, foi outro trabalho pioneiro no tema.¹² O autor promoveu um debate precursor, abrindo espaços para novos trabalhos onde o torcedor é o tema central. César foi um dos primeiros pesquisadores a discutir as torcidas organizadas, em específico a Gaviões da Fiel, em sua complexidade como questões políticas e associativas. Um dos pontos abordados pelo autor é o papel do torcedor na sociedade capitalista. O torcedor, representado como reflexo de uma consciência fragmentada que extravasava seu descontentamento e insatisfação com a sociedade sem compreender de forma concreta os mecanismos sociais que o subjogava, era colocado como um indivíduo amorfo guiado instintivamente pela emoção.¹³

É possível então notar que temas como a violência e os protestos sociais e políticos constituíram abordagens relevantes nos primeiros estudos sobre torcidas organizadas. Ao centrar a sua atenção na violência das torcidas e no *Hoolganismo*, podemos observar nestes primeiros trabalhos e em trabalhos posteriores a influência da escola inglesa de Leicester, em especial dos trabalhos de Norbert Elias e Eric Dunning.¹⁴ Foi sob a ótica da violência e com cobranças por soluções da parte da imprensa, que buscava classificar as organizadas dentro de um espectro de violência, distinguindo-os dos torcedores comuns. Os estudos sobre as torcidas organizadas ganharam corpo em diversas áreas do meio acadêmico brasileiro.

¹² CÉSAR, Benedito Tadeu. Os gaviões da fiel e a águia do capitalismo: ou, o duelo. 1981. 200 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, São Paulo.

¹³Hollanda destaca que esta visão acerca do torcedor descambava de maneira quase automática para o enquadramento dos esportes como mais uma das instituições propostas por Althusser na conceituação dos aparelhos ideológicos do Estado. Ver: HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988)**. 2008. 771 f. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008, p.24.

¹⁴ Para maiores informações sobre algumas das concepções teóricas desses autores consultar: ELIAS, N. **O Processo Civilizador** vol. I e II - Uma História dos Costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990; ELIAS, N. & DUNNING, E. *Deporte y Ócio en el Proceso de la Civilizacion*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

No início dos anos 1990, as torcidas organizadas ganharam espaço nas arquibancadas e na imprensa. Com o aumento dos casos de violência entre torcidas pesquisas sobre esse tema cresceram. Em *Torcidas organizadas de futebol*, de Luiz Henrique de Toledo, não possui como foco exclusivo a questão da violência, mas promove através de uma perspectiva antropológica e etnográfica uma análise sobre a formação de núcleos de torcedores dentro de um contexto de mudanças do panorama urbano da cidade de São Paulo, ou seja, compreender o tema para além da ótica maniqueísta como as torcidas eram vistas naquela época.¹⁵

O trabalho de Toledo abriu portas para outros que buscaram entender as questões das torcidas organizadas e associação torcedora.¹⁶ A partir dos anos 2000, muitos estudos assumiram o torcedor como foco principal de pesquisa, esse passou a ser inserido em contextos culturais, políticos e econômicos mais amplos e o ato de torcer torna-se uma importante força mobilizadora nas arquibancadas e fora delas.

Estes estudos ecoavam um debate internacional com trabalhos como do sociólogo britânico Richard Giulianotti que em *Fanáticos, seguidores, fãs e flâneurs: uma taxonomia de identidades do torcedor no futebol*, que promove uma classificação dos torcedores de acordo com a sua fidelidade ao clube.¹⁷ Dentro do espectro analítico construído pelo autor, os fanáticos representam uma adesão mais emocional de fidelização, enquanto no outro extremo os flâneurs constituem a representação dos consumidores de um espetáculo, guiados pelos ditames do mercado. O torcer pelo futebol começa a ganhar outros atores, os significados do torcer se tornam alvo de disputas constantes em meio a globalização do esporte e sua entrada nos interesses do mercado.

O trabalho do autor influenciou no Brasil os pesquisadores que estudam temas relativos à elitização e modernização do futebol, temáticas que ganharam bastante destaque com a realização de megaeventos esportivos no Brasil entre 2007 e 2016. Diversos pesquisadores se utilizaram da obra de Giulianotti, colocando-a em diálogo com autores como Marcelo Proni. Irlan Simões Santos, por exemplo, com *Clientes x Rebeldes*, destaca os impactos do processo de modernização e de arenização do futebol brasileiro, como ele afeta o cotidiano dos

¹⁵ TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados/Anpocs, 1996.

¹⁶ Para compreender melhor o tema ver: SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. **Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas**. Editora: Annablume, São Paulo, 2004; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **Futebol e violência**. Editora: Autores Associados, Campinas, 2006; MONTEIRO, Rodrigo de Araujo. **Torcer, lutar, ao inimigo massacrar: Raça Rubro-Negra!** Editora FGV, Rio de Janeiro, 2003; MURAD, Mauricio. **A violência no futebol**. Editora: Benvirá, São Paulo, 2012; PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Torcidas Organizadas de Futebol: violência e auto-afirmação aspectos da construção das novas relações sociais**. Taubaté, São Paulo: Vogal, 1997.

¹⁷ GIULIANOTTI, Richard. *Fanáticos, seguidores, fãs e flâneurs: uma taxonomia de identidades do torcedor no futebol*. **Recorde: Revista de História do Esporte**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2012.

torcedores e como, a partir desse processo de mudança do *habitus* esportivo, os torcedores articulam movimentos de resistência.¹⁸

Outro ponto abordado em obras mais recente sobre o estudo dos torcedores é a formação de uma cultura de arquibancada, onde mesmo o futebol possuindo um lugar de importância nessas análises, são ressaltados aspectos exteriores ao esporte, como questões políticas, econômicas e sociais e como elas afetam os torcedores dentro e fora das arquibancadas. Juliana Nascimento em seu artigo, analisa a resignificação do torcer através da Raça Rubro-Negra, tradicional torcida organizada do Flamengo surgida na década de 1970. Para a autora enxergar as torcidas como um microcosmos das sociedades deve ser levado em conta no momento de analisar o papel e a identidade desses torcedores. Muitas vezes é necessário entender que a figura do indivíduo e sua vida cotidiana não pode ser desvinculada da sua identidade como torcedor, parte de grupos que se enxergam como: “fundamentais para a construção da cultura da arquibancada, mas também enquanto porta-vozes das demandas políticas para o seu meio”.¹⁹

Os grupos analisados nesta pesquisa seguem uma lógica parecida a exposta pela autora. Mesmo possuindo em comum a paixão pelo Flamengo cada um deles possuem demandas, objetivos e espaços de atuação próprios que foram construídos por suas lideranças e integrantes. As redes sociais atuam como uma forma de expor e representar algumas dessas ações, desde os interesses e ações políticas internas do CRF trazidas à público pelo Flamengo da Gente, as divulgações de caravanas de torcedores pela Nação 12 ou pelas ações políticas divulgadas pelo Flamengo Antifascista, as dinâmicas das redes sociais desses grupos vão além do futebol, sendo importantes instrumentos para compreender a nova forma de sociabilização desses grupos de torcedores. A história dos torcedores tem dialogado com temas clássicos das Ciências Sociais como identidade, violência e a invenção de tradições. Este trabalho se insere neste diálogo, buscando compreender o papel das redes sociais para a formação da identidade e da busca de espaço no meio esportivo desses grupos de torcedores rubro negros. Simultaneamente, as redes sociais surgem como fonte histórica relevante para os estudos da História do Tempo Presente, mas o seu uso necessita ser problematizado.

Redes sociais: Objeto de estudo e fonte histórica

¹⁸ SANTOS, Irlan Simões da Cruz. **Clientes versus Rebeldes: novas culturas torcedoras nas arenas do futebol moderno**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.

¹⁹ SILVA, Juliana Nascimento da. “Uma torcida diferente”: Raça Rubro-negra e a resignificação do torcer enquanto prática cultural (1977-1985). Niterói: **Revista Cantareira**, 31ª ed. Jul- Dez, 2019, p.41.

Nos dias atuais, tornou-se prático e rápido conseguir informações e comunicar-se através de dispositivos eletrônicos de fácil alcance. Entender como os indivíduos vivem, se relacionam, e produzem representações e identidades através da internet constitui um dos campos a ser explorado pela História do Tempo Presente. Na dinâmica dos estudos históricos, a internet e as redes sociais encontram-se normalmente englobadas nas análises da História do Tempo Presente (HTP). Os discursos e as dinâmicas que ocorrem no meio virtual possuem características próprias, marcadas por uma intensa volatilidade. Estudar a história de grupos e trajetórias de indivíduos através de fontes digitais é uma corrida contra o tempo, pois com a mesma facilidade com que se obtêm as informações, elas podem perder-se, ser deletadas ou editadas.

Fábio Chang de Almeida apresenta um importante contributo teórico-metodológico acerca dos usos da documentação digital como fonte de pesquisa.²⁰ As fontes digitais como aporte teórico dentro do campo acadêmico é algo que ainda traz incerteza para alguns pesquisadores, especialmente na História. O problema reside em como compreender características de documentos que por vezes são transitórios e como trabalhar metodologicamente essas fontes sem prejudicar suas análises. Um dos motivos para que o uso das fontes digitais ainda não tenha atingido seu potencial no Brasil é a influência das escolas positivistas principalmente na forma de tratamento de fontes onde os documentos oficiais ainda são vistos como os principais para representar os fatos históricos.

A partir dos diversos paradigmas tecnológicos da sociedade atual criaram-se relações dos mais diversos tipos e é nesse campo que o pesquisador que deseja utilizar fontes digitais como metodologia de pesquisa deve compreender que a historiografia não pode se isolar da realidade que pretende estudar, principalmente a História do Tempo Presente (HTP). Segundo Chang de Almeida, para o pesquisador que busca compreender o presente, negligenciar as fontes digitais e a internet é ignorar todo um conjunto de práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem na mesma medida que a rede mundial de computadores cresce e se populariza.²¹

As fontes digitais são assim de grande importância para a compreensão de algumas nuances do mundo contemporâneo. No entanto, para que estas sejam problematizadas de forma crítica, é necessário que sejam cruzadas com outros tipos de fontes, seja para verificar sua

²⁰ ALMEIDA, Fábio Chang. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte histórica primária para pesquisas históricas. *Aedon: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFRGS*. Vol. 3, n. 8, p. 9-30, jun. 2011.

²¹ *Ibid.* p.11-12, jun. 2011.

veracidade ou em que contexto histórico estão inseridas. No nosso trabalho, optamos por analisar as fontes digitais juntamente com documentos escritos disponibilizados pelos grupos, assim como os estatutos oficiais do Clube de Regatas do Flamengo.

As entrevistas feitas com as lideranças dos grupos também configuram um importante aporte empírico do trabalho, permitindo contextualizar e aprofundar a interpretação de algumas informações presentes nas redes sociais, para além de trazer para a análise outras que não estavam disponíveis nas redes sociais digitais. A História Oral trouxe novas perspectivas para o estudo do tempo presente, permitindo ao pesquisador utilizar-se dos testemunhos para descortinar alguns fatos que eventualmente não estão explícitos nas fontes primárias.

A HTP começou a ganhar espaço no meio acadêmico quando o interesse pela memória, em parte inspirado pela historiografia francesa, surgiu de forma mais visível como possibilidade de estudo, sobretudo com a popularização da história das mentalidades na década de 1960.²² Segundo Ferreira, a valorização de aspectos como as representações do imaginário social e político: “(...) promoveu uma reavaliação das relações entre história e memória, permitindo aos historiadores repensar as relações entre passado e presente e definir para a História do Tempo Presente o estudo dos usos do passado”.²³ A memória, como uma construção do passado, é pautada em emoções e vivências que levam em conta as necessidades específicas atuais.

No caso do futebol, as mudanças provocadas pelas novas demandas do capitalismo, modificaram a experiência torcedora tradicional e por consequência as relações entre os clubes e seus adeptos, com o Flamengo não foi diferente. Para alguns grupos de torcedores rubro-negros as redes sociais surgiram como um espaço para ganhar visibilidade e discutir suas ideias e opiniões, como é o caso dos grupos de torcedores estudados neste trabalho. Pretendemos durante esta pesquisa responder algumas questões importantes: qual a necessidade de compreender esse novo contexto social proporcionado pelas interações digitais? Qual os seus usos pelos torcedores de futebol? Como eles se refletem nas sociabilidades torcedoras?

A princípio, o mundo virtual não parece muito atrativo para as torcidas de futebol. Taxado muitas vezes como um ambiente de relações frias e despersonalizadas, principalmente

²² Para mais sobre a História das Mentalidades ver: ARIÈS, Philippe. *A história das mentalidades*. In: LE GOFF Jacques (Org.). **A história nova**. São Paulo: M. Fontes, 1990. p. 154-176; LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988. DARTON, Robert. *A história das mentalidades: o caso do olho errante*. In: **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. p. 225-255; VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades**. São Paulo: Brasiliense, 1987; BARROS, História, José D'Assunção. *Imaginário e mentalidades: delineamentos possíveis*. **Conexão- Comunicação e cultura**, UCS, Caxias do Sul, v 6, n 11, jan./jun. 2007.

²³ FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, 2002, p. 321.

quando comparado às arquibancadas e outros ambientes tradicionais do esporte. Mesmo assim, as redes sociais vêm mostrando um grande potencial para agregar torcedores. Em contextos recentes, como alta nos preços dos ingressos e a pandemia de covid-19, que impossibilitou o acesso aos estádios, as redes sociais se tornaram um novo local de fala para esses indivíduos. O espaço virtual transformou-se num relevante canal de comunicação com outros rubro-negros, aproximando-os de questões políticas, esportivas, econômicas e culturais que envolvem tanto o Flamengo, quanto o contexto social do Brasil. O mundo digital propõe novas formas de sociabilidade e interação entre os indivíduos modificando a sua forma de enxergar a realidade, se relacionar e de viver o mundo contemporâneo.

A Internet, como mídia digital, reflete diretamente na configuração e na construção da dinâmica social, rompendo a realidade cotidiana e influenciando nas formas de convivência da vida social contemporânea. Os primeiros computadores surgiram na Inglaterra e nos Estados Unidos para fins exclusivamente militares, fazendo cálculos científicos e outras atividades que necessitavam de alto desempenho dos sistemas eletrônicos. Na década de 1970, o desenvolvimento e comercialização dos primeiros microprocessadores, possibilitou uma nova fase na automação da produção industrial e em sistemas de prestação de serviços como no setor bancário, setores que ganharam em produtividade com a utilização de diversos aparelhos eletrônicos e computadores interligados em rede de dados e comunicações.

A partir dos anos 1980 a informática começou a sair da área militar e financeira e a se tornar parte cada vez mais integrante de diversas atividades dos setores de entretenimento como o cinema, televisão, telecomunicações e produção musical. Os dispositivos tecnológicos digitais se tornaram cada vez mais individuais; com o aprimoramento da estrutura do ciberespaço, a internet transformou-se em um novo ambiente de comunicação, sociabilidade, informação e conhecimento.

O século XX foi marcado pelo desenvolvimento da imprensa de larga tiragem com os jornais e revistas, a invenção do rádio, do cinema e da televisão, que configuraram uma nova realidade dos meios de comunicação de massa, uma revolução que alcançou novas possibilidades de público em busca de grandes audiências, independentemente das distâncias físicas. Com o surgimento da internet, esse formato de comunicação em massa tornou-se quase obsoleto diante das novas redes digitais, que proporcionam uma nova forma de interação quase instantânea com seus usuários.

Segundo Vera França, o conceito de mídia ganha novos contornos, abrangendo outras categorias e deixando de lado a passividade do receptor da mensagem associada a formas

tradicionais de comunicação, se tornando ao mesmo tempo um instrumento de veiculação e de criação de linguagens, um espaço de convivência e um novo sujeito das relações sociais:

(...). Funciona como instrumento, ou dispositivo, por meio do qual se pode criar linguagem, formatar e veicular produtos. Constitui também um novo espaço de troca, de convivência, de consulta, de convocação; um espaço de encontro e de circulação, como o são a rua, a praça, os estádios, os cafés e os bares. E atua ainda como um novo sujeito – quando percebemos que essa nova instância produz e configura um discurso próprio, e um lugar de fala possante e poderoso.²⁴

Podemos então afirmar que a mídia não é algo abstrato, sua concretude é tão palpável quanto qualquer outra instituição social. Ela congrega "múltiplos dispositivos através dos quais essa sociedade produz e faz circular as suas informações e representações".²⁵ Ela traduz, caracteriza e produz o mundo em que está inserida, pois ela é um meio através do qual nos exprimimos, informamos e pautamos nossas ações do cotidiano.

As redes sociais são as que melhor representam esses novos sistemas de comunicação digitais. Van Dijck destaca que redes de conectividade e sociabilidade como o *Facebook* e o *Twitter* são aplicações com base nas tecnologias fundadoras da chamada *Web 2.0*, as quais proporcionaram uma nova forma de interação entre usuários, possibilitando a criação e troca de conteúdo quase que simultaneamente, o que modificou radicalmente a utilização da internet.²⁶

Assim, as redes sociais têm visto o seu número de usuários crescer, levando à criação de novas formas de comunicação entre os indivíduos e forjando laços comunitários relevantes entre grupos. Para a autora, as redes sociais não são, no entanto, meras facilitadoras das atividades em rede, elas auxiliam o desenvolvimento de práticas sociais e na construção de culturas participativas entre indivíduos no meio virtual, conhecidas também como cultura da conectividade. Dentro dessa perspectiva, destaca-se a Teoria do Ator-Rede, onde o usuário é um agente na formação de plataformas que, por sua vez, podem reorientar hábitos e formas de ver o mundo. O surgimento da internet, inicialmente uma plataforma que possibilitava a comunicação de informação, foi se convertendo em algo que incentiva a interação e a sociabilidade entre usuários.

²⁴ FRANÇA, Vera O acontecimento e a mídia. *Galáxia*: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, Brasil, núm. 24, dezembro de 2012, p. 11.

²⁵ *Ibid.* p.11-12

²⁶ É importante dar ênfase nesse conceito, pois as redes sociais (plataformas sociais) criam, segundo Van Dijck, uma nova forma de comunicação mundial principalmente no tocante a ideia de sociabilidade de grupos, pois possibilita uma troca cultural e de experiências singulares no mundo moderno. Ver: VAN DIJCK, José. *The culture of connectivity: A critical history of social media*. Oxford University Press, 2013.

As redes sociais podem ser entendidas, segundo Recuero, como o conjunto de interação entre dois elementos principais: os atores, que são os indivíduos que estão envolvidos nas redes, e as suas conexões, os laços sociais formados nessas redes pela interação entre os indivíduos. As construções dessas conexões são a forma com que os atores, se apropriam individualmente do ciberespaço e através da Comunicação Mediada por Computador (CMC).²⁷

Em vista disso, os estudos das redes sociais necessitam ser entendidos como análises de grupos que, embora fluídos, são grupos concretos. Não é somente pelo fato de estarem nos meios virtuais que eles não possuem existência física. Durante a execução das entrevistas para esse trabalho algo que nos chamou atenção foi que todas as lideranças torcedoras buscaram ressaltar a organicidade dos grupos mostrando não somente suas reivindicações, mas também o seu impacto no cotidiano dos torcedores e dos clubes.

O ambiente virtual (ciberespaço), segundo Pierre Lévy, não se refere somente à infraestrutura material da comunicação digital, abrange também o universo de informações que a internet abriga, assim como os seres humanos que navegam, utilizam e contribuem para a construção deste universo.²⁸ É dentro dessa estrutura do ciberespaço que surge o conceito de cibercultura. Definida como o conjunto de técnicas, práticas, atividades, modos de pensamento e de valores que se desenvolvem junto do crescimento do ciberespaço.

Segundo o autor, quando se menciona o crescimento das relações do ciberespaço existem três características básicas para sua compreensão: a interconexão, criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva. Se conectar à rede mundial de computadores é por si só um ato individual, mas a ideia de interconexão é voltada principalmente para o compartilhamento de informação e discursos com outros indivíduos. A interconexão é uma das bases da comunicação interativa, atualmente não se navega na internet sem que se estabeleça uma conexão a terceiros, o acesso ao mundo virtual não é algo individual, mas galgado em compartilhamento e consumo de interesses que estão presentes nas plataformas digitais.

Em relação às comunidades virtuais, estas possuem então sua existência apoiadas na ideia da interconexão. São construídas sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais.²⁹ Por fim, a inteligência coletiva seria a finalidade última do princípio da cibercultura, segundo Lévy, o ser

²⁷ RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009. p.191.

²⁸ LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, São Paulo, 1999, p. 17.

²⁹ Ibid. p. 127.

humano somente se interessa em constituir como comunidade virtual para se aproximar do ideal do coletivo imaginado.

Nas redes sociais analisadas nesta pesquisa, podemos entrever algumas das questões levantadas por Lévy. Em primeiro lugar essas comunidades virtuais criadas pelos torcedores rubro-negros buscam de alguma forma um ideal imaginativo, projetando uma concepção do que seria um Flamengo justo para seus torcedores. Ainda que, esportivamente e financeiramente, o clube esteja em um dos melhores momentos da sua história recente, existem questões, como a pouca abertura política interna do clube para os torcedores de maneira geral, com a baixa adesão de sócios nas eleições ajudando a manter determinados grupos no poder, o aumento do preço dos ingressos, dos programas de adesão de sócio torcedores entre outros fatores, que ainda são vistos como problemas a serem enunciados e alvos de protesto por parte destes grupos. É neste ponto que as redes sociais são importantes, pois possibilitam que essas pautas tenham um alcance maior, atingindo torcedores que muitas vezes não podem estar presentes nos jogos, na sede social do clube ou em reuniões desses grupos. Como o CRF possui um grande número de torcedores espalhados pelo Brasil e pelo mundo, a internet surge como uma possibilidade de estímulo a uma cultura participativa por parte dos torcedores.

Num primeiro momento no âmbito desta pesquisa, os atores são de difícil identificação, pois não são necessariamente “indivíduos físicos”. As entrevistas feitas com as lideranças torcedoras são assim de grande importância para conhecermos um pouco mais sobre os grupos e suas pautas, interesses e histórias. Não podemos, no entanto, colocar as concepções dessas lideranças como mero reflexo de seus integrantes. Entendemos nesta pesquisa como atores todos aqueles que estabelecem alguma relação com as comunidades estudadas, desde lideranças, a integrantes ou simples seguidores das redes sociais desses grupos, enfim todos aqueles que interagem e contribuem para a construção dos grupos estudados.

Propondo uma análise sobre os cenários sociais mediados pelas tecnologias da informação e das novas formas de comunicação, Manuel Castells, destaca o quão impactante foram as mudanças provocadas pela evolução tecnológica e que essas não se restringiram a campos específicos, mas modificaram diversas estruturas sociais. Toda a lógica do sistema capitalista foi se reestruturando com o tempo para se adequar a tais mudanças.³⁰

As redes sociais possuem um sentido próprio de comunicação e através dele seus atores conseguem modificar e repensar algumas de suas práticas sociais. Mesmo já consolidadas no

³⁰ CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede** (Vol. 1). São Paulo: Paz e Terra, 2002.

mundo contemporâneo, as redes sociais ainda promovem alguns questionamentos, pois mesmo sendo importantes meios de comunicação entre os indivíduos, elas ainda trazem incertezas sobre as formas de interação social que promovem. Para muitos, ao mesmo tempo em que possibilitam uma aproximação entre pessoas, os novos padrões de interação social são interpretados como um processo histórico de desvinculação da relação entre localidade e sociabilidade no que tange a formação das comunidades. No senso comum, a internet é vista como uma das principais condutoras ao isolamento social e o colapso da comunicação interpessoal, levando as pessoas a se descolarem do mundo real para viver em um local percebido como mais seguro, uma fuga da realidade e das mazelas cotidianas.³¹

No que diz respeito ao futebol, a internet representa uma importante mudança de manifestação e construção da identidade torcedora. As comunidades e as postagens compartilhadas pelos grupos estudados chegam até outros torcedores, estabelecendo uma espécie de canal de relacionamento entre geradores de conteúdo, seguidores e outros grupos. O sentimento de pertencimento e de identidade rubro-negra que permeia os discursos destes grupos nutrem-se de representações da memória histórica para reiterar o valor de ser rubro-negro. A nostalgia expressa por meio de compartilhamentos reitera o valor simbólico que os estádios e os próprios torcedores possuíam antes das mudanças provocadas pela elitização do futebol.

Estrutura do trabalho

O primeiro capítulo desta dissertação, intitulado *Entre o lazer das elites e um espetáculo para as massas: o surgimento de torcedores e torcidas*, tem um caráter ainda introdutório. Nele analisaremos o contexto histórico da popularização do futebol no século XX e o lugar do torcedor dentro deste processo. Este primeiro capítulo é dividido em duas partes. A primeira é focada na análise da transição entre um futebol amador, elitista, dos *sportsmen* para um esporte profissional de massas. A partir dos anos 1970, esse esporte de massas começa a movimentar grandes cifras monetárias, com o torcedor a ganhar um lugar central na indústria do futebol. Na segunda parte do capítulo, recorreremos aos trabalhos de autores como Bernardo Buarque de

³¹ De fato, em alguns casos específicos, a fuga da realidade para a virtualidade existe e prejudica a vivência desses indivíduos, casos esses que realmente configuram-se como sérios problemas à saúde e que necessitam de acompanhamento especializado. Esse debate de cunho maniqueísta sobre os benefícios e malefícios do mundo virtual são bastante latentes até os dias atuais.

Hollanda e Richard Giulianotti para entender como as identidades torcedoras têm sido analisadas e construídas e são essenciais para entendermos o futebol como fenômeno social.

No segundo capítulo, intitulado *Torcedores e redes sociais: o Flamengo e os flamenguistas na era digital*, pretendemos investigar como grupos de torcedores rubro-negros utilizam as redes sociais como forma de gestação, defesa e legitimação de uma identidade rubro-negra. Através de uma análise sustentada em fontes recolhidas em redes como o *Twitter* e o *Facebook*, e em entrevistas com algumas lideranças dos grupos selecionados para esta pesquisa, será observado como esses grupos se comportam e se relacionam entre si nas redes sociais levando em conta as aproximações e distinções de concepções acerca de suas propostas para o clube e para o futebol em geral.

No terceiro e último capítulo, intitulado *Um clube “popular” contra o “futebol moderno?”*, iremos discorrer sobre os discursos de torcedores do Flamengo nas redes sociais, identificando e interpretando as suas pautas e reivindicações. A internet se tornou um canal relevante para tais grupos e novas formas de sociabilidade torcedora foram surgindo e tomando o espaço real e virtual. Pretendemos entender o papel das redes sociais na formação da sociabilidade torcedora, não apenas mostrar quais questões são compartilhadas por esses grupos, mas compreender como os grupos mobilizam suas ideias e identidades como forma de construir uma narrativa de adesão dentro das formas de codificação cultural através das redes sociais.

Na primeira parte deste capítulo promovemos uma breve abordagem histórica com o objetivo de conhecer mais sobre o desenvolvimento e as mudanças do futebol brasileiro, destacando alguns momentos como seu auge e as crises que passou durante o século XX, descortinando aspectos do processo de inserção do futebol dentro da lógica do capitalismo global. Já na segunda parte, buscaremos entender como as propostas e pautas desses grupos traduzem-se num “direito de torcer”, conceito que discutiremos, aliados a uma concepção de “democracia torcedora” que engloba componentes políticos mais abrangentes. Pretende-se assim compreender como esses grupos se relacionam entre si, quais argumentos e narrativas que constroem para validar suas opiniões e como interpretam as ambiguidades existentes entre a realidade do futebol moderno e seus ideais.

Por fim, ressaltaremos como as experiências torcedoras estudadas possuem um fio condutor comum em suas ações: a idealização da identidade torcedora mediante as lógicas do capital que modificaram o cotidiano esportivo e afetaram diretamente o futebol, desde as novas

configurações do público nos estádios e das praças esportivas e o crescente aumento do preço dos ingressos.

Capítulo 1 - Entre o lazer das elites e o espetáculo para as massas: o surgimento de torcedores e torcidas.

O objetivo deste capítulo é analisar a popularização do futebol durante o século XX e o lugar do torcedor dentro deste processo. A primeira parte do capítulo é focada na transição entre um futebol amador, elitista, dos *sportsmen*, para um esporte profissional de massas, que movimentava altas cifras monetárias, onde o torcedor assume um lugar de "cliente" na indústria do esporte. Na segunda parte, intitulada "Identidades clubísticas e torcedoras no futebol brasileiro", recorreremos aos trabalhos de autores como Bernardo Buarque de Hollanda e Richard Giulianotti para refletir sobre o processo histórico de produção de identidades torcedoras.

Quando pensamos em esportes, o futebol é aquele que de forma mais recorrente preenche o nosso imaginário. O momento da disputa de bola, os dribles, a vibração com o gol e a comemoração de um título fazem parte de diversas imagens associadas ao esporte "rei". Esta relevância nem sempre foi uma realidade, a popularidade e capilaridade do futebol são frutos de um longo processo de conflitos e representações contrastantes que se refletem até hoje no país.

Num mundo pontuado de paixões, em que o futebol é um dos maiores exemplos, é difícil encontrar consensos. A difusão do futebol no Brasil foi fruto de um contexto político, social e cultural específico, seu destaque é resultado de construções de significados e de relações sociais e culturais. A popularização do futebol ocorreu em meio ao processo de expansão industrial britânica, tornando-se um dos esportes mais populares da Inglaterra no final do século XIX. Paulatinamente, o futebol deixou de ser uma prática exclusiva dentro das *Public Schools*, escolas frequentadas pelos filhos da aristocracia britânica, e ganhou novos espaços e públicos, como por exemplo, os trabalhadores das fábricas inglesas.

Por muito tempo o futebol era uma prática lúdica e pouco formal nas suas regras. O marco de sua "criação" como um esporte "moderno" se dá com a formação em 1863 da *Football Association* (FA), ou seja, com o início das atividades de uma entidade reguladora do esporte. Antes disso, sua prática já estava presente nas *Public Schools*, onde cada uma possuía um conjunto de regras próprias para o jogo. Assim, foi a partir da criação da FA que se sistematizou as regras do futebol moderno como esporte. Durante a segunda metade do século XIX, a Inglaterra colhia os frutos do desenvolvimento industrial e urbano. Era uma das nações mais influentes do mundo, tanto econômica quanto culturalmente. Beneficiando-se da expansão imperial inglesa, a difusão do futebol para outras regiões do globo se deu concomitante ao processo de profissionalização do mesmo, levando consigo "(...)os elementos constitutivos do

jogo, sua linguagem, sua forma de organização, seus costumes, suas vestimentas e, também, o hábito de terem adeptos assistindo aos jogos, aqueles que, atualmente, chamamos de torcedores”.³²

O espaço que o futebol adquiriu no Rio de Janeiro foi significativo, mas outras práticas esportivas, como o turfe e o remo, já faziam parte do cotidiano da cidade. Desde o início do século XIX o espaço urbano e as formas de sociabilidade vinham-se modificando radicalmente. Segundo Victor Melo, a chegada da família real foi um importante passo na sistematização da vida pública no Rio de Janeiro.³³ A estruturação do entretenimento e do lazer tornou-se então um dos aspectos de valorização da formação cultural da cidade. Para, além disso, a influência britânica, nação mais poderosa da época e principal parceiro econômico do Brasil independente, fez com que alguns de seus costumes se tornassem parte do cenário urbano carioca.

No Brasil, a introdução do futebol é atribuída a jovens estudantes de famílias da aristocracia, que retornam da Europa com novos aprendizados culturais e ideais de civilidade difundidos pelas elites e classes médias europeias.³⁴ O futebol naquele momento, ganhou mais notoriedade no eixo Rio-São Paulo, onde Oscar Cox e Charles Miller são apontados como seus principais entusiastas e fundadores de importantes clubes como o Fluminense e o São Paulo respectivamente.³⁵ A abrangência continental do Brasil não nos permite abordar a difusão do futebol como um fenômeno único para todo um país. Dois motivos nos levam a pensar dessa forma. Em primeiro lugar, as diferenças e regionalidades específicas brasileiras. Mesmo com pontos em comum, o futebol manifestou-se e ganhou notoriedade de diferentes formas nas distintas regiões do país. O segundo motivo, é a necessidade de pensar o futebol para além da identidade nacional, um tema muito discutido na historiografia brasileira, que extrapola a realidade do Sudeste para todo o país. Ao concentrar nossas abordagens nas identidades torcedoras locais, em específico as do Rio de Janeiro, pretendemos ultrapassar essa visão generalizante.

Na transição do século XIX para o século XX, o Rio de Janeiro sofreu significativas mudanças, com o crescimento populacional, um movimento de industrialização com aumento

³² REIS, H. Futebol e sociedade: uma análise histórica. **Revista História On-line**, Campinas, n.10, 2003, p. 5.

³³ MELO, Victor Andrade de; PERES, Fabio de Faria. Rio de Janeiro, uma cidade esportiva: um panorama histórico. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, n. 13, p. 465-476, 2017.

³⁴ PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania: Uma História Social do Futebol no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

³⁵ Acerca da chegada do futebol em território nacional, a historiografia brasileira nos traz dois importantes nomes dos "pais do futebol" no Brasil. Em São Paulo Charles Miller no ano de 1894, e no Rio de Janeiro Oscar Cox em 1897, mas que veio a ser efetivada no ano de 1902 com a criação do Fluminense Football Club. PEREIRA, *idem*, p.23.

do comércio nacional e internacional e uma crescente centralidade política da metrópole. Essas mudanças repercutiram-se também nas ambições da elite para a cidade como estrutura física e cultural. As elites buscaram trazer novos ares para a capital e romper com elementos que consideravam arcaizantes do passado colonial, modernizando a cidade aos moldes europeus. Durante a transição dos governos de Campos Salles para Rodrigues Alves na presidência do ainda recente regime republicano as reformas urbanas começaram a ser implementadas no Rio de Janeiro, promovendo significativas mudanças em suas estruturas físicas, sociais e econômicas transformando a cidade tropical na capital da belle époque brasileira.³⁶

Tal modernização não se configurou numa ruptura total com o passado colonial, pois alguns dos aspectos hierárquicos e excludentes ainda permaneceram. As reformas introduzidas foram acompanhadas de inúmeras tensões, onde muitas vezes a nova sociedade civil republicana utilizou de artifícios autoritários para reprimir aqueles que eram vistos como entraves ao caminho da cidade em direção à modernidade.

As reformas do Rio de Janeiro não estavam somente ligadas a mudanças arquitetônicas ou a mudanças comportamentais, mas incluíam também mudanças no âmbito da saúde pública, onde a medicina sanitaria propunha questões relacionadas com o cuidado e a disciplina do corpo. A difusão dos saberes médicos e científicos e por consequência o fortalecimento das teorias higienistas, estabelecendo regras e disciplinas que deveriam ser cumpridas, foi um elemento central da belle époque urbana. O estímulo ao exercício físico se tornou uma necessidade para que a sociedade brasileira pudesse atingir o patamar de civilidade almejado. As práticas esportivas desempenharam assim um relevante papel na promoção do que se pretendia ser um corpo social evoluído:

Os jogos de caráter esportivo foram abençoados pelas organizações médicas, que passaram a pregar sua prática junto à imprensa e às famílias. Rapidamente as atividades físicas começaram a fazer parte do receituário de uma vida “civilizada”, um tipo de vida que foi moda nos anos 20, sendo seus praticantes conhecidos como *sportsmen*.³⁷

Os argumentos médicos foram utilizados como pretexto para a exclusão da participação de indivíduos considerados “não aptos” para as práticas esportivas e que por consequência não compartilham dos ares modernos que a cidade do Rio de Janeiro estava respirando. O

³⁶ PAMPLONA, Marcos. **Revoltas, Repúblicas e cidadania: Nova York e Rio de Janeiro na consolidação republicana**. Rio de Janeiro: Record, 2003, p.63.

³⁷ HERSCHANN, Micael; LERNER, Kátia. **Lance de sorte: o futebol e o jogo do bicho na Belle Époque carioca**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993, p.38.

aprimoramento corporal do indivíduo era uma forma de distinção social de uma elite de *sportsmen* e encarado como elemento civilizador. Como notou Hugo Moraes da Silva, mais do que uma importante ferramenta de cultivo do físico, a prática de esportes era: "(...) vista como uma arma capaz de disciplinar o indivíduo, inculcando-lhe valores éticos, morais, higiênicos e eugênicos, tornando-o parte integrante dos grupos da sociedade".³⁸ Assim, os esportes, e o futebol em particular, articulavam em si uma série de componentes de “reforma” ou “regeneração” do indivíduo.

A popularização do futebol na capital fez com que ele deixasse de estar limitado às regiões centrais da cidade do Rio de Janeiro. Já não era suficiente estar entre a assistência, o aumento de entusiastas, admiradores e praticantes levou à procura de uma participação mais direta nas partidas:

(...) não se desejaria mais somente assistir aos espetáculos esportivos, mas sim também tomar parte mais ativa nas competições. É nesse momento que vai se consolidar na cidade um esporte das massas, aquele que ocupará definitivamente o espaço de modalidade-rainha do país, o futebol.³⁹

Para preservar a característica fidalga do esporte, não era suficiente apenas os discursos higienistas que estabeleciam o “quem, como e onde praticar”, era necessário criar instituições para manter o controle de sua prática nas mãos das classes mais abastadas da sociedade.⁴⁰ As tensões entre o alargamento e as tentativas de controle tornaram o futebol um espaço de conflitos, com significados e percepções distintas de acordo com os grupos envolvidos em sua prática, que “se chocavam, ora interagindo, ora criando tensões”.⁴¹ A busca por uma regulação centralizada do jogo foi encarada pela elite da cidade como uma forma de reafirmação e de distinção social. As elites “queriam preservar a marca fidalga que construíram para o esporte, (...) era necessário tomar para si a primazia da prática do jogo na cidade, definindo suas regras e os grupos que podiam praticá-lo”.⁴² O controle das questões que envolviam a prática esportiva

³⁸ MORAES, Hugo da Silva. Jogadas insólitas: amadorismo, profissionalismo e os jogadores de futebol do Rio de Janeiro (1922-1924). **Esporte e Sociedade**. ano 6, n.16, nov. 2010/ Fev. 2011, p.02.

³⁹ *Ibid.* p. 470.

⁴⁰ O futebol adquiriu tamanha popularidade que muitos clubes começaram a se formar em regiões do subúrbio carioca. Muitos desses clubes e seus admiradores passaram a ser relacionados a barbárie e ao oposto da civilidade que a “real” prática do *football* pregava. Ver: SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos. Um jogo de representações: o futebol suburbano nos jornais da cidade do Rio de Janeiro (década de 1910). **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 16, n. 4, p. 956-1270, 2013; SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos; MELO, Victor Andrade de. Violentos e desordeiros: representações de dois clubes do subúrbio na imprensa carioca (década de 10). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.27, n.3, p.411-422, 2013.

⁴¹ MORAES, Hugo da Silva. Op. Cit. p. 07.

⁴² PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania: Uma História Social do Futebol no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 63.

e principalmente o desígnio de quem o praticava conduzia a tensões entre os clubes do futebol do Rio de Janeiro. Assim, aos poucos, o futebol tornou-se uma forma de controle social.

Durante as décadas de 1910 e 1920 foram criadas algumas regras com o objetivo de regular e manter a primazia esportiva dentro do controle das camadas mais abastadas da sociedade carioca. O aumento do preço das joias (títulos de entrada nas agremiações) e outras exigências como as estabelecidas pelo órgão regulador da época, a Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT) procuravam controlar o ímpeto do profissionalismo no esporte, e tentavam afastar dos clubes as camadas mais humildes da sociedade carioca.

Como forma de distinguir os associados daqueles que não possuíam condições de fazer parte dos quadros da fidalguia clubística da cidade, os *sportsmens* utilizaram diversos artifícios para manter o controle da entrada de sócios, buscando preservar suas sedes como espaços exclusivistas. Uma das soluções encontradas foi instituir valores altos na cobrança de taxas para os associados das agremiações, o aumento do valor das mensalidades e o valor dos ingressos para que os espaços dos clubes se tornassem cada vez mais inacessíveis:

(...) impunham normas rigorosas para a aceitação de novos associados. O proponente deveria ser apresentado por um sócio do clube em assembleia geral e aprovado pela mesma, independentemente do fato de poder pagar a jóia e as mensalidades em dia. Portanto, o que valia mesmo era o peso do associado que “apadrinhava” o proponente a sócio.⁴³

Com a popularidade do esporte cada vez mais crescente no Rio de Janeiro, alguns clubes fora dos círculos das elites cariocas começaram a integrar os quadros esportivos da Liga Metropolitana de Football, organizadora dos principais campeonatos da época. Nesse momento, uma sucessão de entidades organizadoras buscaram tomar para si a responsabilidade de organizar um campeonato que priorizava o amadorismo. O surgimento da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (AMEA) se deu neste contexto, buscando estabelecer algumas regras como o registro apenas de atletas amadores, que excluía aqueles que viam no futebol, uma forma de renda e ascensão social, ou seja, os trabalhadores das classes populares da capital.⁴⁴

⁴³ SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. *Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)* São Paulo, 2010. 489 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010, p. 33.

⁴⁴ Ver: CAPRARO, André Mendes; MOLETTA JÚNIOR, Celso; FREITAS JÚNIOR, Miguel A. de; LISE, Natasha Santos. O semiprofissionalismo no futebol brasileiro: representação episódica, fenômeno sistêmico. *Revista de História Regional*. Ponta Grossa, v. 17, n. 2, p. 534-555, 2012.

A partir da década de 1930, importantes transformações ocorreram no panorama político e cultural brasileiro, mudanças que refletiram diretamente no cenário esportivo nacional. Muito se debateu, nesse período e na historiografia atual, sobre o embate entre amadorismo e profissionalismo. As tensões envolvendo essas questões já eram anteriores, remontando à década de 1920, com acusações de que algumas equipes estariam a quebrar regras e determinações impostas pela federação, com o pagamento de ordenados e premiações a jogadores pelo desempenho nas partidas. Tal prática era conhecida como semiprofissionalismo ou "amadorismo marrom".⁴⁵ É importante ressaltar que nas tensões entre o profissionalismo e o amadorismo perpassam questões sociais mais amplas como as raciais e também sobre a própria natureza do futebol enquanto esporte.

A manutenção do poder e influência das federações e de seus participantes refletiam na criação de associações que visavam regular a prática esportiva. Souza Gomes, destaca que a década de 1930 representou uma importante mudança na lógica do futebol, onde o jogo começou a ganhar contornos de espetáculo. Podemos entender o processo de espetacularização do futebol, quando esse deixa de ser apenas uma prática lúdica e local e passa a visar uma maior competitividade e abrangência popular, atraindo a atenção de outros públicos para além de seus próprios praticantes. O próprio sentido de espetáculo denota algo mais complexo, representa grupos e categorias novas que começam a fazer parte de um fenômeno mais amplo.⁴⁶

A profissionalização do futebol no Rio de Janeiro se deu principalmente em meio à disputa de poder pelo controle do esporte. A intensificação dos debates acerca da profissionalização do futebol colocou o esporte na oposição entre um elemento de coesão identitária e idealização da nacionalidade brasileira e o *ethos* amador, onde a valorização da prática do futebol como a primazia da distinção de classes era defendida.⁴⁷ A existência das entidades reguladoras das ligas esportivas da cidade como a LCF (Liga Carioca de Football) alinhada ao profissionalismo e a AMEA (Associação Metropolitana de Esportes Athleticos) alinhada ao amadorismo, acirraram esta disputa. A LFC passou a ter em seus quadros os principais clubes da cidade do Rio de Janeiro, atraindo assim uma maior atenção do público.

⁴⁵ Para entender mais acerca desse tema é importante ver: SANTOS, *Idem*, 2010; SALLES, José Geraldo do Carmo. **Entre a paixão e o interesse: o amadorismo e o profissionalismo no futebol brasileiro**. 2004. 482 f. Tese (Doutor em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.

⁴⁶ GOMES, Eduardo de Souza. Respeitável público: espetacularização e popularização do futebol profissional no Rio de Janeiro (1933-1941). **FuLiA / UFMG**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 103, 2016.

⁴⁷ Ver: MORAES, Hugo da Silva. **Jogadas insólitas: amadorismo, profissionalismo e os jogadores de futebol do Rio de Janeiro (1922-1924)**. Esporte e Sociedade. ano 6, n.16, nov. 2010/ Fev. 2011.

Durante o primeiro governo de Getúlio Vargas os esportes foram amplamente usados como propaganda política. As valorizações das características consideradas tipicamente brasileiras começaram a ganhar espaço no meio intelectual e político e o futebol era um dos principais meios que o governo utilizava para consolidar na sociedade uma identidade nacional. O momento de transição política que o Brasil estava passando coincidia com o definhamento do amadorismo no futebol brasileiro. Com a utilização do futebol como objeto e meio de propaganda da nacionalidade brasileira, começou a despertar um maior interesse por parte do público. Alguns clubes viram aí uma oportunidade para fortalecer a sua imagem e se desvincular de seu passado amador. O papel político da imprensa esportiva, principalmente do *Jornal dos Sports*, na aproximação com o público e na criação das mitologias esportivas, foi essencial nesse momento. Muitas das rivalidades clubísticas que perduram até hoje no Rio de Janeiro foram concebidas neste momento de consolidação das identidades esportivas constituídas por uma nascente imprensa esportiva.⁴⁸

A gênese do Clube de Regatas do Flamengo como um clube “popular” ocorre neste momento. As contribuições de Renato Soares Coutinho em sua tese *Um Flamengo grande um Brasil maior* nos servem para compreender o processo de “popularização” do clube e da sua imagem, ressaltando não somente sua popularidade regional mas também sua abrangência nacional.⁴⁹ Neste momento, o Flamengo buscou dissociar-se de sua antiga imagem amadora e elitista, trazendo jogadores profissionais como Leônidas da Silva e Domingos da Guia que, para além de aumentarem a qualidade futebolística do time, já que esses eram jogadores de destaque da época, promoveram uma maior identificação do clube com os torcedores, pois tinham um importante apelo popular na época.

Segundo Renato Coutinho, durante as décadas de 1930 e 1940, os clubes de futebol que buscaram dialogar com os aspectos da construção identitária nacional, ganharam maior destaque no meio esportivo e se tornaram mais populares. O Flamengo foi um dos clubes bem-sucedidos nesse objetivo. Entre os dirigentes do rubro-negro, os valores sociais promovidos

⁴⁸ Mesmo falando de uma periodicidade diferente destaco a importância do trabalho de André Couto, que nos remonta até a década de 1950 a continuidade dessa influência do *Jornal dos Sports* e seus cronistas na construção das identidades clubistas no Rio de Janeiro. Ver: COUTO, André Alexandre Guimarães. **Cronistas esportivos em campo: Letras, Imprensa e Cultura no Jornal do Sports (1950-1958)**. 2016. 346 f. Tese (Doutor em História) - Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

⁴⁹ Segundo Coutinho, dois concursos se destacaram, um que premiava a melhor fotografia que representava o CRF, vencido por Hans Peter Lange, que havia fotografado dois operários durante a construção do estádio da Gávea, e o concurso onde crianças eram incentivadas a criar frases que utilizavam as palavras Flamengo e Brasil, esse último buscava incentivar a participação das crianças no esporte desde novas, seja estimulando sua prática ou mesmo sua admiração. COUTINHO, Renato Soares. **Um Flamengo grande, um Brasil maior: O Clube de Regatas do Flamengo e o imaginário político nacionalista popular (1933-1955)**. 2013. 196 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

pela propaganda estatal da época, como a mestiçagem e a exaltação da imagem do trabalhador brasileiro, ganharam relevância foram utilizados para atrair a atenção dos torcedores.

A reconstrução da imagem do Clube de Regatas do Flamengo, que ocorreu durante a presidência de José Bastos Padilha (1933-1937), deu-se na transição do amadorismo para o profissionalismo do futebol carioca. Foram organizadas várias campanhas que visavam promover novas gerações de torcedores através da exaltação do caráter popular como principal traço da identidade do clube, que assim se mesclava com a identidade nacional brasileira. O clube passou então por um processo de reinvenção dos seus símbolos. Desde a realização dos “campeonatos de torcidas”, premiando os torcedores mais animados durante os jogos, a concursos anunciados nos jornais que buscavam criar novas representações do futebol na sociedade brasileira, o Flamengo e seus torcedores tiveram importantes participações nas estratégias de mobilização social em torno do futebol.⁵⁰ De diversas formas o clube rubro-negro buscou associar a sua imagem à formação da identidade nacional, tentando criar novas representações para o clube. Segundo Coutinho, os clubes que buscaram assumir a condição de representantes do “povo”, no momento de constituição das grandes torcidas de futebol ganharam maior destaque e se tornaram mais admirados no país: o Flamengo foi um desses clubes. A popularidade de um clube de futebol não se mede apenas pelo seu número de torcedores ou vitórias esportivas, mas também na forma como o clube mobiliza os aspectos da identificação e de representação dos seus torcedores.

Com a implantação do profissionalismo e a transformação do futebol em espetáculo, começa-se a distinguir o papel e a imagem do torcedor presente nos jogos. O torcedor do amadorismo estava ligado aos quadros do clube, as arquibancadas eram vistas sobretudo como um espaço de sociabilidade burguesa. Por outro lado, o torcedor do futebol profissional era visto dentro de um reordenamento dos espaços de representação torcedora. Era o anônimo, na arquibancada, representante de uma massa que se vê responsável por empurrar o time para a vitória. Para os clubes, os torcedores tornavam-se um elemento central de expressão do seu poder, um “patrimônio” que era necessário nutrir e proteger. Veremos a seguir um pouco mais da formação destas identidades torcedoras e clubísticas e compreender o papel do torcedor como elemento central do futebol moderno.

⁵⁰ COUTINHO, Renato Soares. **Um Flamengo grande, um Brasil maior: O Clube de Regatas do Flamengo e o imaginário político nacionalista popular (1933-1955)**. 2013. 196 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013, p.87.

1.1. Identidades clubísticas e torcedoras no futebol brasileiro

Após analisarmos a introdução do futebol no Rio de Janeiro, podemos observar agora as importantes mudanças que ocorreram no espaço ocupado pelo torcedor. Com o futebol crescendo em popularidade e tomando contornos cada vez mais nítidos de espetáculo de massas, o torcedor passa a ser uma figura central desse mesmo espetáculo, desempenhando um, embora ambíguo, papel relevante. *Não se nasce torcedor, torna-se torcedor*, é com essa provocante frase adaptada da escritora Simone de Beauvoir⁵¹ que pretendo iniciar uma discussão com vista a responder a uma pergunta que não é de simples: o que é ser torcedor?

A multiplicidade das identidades torcedoras torna complexo descortinar todas as formas de pertencimento no mundo do futebol. Buscar uma definição para essa pergunta é algo quase que impossível, assim entendemos que o caminho a prosseguir é compreender algumas relações na gênese destas identidades. Para isso é necessário discorrer sobre alguns autores e entender como os conceitos propostos por eles dialogam com a nossa pesquisa e nos fornecem um embasamento teórico para compreendermos alguns aspectos das identidades torcedoras e das dinâmicas sociais e culturais que lhes estão associadas.

O senso comum difunde normalmente uma visão maniqueísta sobre os torcedores de futebol classificando-os dentro de um quadro social binário: o bom torcedor, fiel e entusiasta, em contraposição ao torcedor baderneiro e violento. Essas concepções estão para alguns autores diretamente associadas às mudanças ocorridas no futebol, sobretudo com a experiência de assistir aos jogos, isto é, associadas ao espaço físico onde decorre o jogo, o estádio, mas também, com a emergência de um perfil torcedor, mais voltado para o consumo de um espetáculo do que para uma vivência mais emocional da vida e sucessos do clube.⁵² Para compreendermos essas identidades e as suas manifestações é necessário saber não somente como elas foram vistas e interpretadas pela sociedade, mas também analisar como a formação dessas identidades é concebida pela própria ótica do torcedor.

A caracterização dos torcedores, sobretudo com um caráter depreciativo, é baseada em análises que se concentram nos aspectos da emoção e no seu extravasamento por meio da violência. No Brasil, a violência urbana tornou-se um tema relevante na pauta de discussões sobre os principais problemas do país. No di'scurso esportivo começou a tornar-se evidente

⁵¹ BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**, vol.2. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970, p.9.

⁵² Dentro dessa lógica novos pesquisadores como Irlan Simões Santos destacam essa “nova cultura torcedora” como mudanças de paradigmas dos torcedores vistos como tradicionais. Ver: SANTOS, Irlan Simões. “Mercantilização do futebol e movimentos de resistência dos torcedores: histórico, abordagens e experiências brasileiras”. **Esporte e Sociedade**. Ano 11, nº 27, março de 2016.

uma abordagem onde a violência era um elemento central: as torcidas organizadas passaram a ser encaradas de forma depreciativa, ligadas ao fenômeno da violência, sendo "separadas" e diferenciadas dos torcedores comuns, que deveriam ser protegidos.

Um dos trabalhos mais importantes para a compreensão das torcidas e dos torcedores no Brasil é, como já foi mencionado na introdução deste trabalho, *O Clube como Vontade de Representação*.⁵³ Partindo da ideia de vontade como representação de Schopenhauer, Bernardo Buarque de Hollanda busca enfatizar a consolidação da identidade torcedora no futebol brasileiro no século XX. Através da obra de Hollanda, podemos entender o lugar ocupado pelo torcedor de futebol, colocado no centro de complexas interações sociais, e onde grupos de torcedores buscam assumir um papel nas discussões sobre a condução do mundo do futebol. Ao tentar compreender a ideia de torcida, Buarque de Hollanda pensa num confronto entre duas vertentes culturais: de um lado uma concepção de cultura de massas e do outro uma linha de cultura erudita. A importância das discussões acerca da natureza do público e da sua formação em áreas como o teatro foi importante para entender outros fenômenos da modernidade, neste caso os esportes e a formação de suas plateias. A dicotomia razão e emoção passa então a ganhar maior destaque nas análises sobre torcidas de futebol.

No Rio de Janeiro, o jornalismo esportivo teve um papel relevante no processo de mudança da imagem do espectador de futebol, sobretudo o *Jornal dos Sports*. O periódico que se popularizou pela mão do jornalista Mário Filho foi um dos principais fomentadores da importância do papel da torcida através das páginas dos jornais. Nesse período, a Competição das Torcidas, premiação dada pelo *Jornal dos Sports* após os jogos, aos torcedores mais animados durante as partidas, principalmente nos jogos do campeonato carioca, e a eleição dos chamados chefes de torcidas no final da década de 1930, fomentaram o conceito de "torcidas" como um ente com características próprias. Segundo Hollanda, a valorização do papel da torcida tinha como objetivo principal fomentar uma maior participação e interesse da sociedade pelo futebol, o que, esperavam os donos da imprensa, se repercutiria na venda de jornais. O maior interesse pelo espetáculo futebolístico transcenderia as escalas regionais, passando a se configurar em escalas nacionais e internacionais.⁵⁴

No Rio de Janeiro, no ano de 1940, surgiram os primeiros núcleos organizados de torcidas. Os indivíduos que neles participavam distinguiam-se dos torcedores comuns, que se

⁵³ HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988)**. 2008. 771 f. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

⁵⁴ Ibid. p.102.

inseririam no futebol de forma individual, pelo fato de pertencerem a uma coletividade específica, com posições e interesses também específicos. Estes grupos deram origem a formas de apoio ao time distintas das existentes, com instrumentos musicais, camisas e símbolos próprios (tarjas, bandeiras, etc.), marcando uma presença autônoma naquele que se tornava o espaço do torcedor: as arquibancadas. Estas torcidas ficaram conhecidas popularmente como charangas e a mais conhecida delas foi a Charanga Rubro-Negra comandada por Jaime de Carvalho.⁵⁵

Foi nesse período que surgiu a figura do chefe de torcida. Esses torcedores possuíam traços que os distinguiam de outros indivíduos da arquibancada, uma vez que eram:

(...) alguém que se destacava nas arquibancadas por sua seriedade e compromisso, figura assídua e tradicional nos jogos, com uma capacidade de comunicação e com uma liderança tidas como inatas, reconhecidas pelos torcedores, pelos dirigentes e pelo policiamento na coordenação do incentivo aos jogadores. Tais predicados o faziam ir pouco a pouco, de maneira espontânea e carismática, aglutinando em torno de si uma legião de simpatizantes e curiosos que apreciavam assistir aos jogos ao seu redor.⁵⁶

O aparecimento dos chefes de torcida constituiu uma inovação relevante na organização dos atos coletivos do torcer, uma vez que visava dar coesão à participação do público no evento esportivo. A assistência de uma partida de futebol não deveria ser um coletivo de indivíduos com comportamentos e vontades distintas, mas um coletivo expressando uma mesma identidade. Esses ilustres torcedores eram considerados também mediadores entre os torcedores comuns e autoridades do esporte, como dirigentes, chefes de segurança ou figuras políticas. É a partir dessa aglutinação de indivíduos em torno destas lideranças que se inicia a formação dos primeiros núcleos organizados de torcidas. Antes visto como parte do jogo, mas possuindo um papel secundário diante dos princípios norteadores do esporte amador, o torcedor, e ainda mais o torcedor inserido em organizadas, torna-se uma espécie de força motriz do esporte, adquirindo um papel mais central na lógica esportiva.

Se na década de 1940 o *Jornal dos Sports* se destacou na promoção das charangas e das torcidas uniformizadas, nas décadas de 1960 e 1970 o periódico inaugurou uma nova identidade editorial, tentando aproveitar o potencial da cultura jovem que emergia como um novo elemento na sociedade brasileira. Segundo Hollanda, a cultura jovem tão destacada nos meios de comunicação dava uma visibilidade maior a valores e padrões distintos dos anteriores: “(...) A

⁵⁵ Para melhor compreensão sobre o tema ver: HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; SILVA, Melba Fernanda da. No tempo da Charanga. **Esporte e Sociedade**. Rio de Janeiro, n.4, 2006/2007.

⁵⁶ Op. Cit.. p 103.

juventude também assumia uma posição de vanguarda nos questionamentos em torno da estrutura familiar e nas polêmicas comportamentais”.⁵⁷ Essa percepção deu espaço a jovens torcedores que compartilhavam desses valores e buscavam questionar alguns padrões de adesão das tradicionais torcidas uniformizadas. Surgiram assim grupos de torcedores organizados que se autodenominavam torcidas jovens:

Se até então o incentivo parecia constituir a essência do modo de ser do torcedor (...) as Torcidas Jovens canalizavam a insatisfação dispersa entre os torcedores nos períodos de crise de suas equipes, outorgando-se o livre direito à pressão, ao apuro e à vaia dirigida à diretoria dos clubes, o que era facilitado pela ausência de vínculos diretos pessoais com os dirigentes.⁵⁸

As torcidas organizadas representaram outra ótica de associação torcedora, normalmente composta por indivíduos jovens, mais combativos e contestadores em relação aos torcedores comuns e aos que compunham as charangas. Esses grupos tornaram-se cada vez mais organizados e com o tempo adquiriram maior sentido político. Na década de 1970, as torcidas organizadas começam a aparecer com mais força no cenário esportivo brasileiro, num período histórico marcado pela repressão política e cultural da Ditadura Militar Brasileira (1964- 1985). O surgimento destes grupos se espelha no crescimento de organizações populares perseguidas durante o período mais repressor do regime. Diferente das charangas e de outras torcidas uniformizadas, as organizadas possuíam um caráter que extrapolava a localidade do clube, principalmente quando representavam times de maior expressão, chegando a possuir filiais fora de seus locais de origem.

Já consolidadas nos anos de 1980, as organizadas passam a ter maior influência dentro dos clubes, promovendo críticas às estruturas internas das agremiações, inclusive sendo protagonistas na demissão de técnicos, jogadores e renúncias de dirigentes.⁵⁹ No final da década de 1980, a imagem combativa das torcidas organizadas foi se dissipando e dando lugar a uma imagem de violência e vandalismo, em parte promovida pelos discursos jornalísticos aliados ao aumento generalizado da criminalidade urbana da época. Para alguns indivíduos, as torcidas organizadas eram verdadeiros braços armados dos dirigentes dos clubes de futebol, para outros,

⁵⁷ Ibid. p. 171.

⁵⁸ Ibid. p. 188.

⁵⁹ As Torcidas Organizadas como bastiões da violência no futebol levaram a diversos estudos sobre a relação entre masculinidades, poder e dominação. De fato, alguns setores de organizadas apelam para atos violentos como forma de reafirmação de sua identidade, mas não devemos enxergar sua existência somente a partir dessa ideia. Para saber mais sobre o tema ver: ALABARCES, Pablo. **Futbologías: fútbol, identidad y violencia en América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2003; TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados/Anpocs, 1996; MURAD, Mauricio. **A violência no futebol**. São Paulo: Benvirá, 2012.

o surgimento das torcidas organizadas fez parte da mobilização de oposição à Ditadura Militar. As torcidas organizadas eram vistas como reflexos de outras formas de associação e organização política como os sindicatos e as associações de bairro, que formam canais de participação política popular diante da ausência de partidos e de outras formas de representação política da sociedade brasileira naquele momento.⁶⁰

As questões associadas às torcidas organizadas, principalmente no que tange à violência são presentes até os dias de hoje e estão fortemente enraizadas no imaginário social em torno das torcidas. No Brasil, com as torcidas organizadas, em outros países da América Latina com as chamadas *barras bravas* e na Europa com os *ultras* e *hooligans*, a temática da violência no futebol é vista como um problema de ordem social que envolve além dos torcedores, mas também questões relativas à segurança pública, como a falta de planejamento das ações policiais que resultam em abordagens truculentas e a falta de manutenção e segurança nos estádios.

Tentar desvincular-se da associação entre torcidas organizadas e violência é um desafio enfrentado por grupos de torcedores que buscam marcar seu espaço nas arquibancadas e nas redes sociais. Os grupos analisados nesta pesquisa compreendem que a violência no futebol é algo a ser superado. Quando falamos de violência, não fazemos referência somente ao enfrentamento físico entre torcedores, mas também à violência moral e psicológica, principalmente através de insultos e músicas de cunho racista, machistas e homofóbicas que são reproduzidos nas arquibancadas. Durante as entrevistas, em diversos momentos podemos perceber a preocupação por parte das lideranças desses grupos em ressaltar o enfrentamento a esses tipos de violências bem evidentes.

Mesmo que defendam a manutenção de uma tradição torcedora, esses grupos entendem que é necessário superar alguns comportamentos que durante décadas foram normalizados no meio do futebol. Essa mudança é algo complexo que demanda tempo para romper com esses costumes, os grupos destacam que essa mudança deve começar no âmbito pessoal de seus integrantes e depois levadas a discussão nas arquibancadas.⁶¹

⁶⁰ TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados/Anpocs, 1996, p. 28.

⁶¹ Essa mudança é promovida de diversas maneiras dentro desses grupos. No MN12 existe uma preocupação com as músicas que os integrantes da torcida cantam nas arquibancadas, no momento em que se inicia durante os jogos uma música que utilize termos racistas, homofóbicos e machistas, os integrantes param de cantar como forma de protesto. O FDG é uma preocupação na integração desses temas como pautas internas do grupo que vão ser colocadas como temas importantes para serem discutidos dentro da política do CRF. Já o FANTF coloca esses temas como elementos importantes a serem discutidos dentro do grupo e como suas ações podem impactar no meio político e social.

Promovendo um breve paralelo com Stuart Hall, que ao falar sobre a formação da identidade dos sujeitos mostra como ela é construída a partir de vínculos estabelecidos através da interação com outros indivíduos, mediando valores, símbolos e sentidos culturais. A identidade seria formada na interação entre o indivíduo e o meio social, o particular e o público: “(...) A identidade então costura (...) o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unidos e predizíveis”.⁶² No caso do futebol essas interações ocorrem através dos chamados vínculos clubísticos, representações presentes tanto nas identidades coletivas quanto individuais dos torcedores.

Segundo Arlei Damo, os vínculos mais densos entre o torcedor e o clube são representados pela fidelidade clubística. Ligada à compreensão da vivência e identificação que os torcedores possuem com o clube, estabelecida através de laços mais fortes como a história e trajetória esportiva da agremiação. O torcedor se enxerga como parte de uma coletividade e por mais que possua opiniões divergentes da oficialmente veiculada pelo clube, partilha de um interesse em comum: a admiração e identificação com o clube de coração. Ainda segundo o autor, a mobilização dessa fidelidade torna-se o elemento central do que ele chama de pertencimento clubístico.⁶³ O pertencimento clubístico é uma forma de sociabilidade específica do futebol e não pode ser vista como algo inflexível e imutável. A experiência do pertencimento é específica de cada clube e indivíduo, manifestando-se de forma distinta de acordo com a vivência pessoal e da convivência de grupo. A fidelidade clubística é uma relação de troca entre as duas partes, em que é necessário que esse vínculo entre torcedor e clube seja mútuo e respeitado. A relação de pertencimento é variável e pautada de acordo com a importância e o engajamento que cada sujeito desses concede ao esporte.

Os vínculos do pertencimento clubístico aqui descritos não se referem a qualquer indivíduo que manifeste alguma preferência ou simpatia por um clube de futebol, mas sim aqueles torcedores que possuem um engajamento emocional em torno do clube. Segundo Damo, dentro do espectro do torcedor, esses vínculos se referem a um público militante, não necessariamente pela frequência aos estádios, nem mesmo pelo vínculo a grupos organizados,

⁶² Para Hall existem três concepções de identidade que podem ser identificadas na formação do indivíduo: o sujeito do iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. Levando em conta nossas análises, as concepções de sujeito sociológico e sujeito pós-moderno são mais pertinentes ao nosso trabalho. HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade** Porto Alegre: DP&A, 2006, p. 10-11.

⁶³ DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Hucitec: Anpocs, 2007.

mas é conhecido por seu engajamento emocional.⁶⁴ Nos grupos de torcedores aqui analisados, esses vínculos ficam bastante nítidos. Mesmo que não podendo acompanhar de perto o CRF como gostariam, alguns torcedores utilizam-se destas páginas nas redes sociais como forma de se manter próximos ao rubro-negro.

Um exemplo da manutenção desses vínculos foi durante a pandemia de Covid-19. No início da quarentena em 2020, com o cancelamento de todas as atividades esportivas profissionais temporariamente, os grupos faziam questão de manter as suas páginas em redes sociais em atividades com conteúdos diversos abordando temas como a história do CRF, de jogadores notáveis, ressaltando conquistas históricas, ressaltando suas pautas e ideias entre outras postagens. Num segundo momento, com o retorno dos jogos, mas ainda sem público, sempre estavam engajando os torcedores a assistirem e a participarem dos jogos, postando mensagens de apoio ao clube e jogadores como se estivessem nos estádios. Mesmo que de forma remota, esses grupos tiveram um papel importante na manutenção do interesse pelo Flamengo mesmo à distância. Nos primeiros meses da pandemia, em 2020, o Flamengo manteve uma expressiva marca de interações nas redes sociais, segundo pesquisas do IBOPE. A internet, dessa forma, tornou-se uma relevante plataforma de engajamento dos torcedores e um novo elemento que auxilia na construção do pertencimento clubístico dos torcedores- rubro negros.⁶⁵

Para explorar o tema das identidades torcedoras, os trabalhos do sociólogo britânico Richard Giulianotti são de suma importância. Sua definição de ideais-tipo de torcedores, baseados nos processos de hipermercantilização do futebol, nos trazem relevantes questionamentos acerca das identidades torcedoras contemporâneas e das lutas empreendidas por alguns grupos de torcedores.⁶⁶ Partindo da análise do futebol inglês e retomando estudos de autores como Ian Taylor e Chas Critcher, as identidades propostas por Giulianotti exprimem o grau de identificação que os torcedores possuem com um clube. Elas são baseadas em confronto de oposições binárias, onde quente/ frio representam a adesão emocional do indivíduo e tradicional / consumidor representam o grau de fidelidade ao clube. Para o autor, através desses tipos-ideais de torcedores: “podemos mapear as transformações históricas e diferenças culturais

⁶⁴ DAMO, Arlei Sander. Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores. 1998. 247 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

⁶⁵ Para melhor visualizar esses dados, as pesquisas de dados de engajamento dos clubes de futebol na internet estão disponíveis no site do instituto IBOPE: Ver: <https://www.iboperepucom.com/br/rankings/page/3/>. Acesso em 10 de março de 2022.

⁶⁶ GIULIANOTTI, Richard. Fanáticos, seguidores, fãs e flâneurs: uma taxonomia de identidades do torcedor no futebol. **Record: Revista de História do Esporte**. Rio de Janeiro, v.5, n.1, 2012.

vivenciadas por comunidades específicas de torcedores em suas relações com os clubes com que se identificam”.⁶⁷

Assim, dentro deste espectro proposto, os torcedores ditos tradicionais têm uma identificação mais próxima ao clube, muitas vezes ligada à cultura popular. No caso dos torcedores consumidores, esses terão uma ligação com o clube refletida na ideia de consumo de bens relativos ao esporte, ou seja, uma relação mais orientada para uma lógica mercadológica. Dentro deste espectro, o autor identifica quatro tipos de torcedores: os fanáticos (tradicionais/quentes); os seguidores (tradicionais/frios); os fãs (consumidores/quentes) e os flâneurs (consumidores/frios). Estas categorias apresentam os torcedores dentro de tipos classificatórios distintos, cada uma possuindo motivações particulares de adesão, relação com o clube escolhido e experiências de adesão individual e social.

Os “fanáticos” representam o típico torcedor tradicional, que possui relações emocionais e mais profundas com o clube, uma espécie de “contrato cultural”.⁶⁸ O clube é entendido como uma espécie de símbolo comunitário, onde se configura como uma representação local de impacto cultural relevante para a comunidade. Em alguns casos, o clube mobiliza a imagem desses torcedores como representantes de sua identidade institucional, valendo-se desta paixão. Os fanáticos possuem relações próximas com os lugares mais diretamente associados ao futebol, por exemplo, o bar, local de reunião antes e após os jogos, e, principalmente, o estádio. É nestes espaços que ocorre o fortalecimento da solidariedade com outros torcedores e do sentido de pertencimento ao clube. O estádio, em particular, constitui o lugar que concentra a memória clubística, um local de experiência e formação de uma identidade e relação afetiva com o clube. São estes torcedores que normalmente compõem as torcidas organizadas.

Os “seguidores” possuem uma linha de identificação menos densa que os fanáticos. Além de admiradores do clube, estes torcedores também expressam uma atenção mais próxima às personalidades relacionadas ao futebol da agremiação como por exemplo jogadores, técnicos ou dirigentes. Diferente do torcedor tradicional, o seguidor não possui a mesma relação com os estádios de futebol ou outros espaços importantes para o clube. Esses locais são, para este tipo de torcedor, transitórios e de pouca significância para formação de sua identificação com o clube. O seguidor pode se aproximar ou compartilhar de alguns aspectos da identidade do fanático, mas sua lealdade não possui laços tão densos. Suas formas de identificação com o

⁶⁷ Ibid. p. 12.

⁶⁸ Ibid. p.15.

futebol normalmente ocorrem, nas últimas décadas, através da mídia fria e eletrônica, ou seja, do contato indireto com o clube.

A identificação do “fã” com o esporte é mais distanciada do que a dos fanáticos e dos seguidores. Segundo Giulianotti, a linha da hipermercantilização é a delimitadora da sua admiração e ligação ao futebol. Os fãs são politicamente passivos na sua afeição para com o clube e os seus jogadores. Geograficamente encontram-se mais afastados em relação aos lugares centrais do clube (por exemplo, o estádio). As práticas de consumo do fã são orientadas para os produtos do clube, como uma estratégia individual de realçar a consciência coletiva e intensificar os rituais de apoio.⁶⁹

Finalmente, o “flâneur” é o tipo-torcedor mais frio e consumidor entre todos já citados. Seu relacionamento com o futebol se dá por meio de um conjunto de relações despersonalizadas. Giulianotti ressalta que essa relação é orientada para o mercado, especialmente através de interações com os conteúdos produzidos na televisão e na internet. Para o autor, o crescimento das formas de comunicação virtual foi aos poucos substituindo as trocas de experiências intersubjetivas, como as confraternizações entre torcedores nos estádios e bares antes e após as partidas, que junto com a mercantilização das relações moldaram esses aspectos identitários cosmopolitas mais individualizados. As relações dos flâneurs com os clubes de futebol são normalmente desprendidas, longe da proximidade das outras categorias. São mais ligados a comunidades virtuais de andarilhos que buscam experiências momentâneas, como por exemplo, o sucesso esportivo.

No tocante à relação com outros torcedores, Giulianotti destaca a forma como os flâneurs buscam autenticar sua identidade cosmopolita, sobretudo através da desqualificação dos torcedores de características tradicionais onde esses:

“(…) são construídos como figuras regressivas do passado – chauvinistas, românticos, xenófobos –, em resumo, nativos locais truculentos que se recusam a se reconciliar com a hegemonia inelutável dos princípios neoliberais no futebol. Os flâneurs podem tentar representar os torcedores quentes como pessoas guiadas pelas emoções, e assim intelectualmente incapazes de apreciar os detalhes dos jogos.”⁷⁰

Os fanáticos fazem uso da memória na construção da sua identidade torcedora. Quando recentemente o processo de modernização do futebol brasileiro se intensificou, durante a preparação para megaeventos esportivos como a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, ambos sediados no Brasil e que contribuíram para profundas mudanças no

⁶⁹ Ibid. p. 22.

⁷⁰ Ibid. p. 28.

cotidiano esportivo nacional, esse foi um momento de reflexão e crítica por parte de alguns grupos torcedores.⁷¹ Os grupos que estudaremos foram ou ganharam protagonismo neste período. A reconstrução dos antigos estádios de futebol e a sua transformação em “arenas esportivas”, que teve como objetivo alçar estes espaços ao chamado padrão FIFA de exigência,⁷² conduziram ao aumento do custo de manutenção destes locais, justificativa utilizada como argumento principal para fundamentar o aumento no preço dos ingressos.⁷³

As reformas nos estádios modificaram as formas como os torcedores se identificavam com esses locais. As diferenças simbólicas e materiais das novas arenas evidenciaram para os torcedores tradicionais uma mudança no próprio papel desses novos equipamentos, pois eles passaram a refletir novas óticas econômicas, a busca por uma reestruturação de seus públicos, gestores e significados. Não há somente uma mudança no plano técnico, econômico e político do futebol, mas também no plano cultural de seus usos e representações.⁷⁴

Os estádios não podem ser vistos somente como um local em que se assiste a jogos de futebol, são também elementos estruturantes da memória torcedora. A memória como elemento constitutivo da identidade desses indivíduos deve ser entendida como um fenômeno coletivo, ou seja, a memória pode ser construída no âmbito do indivíduo, ou ser construída dentro de uma coletividade.⁷⁵ A contribuição de Giulianotti, identificando através dos tipos ideais de torcedores e suas formas de adesão ao clube, junto com as concepções colocadas por Buarque de Hollanda acerca da ideia de representação da identidade clubística, é útil para entender algumas distinções dentro da cultura torcedora. Uma se destaca e vai ser aprofundada nos próximos capítulos: como é que o indivíduo (torcedor) estabelece e exprime a sua identificação e relação com o clube?

⁷¹ Nesse caso podemos também destacar que tais mudanças estavam em curso desde antes desse período, a exemplo das modificações que ocorreram no estádio do Maracanã para a sua adequação aos Jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro.

⁷² O padrão FIFA foi uma expressão crítica que foi popularizada durante as manifestações anteriores a Copa do Mundo de 2014, que satirizavam algumas declarações de autoridades que voltavam seus olhares para a realização dos megaeventos, do que para os problemas que o país passava. Ver: SILVA, Maurício Roberto da. As lutas sociais, os megaeventos esportivos no Brasil, as políticas públicas e o “padrão FIFA”. **Motrivivência**. Florianópolis, v.25, n.40, 2013.

⁷³ SOARES, Thales. Aumento do preço do ingresso causa crise política no Flamengo. **Globo Esporte**, Rio de Janeiro, 09 de set. de 2014. Flamengo. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2014/09/aumento-do-preco-dos-ingressos-causa-crise-politica-no-flamengo.html>. Acesso em: 16 de junho de 2019.

⁷⁴ GAFFNEY, Christopher; MASCARENHAS, Gilmar. O estádio como espaço disciplinar. In: HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; ROCHA, Luiz Guilherme Burlamaqui Soares Porto; ALVITO, Marcos. (Org.). **Desvendando o jogo: nova luz sobre o futebol**. Niterói: EDUFF, 2014.

⁷⁵ POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, nº10, 1992, p.200-2012. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/-1941/1080>>.

Olhando mais de perto o caso do Flamengo, é importante ressaltar um valor muito próprio de sua torcida. A alcunha “Nação Rubro Negra”, pela qual é conhecida a torcida rubro-negra, remete não somente para a grandeza em número de torcedores do Flamengo, mas também a todo o sentimento de pertencimento que os torcedores sentem pelo clube. Nação não é apenas uma entidade política, mas também algo que produz sentidos em um sistema de representação cultural própria.⁷⁶ É uma comunidade simbólica que gera um sentimento de lealdade.⁷⁷ A estratégia de representação da cultura nacional passa pela construção de suas narrativas e de como elas são compreendidas e absorvidas pelos indivíduos que a compõem. Segundo Hall essas narrativas são contadas a partir de cinco elementos básicos:

I) Narrativa da nação: como são retratadas as histórias e narrativas na cultura popular, nas mídias e nas literaturas.; **II) Ênfase nas origens:** a identidade nacional é vista como primordial para os indivíduos. Ocorre aqui a ênfase em suas tradições e continuidades.; **III) A invenção da tradição:** como forma de criar certos valores e normas através da repetição criando uma continuidade; **IV) Mito fundacional:** a história de origem da nação, do seu povo e de suas tradições contadas de uma forma que organizam as ideias de pertencimento de seus indivíduos.; **V) O Povo Original:** ideia simbolicamente baseada na permanência de um tipo de indivíduo que inerentemente faz parte desta história dessa nação. (trecho adaptado)⁷⁸

Esses pontos destacados por Hall fazem parte de um conjunto de aspectos relevantes que dialogam entre si com o objetivo de criar uma identidade coerente, emulando um pertencimento único entre os indivíduos de uma mesma nação. Sabemos que esses elementos citados acima são constantemente retomados quando essa ideia de nação começa a sofrer com rupturas, isso não é diferente no mundo do futebol. Em diversos momentos podemos observar torcedores, principalmente os fanáticos, ou os próprios clubes, recorrerem ao passado como forma de ressaltar os aspectos da grandiosidade do clube. Esse recurso é observado nos grupos estudados nesta dissertação, principalmente em momentos que sentem que a identidade rubro-negra está de alguma forma sendo ameaçada. Através de alguns elementos recursivos, nesse caso a ideia de comunidade baseada nas memórias do passado, o desejo de manter a tradição torcedora e de compartilhar em conjunto com os semelhantes.

Para os torcedores flamenguistas estudados nesta pesquisa, as próprias características de exaltação da cultura popular ligada à identidade do Flamengo e as críticas promovidas ao futebol moderno e como este modifica a identidade do torcedor tradicional, nos permite

⁷⁶ HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Porto Alegre: DP & A, 2006, p. 49.

⁷⁷ ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

⁷⁸ Op.Cit. p. 51-55.

classificá-los dentro do espectro torcedor fanático. Mas, como veremos, tais grupos compartilham características de outros tipos de torcedores destacados por Giulianotti. Dentre essas, a que mais se destaca é a utilização de mídias virtuais para estabelecer um contato mais próximo com o clube e outros torcedores geograficamente distantes. Assim a internet torna-se uma importante ferramenta para a sociabilidade destes torcedores. Para estes grupos, a presença nas redes sociais é uma forma de aproximar e promover uma maior identificação dos indivíduos que se inserem nestes grupos como torcedores mais próximos do clube, isto é, formar torcedores "fanáticos", torcedores que pautam as suas condutas cotidianas por um contato constante com o clube.

As redes sociais proporcionam uma nova forma de interação de usuários e possibilitam a criação e troca de conteúdo e novas formas comunicativas entre indivíduos.⁷⁹ Com isto, entender a importância das interações digitais dos torcedores de futebol e analisar como esses dialogam com seus pares, com o clube e a própria realidade do futebol moderno é de grande importância para compreender o impacto das redes sociais na formação das identidades torcedoras. As identidades não são sempre claras, estanques e imutáveis. Sujeitos anteriormente vistos dentro de uma identidade definida e estável, estão dando lugar identidades mais fragmentadas e em alguns casos contraditórias. As identidades são formadas ao longo do tempo através de processos em constante transformação. Em relação aos torcedores de futebol não é diferente, aquelas imagens dicotômicas do bom e do mau torcedor, enraizadas no imaginário brasileiro ainda permanecem, mas em menor escala, atualmente há outras disputas pela hegemonia do torcer visto os novos contextos políticos, econômicos e sociais que o futebol se encontra.

Estas questões serão abordadas em maior detalhe no terceiro capítulo desta dissertação, quando trabalharemos as identidades torcedoras dos grupos selecionados. No próximo capítulo iremos conhecer melhor os grupos de torcedores rubro-negros estudados, entendendo as suas trajetórias e como se aproximam e dialogam.

⁷⁹ VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity: A critical history of social media**. Oxford University Press, 2013.

Capítulo 2- Torcedores e redes sociais: o Flamengo e os flamenguistas na era digital.

Quando falamos em torcedores de futebol, normalmente nos vem à cabeça uma imagem bem definida: arquibancadas cheias, cânticos e hinos ecoando no entorno e dentro dos estádios, torcedores trajados com as cores dos times que buscam num esforço coletivo impulsioná-los para a vitória. Essa representação de coletividade que o futebol nos passa é na grande maioria das vezes endossada pelas narrativas futebolísticas de setores tão distintos quanto a imprensa, os torcedores e pelos próprios clubes.

Em pesquisas recentes do Instituto Datafolha, o Clube de Regatas do Flamengo aparece como o clube de futebol com mais torcedores no Brasil. De acordo com as pesquisas, cerca de 20% dos brasileiros declararam torcer pelo rubro-negro carioca. Ainda de acordo com o instituto, a vantagem para o segundo colocado, o Corinthians, com 14% de preferência, é a maior desde o início das pesquisas feitas pelo mesmo.⁸⁰ Além de possuir uma das maiores torcidas do futebol brasileiro, o Clube de Regatas do Flamengo também é bastante influente nas redes sociais. Pesquisas recentes mostram que o clube detém o recorde de maior público nas principais plataformas virtuais (*Facebook, Twitter, Instagram e Youtube*),⁸¹ demonstrando a forte presença que o clube e seus torcedores possuem no meio virtual, principalmente nas redes sociais.

Segundo Raquel Recuero, as redes sociais podem ser definidas como a interação através da CMC (Comunicação Mediada por Computador) de dois elementos específicos: os atores e as suas conexões, permitindo que os atores possam interagir e se comunicar construindo redes para além das cidades onde os clubes têm as suas sedes.⁸² A rede social pode ser vista como uma forma de interconexão entre atores e estruturas sociais podendo gerar fluxos e trocas de informações baseadas em interesses comuns entre os indivíduos. São importantes espaços de comunicação e formação identitária nos mais diversos setores da sociedade contemporânea.

⁸⁰ A pesquisa do Instituto Datafolha ainda traz outras informações relevantes sobre o número dos torcedores de alguns times brasileiros. Os números do Flamengo se destacam principalmente pela disparidade entre o primeiro e segundo lugar. O ano de realização da pesquisa (2019) coincide com uma das melhores campanhas que o Flamengo fez na história do campeonato brasileiro e na copa Libertadores da América, tornando-se campeão das duas competições. Nesse caso em específico, a pesquisa é relativa a um período anterior a esse momento do clube, representado pela chegada do técnico português Jorge Jesus, que foi essencial para a mudança de postura da equipe pelo resto daquele ano. Ver: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2019/09/1988413-flamengo-e-time-mais-popular-do-brasil.shtml>. Acesso em 29 de Agosto de 2020.

⁸¹ Em pesquisa realizada pelo Ibope em julho de 2019 o Flamengo aparece com cerca de 23.492.243 seguidores em suas principais plataformas oficiais. Ver: IBOPE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. Ranking digital de clubes brasileiros. 2019. IBOPE. São Paulo. 03 de Jul. 2019. Disponível em: < <http://www.iboperepucom.com/br/rankings/ranking-digital-dos-clubes-brasileiros-jul2019/> >. Acesso em: 24 de Jul. de 2019.

⁸² RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009. 191 p.

No esporte, em especial no futebol, não tem sido diferente. Os perfis oficiais dos clubes, as comunidades de notícias e os grupos de torcedores crescem cada dia possibilitando o acompanhamento diário dos mais diversos assuntos que envolvem o clube de sua preferência. Enxergar as redes sociais como uma nova forma de sociabilidade torcedora é enxergar por outro olhar a formação das identidades torcedoras diante de um novo mundo de possibilidades. Partimos então do princípio de que houve uma rápida evolução das formas de comunicação da sociedade moderna, que cada vez mais vai se superando diante o surgimento de novas tecnologias. Atualmente se tornou mais fácil comunicar através de uma rápida pesquisa em dispositivos eletrônicos que estão ao nosso alcance. Entender essas novas lógicas comunicacionais é compreender alguma da essência do mundo moderno, como os indivíduos não apenas se comunicam e se relacionam com o mundo, mas também como produzem suas próprias representações. Assim, podemos colocar a cultura digital como forma de expressão para as sociedades contemporâneas.

O objetivo deste capítulo é compreender a relação entre redes sociais, futebol e identidade torcedora. Analisaremos como as redes sociais, em particular o *Twitter* e o *Facebook*, se tornaram importantes esferas de mobilização da ação torcedora de flamenguistas, focando a análise em alguns grupos de torcedores do rubro-negro carioca nas redes sociais. Pretendemos, através de uma análise sustentada em fontes recolhidas nas redes digitais e em entrevistas com algumas lideranças desses grupos, investigar como esses grupos se formaram e utilizam dos espaços das redes sociais como forma de gestação, defesa e legitimação de uma identidade rubro-negra. Observaremos também como esses grupos se comportam e se relacionam entre si nas redes sociais, levando em conta as aproximações e distinções acerca de suas propostas para o clube e para o futebol em geral.

Serão então analisados três grupos de flamenguistas, o *Flamengo da Gente*, o *Movimento Nação 12* e o *Flamengo Antifascista*. A opção de escolha por esses grupos é baseada principalmente em dois aspectos. Em primeiro lugar a existência de proximidade de relações entre esses grupos, buscando entender as diferentes abordagens no tocante às suas pautas e propostas. Em segundo lugar foi levado em conta a relevância que esses possuem nas redes sociais pesquisadas e atividade recente de compartilhamento de mensagens. Nas páginas que se seguem, analisaremos a formação desses grupos, suas áreas de ação, alcance dos grupos e como se comportam e interagem nas redes sociais.

2.1. “A democracia começa pelos mulambos”: o Flamengo da Gente e a política rubro-negra.

O futebol brasileiro começou a modificar algumas de suas características estruturais a partir dos anos 1990. Nesse momento diversos clubes estavam em busca de investidores para auxiliarem financeiramente visando aumentar a receita do clube através de patrocínios.⁸³ Esse processo exigiu adequações estruturais para profissionalizar as estruturas dos clubes. Medidas legislativas foram instituídas como forma de auxiliar nesta mudança, como a Lei Pelé, a Lei Zico e, recentemente, o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT). Como já foi notado:

Juntas, estas legislações estabeleceram exigências, como a publicação de demonstrativos contábeis auditados nos padrões exigidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a divulgação de estatutos sociais e a prestação de contas anuais aos órgãos responsáveis pela fiscalização financeira e esportiva. Além disso, o PROFUT faz exigências em questões de gestão e estrutura organizacional dos clubes, como a autonomia e independência do Conselho Fiscal e o tempo de mandato dos presidentes, em troca de parcelamento de débitos com o Governo Federal e o perdão das multas e encargos.⁸⁴

Além de mudanças de ordem econômica, foi necessário promover mudanças também na gestão política dos clubes, criando novos departamentos e funções que seriam descentralizadas e ficariam sob a responsabilidade de gestores e departamentos competentes. Alguns clubes de futebol começaram a organizar-se internamente através da publicação de seus estatutos, uma maior divisão e especialização interna e descentralização dos poderes que até aí se encontravam na mão de dirigentes e grupos políticos internos. Em 10 de agosto de 1992 foi aprovada a primeira versão do Estatuto Social do Clube de Regatas do Flamengo, que dispõe sobre diversas questões relativas à governança interna do clube, como as divisões dos conselhos e suas atribuições, o quadro associativo e outras questões pertinentes à organização interna do clube.⁸⁵

Dentro do estatuto está definida a estrutura de governança interna do CRF, englobando os altos cargos da política e gestão do clube. No topo desta estrutura estão o presidente e seu vice, eleitos em pleitos com a participação de sócios votantes, pelo período de três anos, com

⁸³ O caso mais emblemático desse momento no Brasil foi a parceria entre Palmeiras e a empresa Italiana de laticínios Parmalat, rendendo ao clube alviverde 11 títulos durante o período desta parceria que terminou no ano de 2000.

⁸⁴ OLIVEIRA, Monique Cristiane de; BORBA, José Alonso; FERREIRA, Denize Demarche Minatti; LUNKES, Rogério João. Características da estrutura organizacional dos clubes de futebol brasileiros: o que dizem os estatutos? Revista **de Contabilidade e Organizações**. Ribeirão Preto, v. 11, n. 31, p. 47-57, 2017.

⁸⁵ Foram feitas modificações posteriores na reunião do Conselho Deliberativo realizada em 03 de março de 2020.

direito a uma reeleição. A principal atribuição do presidente eleito é a responsabilidade pela direção dos poderes internos. Os poderes do clube são os órgãos administrativos internos, responsáveis por manter o equilíbrio do poder político e pela gestão institucional do clube, são eles: I - Assembleia Geral; II - Conselho Deliberativo; III - Conselho de Administração; IV - Conselho de Grandes-Beneméritos; V - Conselho Fiscal; VI - Conselho Diretor. Suas responsabilidades estão descritas no estatuto como forma de manter a governança e isonomia evitando a sobreposição entre esses órgãos.⁸⁶

Dentre esses poderes podemos destacar a Assembleia Geral (AG) e o Conselho Deliberativo (CD) que são vistos como estruturas de grande importância dentro do clube, pois é por elas que passam grande parte das decisões internas do CRF. Na definição do estatuto a AG: “é constituída por todos os associados, exceto os Atletas e Honorários, quites com o FLAMENGO, maiores de dezoito anos, no gozo dos seus direitos estatutários, e que contém, no mínimo, dois anos de vida associativa ininterrupta, se Proprietário, e três anos, se das demais categorias”.⁸⁷ É na AG que questões como a eleição presidencial do clube e a possível dissolução do mesmo são discutidas e votadas entre seus sócios.

No tocante às categorias associativas presentes em seu estatuto, podemos classificá-las da seguinte forma: I - Grande-Benemérito; II - Benemérito; III - Emérito; IV - Laureado; V - Honorário; VI - Remido; VII - Proprietário; VIII - Patrimonial; IX - Contribuinte; X - Atleta. Podemos separar essas categorias em dois grupos de acordo com suas formas de ascensão. As categorias de I a VI são o topo da hierarquia associativa do clube, onde é levado em conta questões como o tempo de contribuição associativa, no caso dos sócios Remidos (50 anos de contribuição contínua), titulações dadas por órgão internos da estrutura de poder do CRF, como por exemplo, o Conselho diretor no caso dos sócios laureados e o Conselho dos Grandes Beneméritos para a eleição dos títulos de eméritos, beneméritos e grandes beneméritos.⁸⁸

As Categorias VII a IX são categorias mais “acessíveis” aos torcedores de forma geral, podem ser adquiridas através da compra de títulos e ou pagamento de mensalidades. No caso da categoria X o sócio é indicado pelo Departamento de Esportes Olímpicos do clube, desde que esteja apto a atuar como atleta do Flamengo. Há também a categoria de sócios Off-Rio,

⁸⁶ Estatuto do CRF disponível para acesso livre em: <https://fla-bucket-s3-us.s3.amazonaws.com/public/arquivos/transparencia/38/1594917891053.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2021, p. 24.

⁸⁷ Estatuto do CRF disponível para acesso livre em: <https://fla-bucket-s3-us.s3.amazonaws.com/public/arquivos/transparencia/38/1594917891053.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2021, p. 25.

⁸⁸ Estatuto social do Clube de Regatas do Flamengo, p. 7-8. Disponível em: <https://www.flamengo.com.br/estatuto-do-clube>. Acesso em: 22 de Abril de 2021.

exclusiva para sócios que residem fora do Estado do Rio de Janeiro. Esse tipo de sócio não está presente no estatuto do clube. Dentro das categorias VII, VIII e IX estão presente boa parte de seus associados, cada um com benefícios distintos que permitem uma ascensão entre si, mediante a compra dos respectivos títulos. Os sócios-torcedores são uma característica associativa distinta das demais, voltada mais para o direito ao consumo de produtos oficiais, a desconto em ingressos e pacotes de *pay-per-view*, não possuindo direito a voto nas eleições do clube ou acesso a suas dependências.⁸⁹ A categoria de sócios-torcedores será abordada com maior profundidade no próximo capítulo desta dissertação.

O Conselho Deliberativo possui sua formação composta de: "Membros natos, que compõem o seu Corpo Permanente, e de membros eleitos, que constituem o seu corpo transitório, todos maiores de dezoito anos e no gozo dos seus direitos estatutários. O Corpo Permanente é constituído dos Presidentes de Poder em exercício, dos associados Grandes-Beneméritos, Beneméritos, Eméritos, Remidos e Proprietários, estes com mais de dois anos de vida associativa ininterrupta".⁹⁰ Neste conselho são decididas questões como a aprovação para a concessão de títulos associativos, obras, compra e alienações de propriedades do CRF, julgar prestação de contas do Conselho Fiscal e questões como reformas do estatuto social. O CD e a AG são dois órgãos de grande importância estatutária dentro do CRF. São responsáveis por manter a vida política do clube em harmonia com os outros poderes, são o ponto de equilíbrio interno que mantém a boa governança e a isonomia. Essa influência gera disputas de poder, pois quem obter a influência desses poderes poderá promover mudanças internas importantes, por isso muitos grupos políticos flamenguistas tentam chegar a essas duas esferas, e esse é o caso do grupo Flamengo da Gente.

O Flamengo da Gente é um grupo político que atua dentro e fora do clube. A composição de seus membros é heterogênea, englobando diversos tipos de torcedores. Dentre esses estão torcedores comuns, ou seja, sem vínculo associativo ao clube, sócios torcedores e elementos com diversas categorias associativas, como sócios proprietários, patrimoniais e contribuintes do Flamengo.⁹¹ O grupo defende a visão de um Flamengo vencedor, justo, democrático e popular que "se orgulhe de sua gente". A enunciação dessas características enfatiza a ideia de

⁸⁹ SANTANA, Thiago José Silva. O clube no coração e/ou no bolso: os processos de mercantilização do torcer a partir de um programa de sócio torcedor. 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

⁹⁰ Estatuto social do Clube de Regatas do Flamengo, p. 7-8. Disponível em: <https://www.flamengo.com.br/estatuto-do-clube>. Acesso em: 22 de abril de 2021. p 26.

⁹¹ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por David Butter, jornalista e um dos fundadores do Flamengo da Gente, no dia 05/11/2019.

que um clube de sucesso passa necessariamente pela simbiose entre as estruturas formais do clube e aqueles que fazem o Flamengo ser gigante: a sua torcida.

As primeiras atividades do grupo nas redes sociais remontam a 2017.⁹² Tanto a página do *Twitter* quanto a do *Facebook* do grupo começaram suas atividades em 17 de junho deste ano. Inicialmente as primeiras postagens do FDG são uma breve apresentação de suas ideias e propostas, buscando explicar para o público os seus interesses enquanto grupo político. Essas apresentações culminam, no dia 27 do mesmo mês, num primeiro texto intitulado “O Flamengo em que acreditamos”⁹³, em que trazem uma explicação mais completa sobre seus objetivos e propostas enquanto grupo. No dia 24 de julho do mesmo ano é compartilhada em seu *Twitter* a primeira menção ao estatuto do grupo, tendo como essa sua data oficial de lançamento.

O grupo se define com um estatuto próprio, em específico no seu artigo primeiro, como: “(...) uma associação sem personalidade jurídica, constituída por tempo indeterminado, sem fins lucrativos, de caráter organizacional, promocional e apartidário, mas político”.⁹⁴ Ao enfatizar uma área de ação “política”, é possível constatar que uma das principais esferas de ação do grupo se dá no interior do próprio Clube de Regatas do Flamengo. No entanto, o grupo não possui uma visão voltada somente para a política interna do clube, colocando-se como um coletivo mobilizado em torno da luta pelos direitos básicos do torcedor.

O FDG surgiu a partir de uma ruptura com outro grupo político do clube, o Sócios pelo Flamengo (SOFLA). David Butter, jornalista, sócio proprietário do clube e um dos idealizadores e fundadores do FDG relata esse momento em entrevista:

(...) Ajudei a fundar outro grupo do flamengo, o SOFLA, era a “situação” no flamengo em 2013-2018. Participei da fundação desse grupo em duas janelas, na fundação em 2011 a 2013, quando em 2012 ganhou a eleição, saí logo depois por questões profissionais em 2013 por não poder participar da política do clube e volta em 2017, já me encontrando com pessoas que não estavam satisfeitas lá dentro. A partir desse descontentamento fundamos o grupo Flamengo da Gente (...).⁹⁵

⁹² O ano é mencionado pelo entrevistado David Butter como ano de fundação do grupo, sem uma data ou mês específico. Durante a entrevista, 2017 é mencionado mais como esse momento onde o grupo começa a buscar seguidores e simpatizantes de suas propostas.

⁹³ Texto disponível em: <https://flamengodagente.medium.com/o-flamengo-em-que-acreditamos-dddb4e94ac67>. Acesso em 23 de abril de 2021.

⁹⁴ O estatuto do grupo Flamengo da Gente está disponível do blog *Medium*. O estatuto denominado Regulamento social do Grupo Flamengo da Gente, estabelece suas principais reivindicações, sobre os membros, deveres e outros aspectos estruturados na forma de documentos legais. Ver: <https://medium.com/flamengodagente/estatuto-do-flamengo-da-gente-209759581c83>. Acesso em 07 de set. de 2020.

⁹⁵ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por David Butter, jornalista e um dos fundadores do Flamengo da Gente, no dia 05/11/2019.

O grupo SOFLA é um grupo político ainda ativo no Flamengo. Durante os triênios de 2013-2015 e 2016-2018 teve como representante na política rubro-negra Eduardo Bandeira de Mello. Bandeira de Mello promoveu uma gestão marcada por uma larga reformulação financeira do clube, onde a austeridade nas contratações e a captação de patrocínios gerou uma melhora na saúde financeira do clube. No entanto, também ficou marcada por algumas medidas consideradas impopulares, como o aumento do preço dos ingressos, o aluguel do estádio da Portuguesa-RJ (estádio Luso-Brasileiro) para o mando de campo do clube no ano de 2017, com o objetivo de diminuir os custos de jogar no Maracanã, que tinha passado por reformas e aumentado os custos de sua utilização. Algumas de suas medidas impopulares resultaram no descontentamento de torcedores, que as viam como formas de afastar alguns setores da torcida rubro-negra, sobretudo aqueles com elementos de mais baixa renda.

Com o grupo SOFLA dominando a situação política dentro do clube, as relações entre algumas de suas lideranças começaram a estremecer, uma vez que parte dessas lideranças viam algumas das medidas propostas como excludentes. O descontentamento com algumas medidas como o aumento do preço dos ingressos, cortes no orçamento do clube visando uma austeridade financeira, imbróglis em relação a gestão do Maracanã, levaram a uma briga política que culminou no rompimento de relações entre as lideranças do SOFLA.

Desse rompimento surgiu o Flamengo da Gente que através de uma ação política no interior do clube busca revitalizar o que no seu entender seria a identidade do Clube de Regatas do Flamengo, um clube democrático, justo e popular. De acordo com o FDG essas características estão atreladas principalmente à preservação da matriz popular do clube, representando o respeito pelo torcedor, a abertura política interna, aumentando a representatividade eleitoral, alinhar o clube à defesa dos direitos humanos, à promoção da diversidade e da inclusão e à responsabilidade social e a maior liberdade na gestão da suas partidas, escapando de algumas determinações impostas por consórcios e federações.⁹⁶

Os princípios norteadores da ação do FDG estão no *Regulamento social do grupo Flamengo da Gente*, que dispõe sobre questões específicas como direitos e deveres dos seus membros, vedações e as diferentes estruturas do grupo, entre outras questões.⁹⁷ Este documento estabelece como umas das principais pautas do grupo a abertura e a democratização do clube:

⁹⁶ Esses pontos estão dispostos num documento intitulado “O Flamengo que acreditamos” datado de 27 de junho de 2017, ou seja, antes da primeira versão do estatuto do grupo. Disponível em: <https://flamengodagente.medium.com/o-flamengo-em-que-acreditamos-dddb4e94ac67>. Acesso em 24 de Abril de 2021.

⁹⁷ Por mais que adquira caráter de documento oficial, o estatuto do grupo está disposto mais como um documento objetivo usado para reger uma boa conduta entre seus membros e divulgar os princípios norteadores de suas ações, ou seja, ele se assemelha a um manifesto.

Artigo 2º - Constitui finalidade do FLAMENGO DA GENTE a promoção e difusão de melhores práticas administrativas e de gestão, buscando sempre **fortalecer, apoiar e proteger o CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO e seu maior patrimônio: a Nação Rubro-Negra**. Além da promoção de um Mais Querido identificado com **valores populares, futebol com identidade rubro-negra e a democratização ampla do clube**. O grupo também almeja que o Flamengo se torne uma instituição obcecada por conquistar a América do Sul e o mundo novamente, além de persistir na construção de um estádio próprio.⁹⁸

Diante das diversas pautas do FDG podemos destacar algumas que adquirem maior importância, pois são centrais dentro da concepção do grupo: I- Promoção e difusão da história e valores do Clube de Regatas do Flamengo, como instituição; II- Lutar por um Flamengo que se relacione com todas as camadas da sociedade, especialmente as populares de onde o Mais Querido cresceu e para quem sempre joga; III- Encorajar a formação de uma equipe de futebol que encarne os ideais rubro-negros de futebol ofensivo, com raça e domínio de cada jogo; IV- Lutar pela ligação do Flamengo com ideais emancipatórios, como democracia, justiça, direitos humanos, diversidade, entre outros, contra qualquer forma de preconceito.⁹⁹

Observando o estatuto se nota que alguns temas recorrentes estão também presentes nas falas de suas lideranças, principalmente como forma de demarcação de sua individualidade diante de outros grupos. Esses aspectos são importantes, pois podemos notar que em muitos casos, temas semelhantes são discutidos entre os grupos, mas de forma mais secundária. Em diversos momentos em suas redes sociais podemos notar uma tentativa constante de criar uma expressão própria através da valorização do ser rubro-negro. A busca por uma “essência” clubística é algo em comum na maioria dos grupos de torcedores, não somente os flamenguistas. O resgate dessa tradição torcedora se torna fundamental para a construção de seu discurso, e isso é particularmente vincado no caso do FDG.

Em relação a sua composição, o FDG buscou atrair uma gama distinta de rubro-negros, sua formação não contém apenas sócios do clube, mas também pessoas simplesmente interessadas em seus projetos e ideias. Para associar-se ao grupo não é necessário o pagamento de uma mensalidade, mas existe a necessidade de preenchimento de formulários no *Google Forms*, onde constam informações analisadas depois pelo conselho do grupo (**Anexo 1**). Os associados do FDG estão divididos em duas categorias principais.

⁹⁸Estatuto social do Clube de Regatas do Flamengo, p. 7-8. Disponível em: <https://www.flamengo.com.br/estatuto-do-clube>. Acesso em: 22 de Abril de 2021 (grifos nossos).

⁹⁹ Estatuto do Flamengo da Gente: regulamento social. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B3xNLimxvBXuNjRQVTNDeUI1Tmc/view>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

Em primeiro lugar, os *Da Gente* (DG), são torcedores do Flamengo que acompanham e apoiam o FDG na participação dos eventos promovidos pelo grupo, auxiliando na produção de conteúdo, participando nas reuniões das Assembleias Gerais e Extraordinárias, ajudando na divulgação das ações e ideias do grupo, e não fazem parte de nenhum outro grupo político do rubro-negro carioca. O segundo grupo são os *Associados do Flamengo da Gente* (AFG), que além de cumprirem as condições dispostas para os membros DG, participam ativamente do processo político do CRF, necessitando para isso de serem associados em algumas das categorias votantes do rubro-negro. Todas as categorias associativas do grupo necessitam assinar e concordar com um Código de Ética e Conduta do FDG.

Desde a sua criação, o FDG busca obter visibilidade dentro da política flamenguista e na luta por seus ideais. Seu crescimento se deu principalmente quando o grupo começou a realizar ações públicas, como a luta pelo restabelecimento do memorial a Stuart Angel, as campanhas contra assédio e feminicídio, as homenagens para as vítimas do incêndio no CT Jorge Helal, que ocorreu em 2019, pressionando pela investigação e responsabilização dos culpados pelo incêndio. De acordo com David Butter:

(...) **O grupo cresce com as campanhas**, que têm um **alinhamento** com nosso manifesto e nossas bandeiras (...). Sai na imprensa, sai um bafafá no *Twitter*, a gente começa a apanhar, é aí que crescemos. E foi nesse crescimento, quando aparecemos na imprensa, nas redes sociais... Foi a partir de nossas campanhas e reações, não foi por causa de um post que fizemos um vídeo maravilhoso que divulgamos, mas foi por que criamos pautas, geramos notícias e representações em espaços que não havia (...).¹⁰⁰

As campanhas públicas ajudaram a aproximar o grupo de setores mais amplos da torcida rubro-negra. A partir de 2018, a escalada de popularidade do grupo ocorreu de forma gradativa. Na tabela a seguir, elaborada para ilustrar esse crescimento, observamos o número de interações mensais no grupo do *Twitter*, levando em conta a soma total das reações dentro de cada postagem do grupo durante os anos de 2017 a 2020. Para a execução desta tabela foi levado em conta o número aproximado da soma das reações por cada postagem feita pelo grupo durante esse período (comentários + curtidas + retweets). Isso foi usado como forma de analisar o crescimento dessas interações à medida que o grupo se foi consolidando nessa plataforma. Como, infelizmente, não é possível ter acesso à evolução do número de seguidores do grupo

¹⁰⁰ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por David Butter, jornalista e um dos fundadores do Flamengo da Gente, no dia 05/11/2019. (grifos nossos).

durante esse período, foi utilizada essa soma para se chegar a uma conclusão sobre o seu crescimento.

Podemos notar que existem alguns momentos em que o crescimento de interações é particularmente acentuado. Observando a tabela como um todo, os anos de 2017 e 2018 foram momentos de consolidação do grupo. Podemos identificar três momentos específicos nessa tabela, o primeiro deles, em março de 2018, coincide com o assassinato da Vereadora Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes, o segundo momento, em 2019, no mês de fevereiro, com o incêndio no CT Jorge Helal, que se desdobrou nos meses seguintes com homenagens e cobranças das indenizações e da responsabilização pelos culpados pela tragédia. Esses meses foram também marcados pelas campanhas pelo restabelecimento do memorial em homenagem a Stuart Angel, atleta do clube morto pela Ditadura Militar.

Tabela 1- Número de interações em postagens por mês *Twitter* (2017-2020)

	2017	2018	2019	2020
Janeiro	*	162	0	11.215
Fevereiro	*	0	1.814	38.068
Março	*	2663	328	8.352
Abril	*	822	6.476	7.268
Maiο	*	0	3.789	14.835
Junho	96	27	10.270	14.522
Julho	328	0	4.282	12.926
Agosto	452	1.187	5.388	8.943
Setembro	0	322	335	1.874
Outubro	57	0	2.754	8.636
Novembro	44	0	3.221	9.755
Dezembro	73	519	3.012	5.314
Total:	1.050	5.072	41.669	141.708

As ações públicas que aliaram propostas na esfera da identidade clubística, da defesa dos direitos humanos e do pelo respeito ao torcedor foram de importância ímpar para a consolidação, pois se refletiram no crescimento da presença e relevância do FDG nas redes sociais.

As homenagens à vereadora carioca e torcedora rubro-negra Marielle Franco, assassinada em uma emboscada em 2018, representaram para o FDG uma primeira onda de

reconhecimento público nas redes sociais. Para além de ser torcedora, as ideias defendidas pela vereadora se aproximavam com as do grupo, principalmente no tocante à defesa dos direitos humanos e da diversidade racial e de gênero. Com a morte da vereadora, bandeiras como forma de homenagem e pedido de justiça eram vistas durante as partidas do Flamengo.¹⁰¹ Acentuando a tomada de posições política pelo grupo, ainda em 2018, o FDG juntou-se a diversos coletivos de clubes de futebol na campanha #Elenão e posicionou-se como oposição à candidatura do até então Deputado Federal de extrema direita Jair Messias Bolsonaro (PSL), por esse apresentar uma oposição a seus princípios defendidos em seu estatuto.

Figura 1- Bandeiras em homenagem a vereadora fora do estádio do Maracanã.



Fonte: *Twitter* Flamengo da Gente. Acesso em 30/03/2021.

Em Janeiro de 2019, com o incêndio do Centro de Treinamento Jorge Helal, popularmente conhecido como Ninho do Urubu, em Vargem Grande, no Rio de Janeiro, tragédia que vitimou fatalmente 10 jogadores das categorias de base do clube, o FDG foi um dos primeiros grupos a entrar com um pedido de investigação para a apuração dos responsáveis pelo ocorrido.¹⁰²

¹⁰¹ Em alguns estádios pelo Brasil, logo após a morte da vereadora, algumas torcidas tentaram homenageá-la, mas foram impedidas pela polícia, por meio de regulamentos sobre o uso das bandeiras nos estádios. Ver: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/campeonatos/estadual-do-rio/ultimas-noticias/2018/03/22/torcedores-do-fla-fazem-bandeira-e-diretoria-ajuda-em-homenagem-a-marielle.htm>. Acesso: 01/04/2021.

¹⁰² Até o presente momento (2021) o caso vem sendo apurado. Ainda busca-se resolver os imbróglios de indenização às famílias e culpabilização dos responsáveis. Tal episódio gerou novos precedentes para os clubes, que tiveram que se adequar às normas do corpo de bombeiros para evitar novos episódios como esse. No ano de

Outros episódios que geraram um crescimento nas interações do grupo nas redes sociais foram os atos em homenagem a Stuart Angel, atleta do bicampeão de remo pelo CRF na década de 1960, estudante de economia da UFRJ e militante do grupo MR8, torturado e morto pela repressão durante a Ditadura Militar. De acordo com David Butter, a ideia inicial era fazer uma homenagem e ter esse memorial como ponto de concentração, mas ao chegar ao local, a placa já não estava mais no mesmo. De acordo com relatos a placa havia sido retirada em 2016 pela autoridade olímpica.¹⁰³ Houve uma campanha do grupo para a reconstrução do memorial de repúdio à Ditadura Militar, ato esse que foi barrado pelo clube, lançando em uma nota oficial que o Flamengo “não se posicionaria politicamente” sobre o assunto.¹⁰⁴

A campanha pelo reestabelecimento da placa em homenagem a Stuart Angel foi custeada pelo grupo com a distribuição e venda de camisas “A democracia começa pelos mulambos” e “A democracia começa pelas mulambas”, uma alusão direta ao modo como os torcedores rubro-negros são conhecidos. Algumas das camisas que sobraram foram entregues a torcedores ilustres e influenciadores digitais para alavancar a campanha. Essas campanhas foram responsáveis por impulsionar o crescimento do grupo dentro e fora das redes sociais. Em menos de 40 dias, no ano de 2019, o grupo passou de 140 associados para 260.¹⁰⁵

2019 um incêndio ocorrido nas instalações do centro de treinamento George Helal vitimou 10 atletas da categoria de base do Flamengo. Ver: GLOBOESPORTE. Flamengo de luto: incêndio deixa 10 mortos no Ninho do Urubu. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/bombeiros-dizem-que-10-pessoas-morreram-em-incendio-no-ninho-do-urubu.ghtml>. Acesso em: 05 de março de 2020.

¹⁰³ A placa em homenagem ao remador Stuart Angel teria desaparecido após as intervenções feitas pelo Comitê Olímpico Internacional para adequação da sede náutica da lagoa para receber delegações durante os jogos olímpicos de 2016. Nessa campanha foram vendidas camisas com a inscrição “A democracia começa pelos mulambos/mulambas” como forma de arrecadar dinheiro suficiente para refazer a homenagem. Para melhor entender o caso ver: <https://globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/post/2019/06/14/placa-de-stuart-angel-sumiu-grupo-de-torcedores-do-flamengo-cria-camisa-para-refazer-homenagem-ao-atleta-assassinado.ghtml>. Acesso em 26 de set. de 2020.

¹⁰⁴ Essa nota oficial causou um mal estar entre alguns grupos de torcedores, principalmente pelo fato da aproximação da atual diretoria e do presidente Rodolfo Landim de políticos conservadores, como o Governador do Estado do Rio de Janeiro Wilson Witzel (PSC) e do Presidente da República Jair Bolsonaro (sem partido). Ver: <https://www.lance.com.br/flamengo/grupo-socios-prepara-nova-homenagem-stuart-angel.html>. Acesso em: 02/04/2021.

¹⁰⁵ Relato Feito Durante a entrevista com David Butter em jornalista e um dos fundadores do Flamengo da Gente, no dia 05/11/2019.

Figura 2- modelos das camisas que custearam a campanha da memória a Stuart Angel



Fonte: <https://twitter.com/flamengodagente/status/1139647602583068673>.

Acesso em: 29/03/2021.

Figura 3- Arte da campanha do FDG. O urubu, criado pelo cartunista Henfil (1944-1988), utilização autorizada por seu filho Ivan Henfil.



Fonte: <https://twitter.com/TozzaFla/status/1144203793418117120>.

Acesso em 02/04/2021.

Em relação às redes sociais utilizadas pelo grupo, foi perguntado ao entrevistado a importância dessas redes para a mobilização de elementos e enquanto espaço de socialização do FDG. Para o grupo, as redes sociais funcionam essencialmente como uma ferramenta para divulgação de suas ideias, campanhas e comunicação entre membros. Butter explica que o *Whatsapp* é o mais utilizado como comunicação entre seus integrantes.¹⁰⁶ Enquanto o *Whatsapp*

¹⁰⁶ O *Whatsapp* não será abordado neste trabalho, mas é importante salientar que neste aplicativo também há divisões entre os grupos, que se mantêm organizados de forma hierárquica. O entrevistado destacou que os grupos de *Whatsapp* são como “bolos de casamento”, compostos de várias camadas de associados. Existem quatro grupos principais nesse aplicativo: um grupo mais abrangente são os sócios e não sócios do FDG, um grupo composto apenas por sócios, um terceiro grupo formado por conselheiros e um quarto grupo composto pelos executivos do FDG, tudo isso seguindo as regras estatutárias do grupo.

é utilizado para comunicação interna do grupo, as outras duas redes sociais, o *Facebook* e o *Twitter*, desempenham a função de comunicação e promoção mais ampla de suas ideias.

O *Twitter* do FDG é considerado por seus integrantes uma das mais importantes redes sociais do grupo, possuindo no início de 2021 cerca de 12.100 seguidores, número de meados de abril de 2020. Tendo em vista a limitação de caracteres (140), é normalmente utilizado para comunicados curtos, como lançamento de campanhas e ações. Atualmente com 2,7 mil seguidores, a página no *Facebook*, mesmo com o número consideravelmente inferior de seguidores, também é utilizada para divulgação de campanhas e ações, mas possibilita a indexação e escrita de textos e arquivos mais longos. A distinção em números de seguidores se deve pelo fato do *Twitter* ser uma mídia mais dinâmica do que o *Facebook*, as atualizações e notícias são constantes e pelo fato de ser um aplicativo de mensagens e compartilhamentos rápidos, ocorre a preferência dos usuários por esse tipo de mídia.

Na visão dos responsáveis do grupo, as redes sociais são vistas como importantes para a mobilização de novos membros e difusão da mensagem do grupo, mas não são o principal elemento de ação do grupo. As redes sociais são encaradas, sobretudo como fórum para exposição e discussão de ideias num grupo que ambiciona intervir na política formal do clube. Através das redes sociais, o FDG atinge pessoas a que dificilmente teriam acesso através de formas de comunicação mais tradicionais. As redes sociais permitem uma maior fluidez de ideias e compartilhamento de opiniões e contato com pessoas que de alguma forma querem acompanhar ou fazer parte do grupo. A divulgação através das redes sociais também permitiu que as reuniões, eventos e informativos de ações do grupo se expandissem para além do Rio de Janeiro e de cidades vizinhas. Tornou a comunicação entre seus membros muito mais simples:

(...). As redes sociais permitiram atingir pessoas que compartilhavam da nossa agenda e não conheciam a gente e estavam espalhadas pelo Brasil. Até brincamos, se tivermos que transferir a sede do grupo (que não tem sede) para outro lugar do Brasil seria para Aracajú, pois tem lá um grupo grande que concorda com a gente. Qualquer coisa que fazemos é nacionalizada por conta das redes sociais, elas são parte do jogo e não o jogo.¹⁰⁷

A fluidez na circulação de opiniões permitida pelas redes sociais também facilita o relacionamento com outros grupos de torcedores, sejam eles torcedores rubro-negros ou não. Em relação a outros grupos, o diálogo ocorre principalmente com relação a temas de interesse comum, como a ação da polícia nos estádios, a criminalização das torcidas, etc. O objetivo não

¹⁰⁷ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por David Butter, jornalista e um dos fundadores do Flamengo da Gente, no dia 05/11/2019.

é apenas dialogar sobre o Flamengo, mas antes interagir com para juntos buscarem melhorar o futebol, o ato de torcer e os torcedores de forma geral.

Devido à maioria de suas pautas, o FDG é colocado como um grupo mais alinhado à esquerda do espectro político, o que de certa forma facilita o diálogo com alguns grupos de alinhamento ideológico semelhantes. Para o entrevistado, a aproximação com a esquerda não foi planejada durante a fundação do grupo, ela aconteceu de forma “natural”, mas a aproximação de grupos com esse viés veio a ser importante.

A gente nunca quis vender o Flamengo da Gente como um grupo de esquerda, isso acontece naturalmente”. Por exemplo, a gente tem muitas conversas com o Flamengo Antifascista, com esse eixo de ação. Tem grupos que têm menos **organicidade**, a esquerda rubro-negra, a comuna rubro negra, que possuem uma **existência muito virtual**, eles não têm **massa crítica de grupo**. É importante ter essa conversa orgânica com os grupos. Não adianta nada uma página ter um número alto de seguidores, grandes interações se essas questões não são convertidas em nada, traduzidas em **pautas de ação**.¹⁰⁸

A entrevista com esta liderança do FDG permitiu observar algumas questões importantes para a própria identidade do FDG. Muitas páginas em redes sociais, tanto no *Facebook* quanto *Twitter*, como o *Comuna Rubro-Negra*, o *Mengão Retrô* e *O Canto das Torcidas*, entre outras, que têm como temática central os torcedores de futebol, possuem uma existência essencialmente virtual, ou seja, são grupos que não possuem uma atuação fora da internet e se configuram muitas vezes como repositório de conteúdo e postagens que fazem alusões a eventos históricos, movimentos de torcidas organizadas ou torcedores, postagens de protesto a algumas medidas em relação ao futebol, entre outras. Esses grupos de existência quase exclusivamente virtual são importantes enquanto movimento, mas dificilmente veem a sua ação ter uma concretização prática fora desse meio, o que acontece no caso do FDG.

O termo organicidade, utilizado pela liderança do FDG, é fundamental para compreendermos a relevância do FDG quando estudamos a presença de torcedores nas redes sociais. Essa ideia está relacionada diretamente à prática de cada um dos grupos, ou seja, não está ligada a sua capacidade de mobilizar somente, mas está sim voltada também para a concretização dessas pautas. Cada grupo analisado neste trabalho possui sua própria ideia de organicidade, a do Flamengo da Gente está voltada para a proteção do clube e de seu patrimônio maior, a torcida rubro-negra. Seu campo de ação está no interior do clube, como grupo político

¹⁰⁸ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por David Butter, jornalista e um dos fundadores do Flamengo da Gente, no dia 05/11/2019.

rubro-negro, promovendo mudanças de dentro para fora, buscando uma transformação na forma como o clube se relaciona com seu torcedor, tornando-o parte integrante de seu cotidiano além das arquibancadas. A ideia de democratização do Flamengo proposta pelo FDG é dar voz ao torcedor rubro-negro nas estruturas formais do clube, permitir que o torcedor comum tenha um interlocutor dentro da estrutura política do clube.

2.2. Torcer acima de tudo, mas sem deixar de lutar: o Movimento Nação 12 como movimento *barra brava* no Rio de Janeiro.

“O Movimento Nação 12, surgiu como um pensamento de movimento popular, visando não se tornar uma pessoa jurídica, [uma] coisa bem informal (...), com o uniforme sendo a camisa no clube”.¹⁰⁹ Este trecho sobre o Movimento Nação 12 (MN12) faz parte da entrevista dada por Diego, ou Digão, como prefere ser chamado, professor de geografia de 32 anos que participa do movimento há mais de dez anos. Na juventude, Digão frequentou algumas torcidas organizadas, participando como membro ativo da Torcida Urubuzada durante um ano. Também frequentou as arquibancadas como membro não integrante de outras organizadas e está na Nação 12 desde seu início em 2010.

Digão relata que seu contato com o Flamengo começou desde cedo. Filho de uma família rubro-negra, o amor pelo clube esteve presente em sua infância, mas coloca como marco pessoal para a sua paixão pelo futebol a Copa do Mundo de 1994, quando aos oito anos começou a assistir com maior frequência os jogos de futebol. Nos anos seguintes começou a acompanhar os jogos do Flamengo com maior regularidade, mas foi no ano de 1996 que foi assistir pela primeira vez a um jogo na arquibancada. Esse momento é narrado pelo entrevistado com detalhes e podemos constatar que foi um divisor de águas para ele:

(...) finalmente na Taça Guanabara de 1996, exatamente no dia 21 de abril, me lembro até hoje, eu tive a honra de ir ao maracanã pela primeira vez, foi um Fla-Flu terminou em 2x2, Renato (Gaúcho) jogava pelo Fluminense e Romário pelo Flamengo. Então tinha aquele clima de provocação e rivalidade muito marcada nos anos 90. Ali já sacramentou o que ia ser muitos anos depois (...) naquela época eu tinha oito anos dali em diante me tornei o que eu sou.¹¹⁰

Podemos ver neste trecho o início da construção da sua identidade como torcedor rubro-negro, a rivalidade entre os clubes, a presença na arquibancada, a nostalgia, todos esses

¹⁰⁹ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por Digão, jornalista e um dos fundadores do Movimento Nação 12 no dia 05/11/2020.

¹¹⁰ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por Digão, jornalista e um dos fundadores do Movimento Nação 12 no dia 05/11/2020.

elementos em sua fala, mostram que o momento inicial no Maracanã não foi apenas mais um jogo de futebol, mas um marco em sua vida que ao longo do tempo representou e consolidou seus interesses como torcedor. Em alguns momentos em sua vida, Digão relata, o receio do pai em deixá-lo ir aos estádios, principalmente por causa das brigas que aconteciam entre as torcidas, impediu-o de ser um frequentador mais assíduo da arquibancada, foi com 18 anos que começou a frequentar os jogos de forma regular. De acordo com o entrevistado, o período em que começou a ver os jogos nos estádios mais assiduamente coincidiu com o início de uma maior militância política e nesse momento passou a entender as relações próximas entre futebol e política.

A união entre futebol e política é retomada frequentemente durante o decorrer da entrevista e vem a se tornar um fio condutor para os diálogos entre o entrevistado e o entrevistador. No tocante aos primeiros momentos do MN12, Digão inicia a conversa promovendo uma autocrítica ao grupo. Para ele a ideia inicial do MN12 estava voltada mais para uma espécie de purismo da torcida, onde torcer e apoiar o Flamengo eram o foco principal do movimento e dessa forma a abordagem de temas e discussões fora do espaço do futebol não possuíam tanto espaço dentro do grupo. Essa concepção foi aos poucos diminuindo e as ideias do MN12 foram para além das arquibancadas e do próprio futebol.

O Movimento Nação 12 é o mais antigo dos três grupos analisados nesta pesquisa, tendo completado recentemente, em 2019, dez anos de existência. Tal feito foi comemorado e lembrado pelo grupo em suas páginas oficiais através de fotos e postagens das arquibancadas durante os jogos do clube. Durante o mês de outubro de 2019, foram feitas dez postagens que representaram cada ano de existência do grupo, promovendo uma viagem pelas memórias esportivas do MN12 e traziam à tona, segundo o grupo, o orgulho de ser rubro-negro. Para essas postagens o grupo usou um termo conhecido nas redes sociais como TBT (*Throwback Thursday*), que consiste em postar e compartilhar lembranças através de fotos ou vídeos de momentos do passado, com o objetivo de comemorar ou relembrar algum momento especial.

Figura 4- Postagem comemorativa dos 10 anos do MN12 mostrando a história do grupo nas arquibancadas.



Fonte: <https://www.facebook.com/nacao12/photos/a.696035237138212/3080764831998562/>.

Acesso em 13 de maio de 2021.

Através dessas postagens notamos que o Movimento Nação 12, ou Torcida Nação 12, é um movimento com origem nas arquibancadas. Foi nesse espaço onde ocorreu e o primeiro contato e o fortalecer de laços entre seus membros. O grupo foi criado no início de 2009, mas possui como marco oficial de criação o dia 31 de outubro do mesmo ano, pois nessa data o primeiro jogo que os integrantes compareceram como torcida organizada.

No dia 31/10/2009, **chegava às arquibancadas amarela do Maracanã, a Nação 12 do Flamengo**. O jogo, um dramático Flamengo x Santos pelo campeonato brasileiro, que terminou 1 x 0 para o Mais Querido do Brasil, gol de Adriano e duas defesas de pênalti do goleiro Bruno. . Nascia naquele momento um movimento **vibrante**, que **apoia incondicionalmente** o clube. E assim, ainda com a desconfiança de muitos, **a Nação 12 foi lutando e buscando o seu espaço, descontrolando nas arquibancadas, cantando sem parar e jogando junto com o time**. Acompanhando os jogos sempre de pé, incentivando o Flamengo independentemente do resultado, a Nação 12 se faz presente. **Na vitória ou na derrota, estaremos sempre ao lado do clube, honrando o manto sagrado com muito amor, devoção e alento. Seja bem-vindo à favela e saudações Rubro-Negras!**¹¹¹

Naquele ano, o Flamengo viria a ser campeão brasileiro depois de 17 anos sem conquistar um dos troféus mais desejados do futebol brasileiro. Considerado por alguns jornalistas e torcedores como um dos campeonatos mais disputados dos últimos anos, o título

¹¹¹ Descrição retirada da página do site oficial do Movimento Nação 12. Ver: <http://www.movimentonacao12.com.br/>. Acesso em: 22 de setembro de 2020. (grifos nossos)

viria a ser decidido na última rodada com uma vitória rubro-negra de 2x1 contra o Grêmio. Naquele momento o time vinha numa escalada de vitórias e boas atuações, liderados pelo meio campista sérvio Petkovic e o centroavante Adriano que atualmente são lembrados como os grandes responsáveis e representantes da raça e da garra rubro-negra que levou ao título daquele ano. O discurso acima mostra a primeira vez que o MN12 se enxerga de fato como uma torcida mostrando elementos de sua identidade como grupo como a devoção ao CRF, a vibração e o apoio incondicional ao time chamada pelos seus integrantes como descontrolado, tudo isso ocorrendo nas arquibancadas do Maracanã.

O momento do primeiro encontro dos integrantes do MN12, nas arquibancadas do Maracanã, mostra como a construção da narrativa através do uso das memórias esportivas é feita como forma de acionar aspectos de uma identidade torcedora mais tradicional para mobilizar e conquistar a simpatia de possíveis novos membros. Os trechos grifados da descrição anterior mostram alguns desses elementos e como eles remetem não somente a identidade do MN12, mas também a elementos identificados como pertencentes à identidade do CRF. Assim podemos ver que o MN12 tenta não somente ser um grupo de torcedores que vão aos jogos do Flamengo para torcer, mas tenta também construir uma imagem de torcida unida, sem as vaidades e discordâncias presentes em outros grupos de torcedores, ao mesmo tempo que encarna uma idealização do torcer visto como essencial para a identidade do clube.

Analisando mais a fundo as suas dinâmicas associativas, percebemos algumas distinções em relação aos outros grupos estudados, principalmente no tocante a algumas definições propostas dentro da literatura acadêmica mais recente sobre o tema. O MN12 se encaixa na definição de movimentos torcedores. Segundo Santos, esses grupos são vistos como “organizações da sociedade civil” que dentro de um mote político possuem pautas definidas e estabelecidas.¹¹² Inspiradas em pautas dos torcedores europeus ocorridas na primeira década do século XXI que também possuíam como seus veículos de expressão as redes sociais, sites de jornalismo esportivo crítico e blogs.

Dentro dessa perspectiva, de acordo com Tavares e Hollanda, existem dois tipos de dinâmicas associativas de movimentos torcedores no futebol brasileiro atual que buscam questionar as contradições e transformações da cultura do torcer. Em primeiro lugar, encontramos as Torcidas Organizadas, já bastante consolidadas no meio esportivo e que há bastante tempo reivindicam alguns direitos dos torcedores. As torcidas organizadas são

¹¹² SANTOS, Irlan Simões da Cruz; HELAL, Ronaldo. Do espectador ao militante: a torcida de futebol e a luta pelo direito ao estádio e ao clube. **Triade: comunicação, cultura e mídia. Sorocaba**, v. 4, n. 7, 2016.

organizações presentes em alguns eventos históricos e sócio políticos no Brasil como a redemocratização e o apoio às diretas já na década de 1980.¹¹³ Em segundo lugar encontramos os coletivos de torcedores, que em sua maioria não pertencem a torcidas organizadas e apresentam características mais explícitas de atuação política à esquerda e incorporam as suas lutas as bandeiras com questões sobre racismo, homofobia, desigualdade e gênero.¹¹⁴ Podemos então entender que o Movimento Nação 12 consegue encarnar características dessas duas dinâmicas associativas, não se afastando tanto da ideia de ser uma torcida organizada, mas também abordando com maior constância temas que englobam pautas desses coletivos de torcedores se aproximando dos movimentos sociais.

Inspirando-se em grupos de torcedores como os ultras, as barras bravas e as torcidas organizadas, o Movimento Nação 12 tenta resgatar alguns aspectos da cultura torcedora que considera importante para a formação de sua identidade como grupo. Dentre esses elementos podemos destacar a fidelidade ao Clube de Regatas do Flamengo, a ideia do apoio incondicional a todo o momento, estar sempre ao lado do clube. Segundo Arlei Damo, a fidelidade ao clube não está ligada somente à história da agremiação esportiva, um componente importante da formação da identidade torcedora, mas sobretudo a compreensão de toda a vivência e identificação que os torcedores possuem com o clube, manifestando-se na liberdade com que cada um desses torcedores compreende a sua história e se tornam parte dela. Assim, podemos entender que o torcedor se enxerga como parte de uma coletividade. Por mais que possuam opiniões divergentes, os torcedores partilham de um interesse em comum: a admiração e identificação com o clube de coração. Ainda segundo o autor, a mobilização dessa fidelidade torna-se o elemento central do que ele chama de Pertencimento Clubístico, que para Damo é:

(...) um neologismo forjado para dar conta de uma modalidade de vínculo identitário próprio à esfera do futebol (...). A noção prestou-se não apenas para produzir um distanciamento em relação às noções nativas correspondentes – torcer, gostar, amar, ser apaixonado etc. – mas para especificar, no espectro do torcer, um segmento de público militante, não necessariamente pela frequência aos estádios, nem mesmo pelo vínculo a grupos organizados, mas emocionalmente engajado a ponto de estender as

¹¹³ No momento da redemocratização algumas manifestações políticas eram vistas nas arquibancadas dos estádios durante os jogos. A mais famosa delas foi a Democracia Corinthiana, movimento liderado por jogadores do elenco do Sport Club Corinthians Paulista que além de pleitear mais igualdade de decisões internas entre os jogadores e comissão técnica do clube, externou o desejo pela democracia para fora do campo através de faixas, camisas entre outras manifestações. Ver: DEMOCRACIA EM PRETO E BRANCO. Direção: Pedro Asbeg. Brasil. TvZero, 2011. HD; SILVA, Edson Pimentel da. A década de 1980. Política e futebol no cenário da redemocratização brasileira. **Revista Cantareira**. Niterói, n. 31, 2019; MARTINS, Mariana Zuaneti; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. A democracia corinthiana: futebol e política. Paulínia: **AutorEsporte**, 2017.

¹¹⁴ LOPES, Felipe Tavares Paes; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. “Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo. **Tempo**. Niterói, v. 24, n. 2, p. 206-232, 2018.

emoções vividas no espaço-tempo do jogo para além dele. Ainda que usados seguidamente como sinônimos, torcer e pertencer já não são exatamente o mesmo¹¹⁵.

O vínculo criado resulta da idealização por parte dos torcedores do que é o clube, o que por vezes pode gerar conflitos quando entendem que o clube não dá respaldo a sua admiração. A fidelidade clubística é uma via de mão dupla onde para sua existência, é necessário que o vínculo entre torcedor e clube seja mútuo e respeitado. A relação de pertencimento é variável e pautada de acordo com a importância e o engajamento que cada sujeito desses concede ao esporte.

Na década de 1970, as torcidas organizadas começaram a aparecer com mais força no cenário esportivo brasileiro, num período histórico marcado pela repressão da Ditadura Militar Brasileira (1964-1985). O surgimento dessas torcidas se espelhou no crescimento das organizações populares perseguidas durante o período mais repressor do regime. As torcidas organizadas representaram outra ótica de associação torcedora, normalmente composta por indivíduos mais jovens, mais combativos e contestadores em relação aos torcedores comuns e aqueles que compunham as charangas. Já consolidados nos anos de 1980, esses grupos passaram a ter maior influência dentro dos clubes promovendo críticas às estruturas internas das agremiações e inclusive sendo protagonistas na demissão de técnicos, jogadores e dirigentes. No final da década de 1980, essa imagem combativa das torcidas organizadas foi se dissipando e dando lugar a uma imagem de violência e vandalismo, em parte promovido pelos discursos jornalísticos aliados ao aumento da criminalidade urbana da época.

Para alguns, as Torcidas Organizadas constituem-se em verdadeiros braços armados de dirigentes de clubes de futebol, de onde teriam se originado. Para outros, entretanto, o movimento de emergência das primeiras torcidas fez parte e foi fruto da mobilização e oposição ao período da ditadura militar vivido pelo país. E que, portanto, juntamente com outras formas de organização e associação, formaram canais de participação populares diante da ausência de partidos e representações legais¹¹⁶.

O MN12 tenta demarcar uma dinâmica associativa própria. Mesmo mantendo relações com torcidas organizadas como a *Urubuzada*, a *Fla- Manguaça*, a *Torcida Jovem Fla* (TJF), o grupo busca especificar seu modo de torcer com algumas referências pontuais nesses grupos e nas *Barras Bravas* sul-americanas.

¹¹⁵ DAMO, Arlei. Paixão partilhada e participativa: o caso do Futebol. **Questões e Debates**, Editora UFPR, Curitiba, n. 57, p. 45-72, jul/ dez, 2012, p. 52.

¹¹⁶ TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados/Anpocs, 1996, p. 28.

Movimento inspirado no estilo sul-americano de torcer (barra-brava), criado no ano de 2009 com o intuito de apoiar o MAIS QUERIDO **incondicionalmente, independente do resultado da partida ou o momento vivido no futebol** e nas demais modalidades esportivas na qual o FLAMENGO esteja sendo representado. Para fazer parte do nosso Movimento, basta vestir o Manto Sagrado, ficar junto à nossa banda durante os jogos e, como já foi citado acima, cantar por todo o jogo, independente do resultado. **Eventuais cobranças e protestos poderão ocorrer. No entanto, jamais vaiaremos e tão pouco abandonaremos uma partida ainda em andamento por conta de resultado.**¹¹⁷

As *Barras Bravas* são grupos organizados de torcedores conhecidos por possuir grande presença nas arquibancadas e nos arredores dos estádios em alguns países da América Latina como a Argentina, Chile, Colômbia e Uruguai. Conhecidas pelas festas nas arquibancadas e cantos de apoio incessante durante os jogos, também são lembradas pelos episódios violentos de algumas dessas torcidas. Em alguns desses países da América do Sul são constantemente associadas a uma imagem ligada à delinquência, violência e corrupção.¹¹⁸

O entrevistado relatou que houve uma resistência inicial à nomenclatura barra brava por parte dos integrantes do grupo. Esta resistência estava ligada, em primeiro lugar, à não compreensão do que seria uma *barra* e o seu papel dentro e fora da arquibancada como movimento torcedor. Em segundo lugar, estava relacionada com a questão da violência que é comum em algumas dessas torcidas em outros países da América do Sul. Com o passar do tempo a desconfiança foi passando. De acordo com Digão, “(...) o estilo barra veio como um elemento inspiratório nas ações nas arquibancadas”. As barras argentinas e uruguaias possuem um histórico de violência grande em sua história. No Brasil, sempre fomos vistos como “arquibancadas”.¹¹⁹

As barras brasileiras como movimentos torcedores se aproximam das torcidas organizadas quando abordadas sobre a ótica das emoções, mas se diferenciam em relação à ideia da violência e devoção ao clube. A todo o momento durante a entrevista com Digão e nas postagens do grupo é nítida a busca para que o grupo se distinga do modo de torcer mais tradicional das torcidas organizadas, destacando uma nova ideia de sociabilidade. Podemos notar essa vontade de se distinguir do modo de torcer das organizadas onde a paixão aparece

¹¹⁷ NAÇÃO 12. MOVIMENTO (@nacao12). Descrição do grupo. *Facebook*: Movimento Nação 12. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/nacao12/about/?ref=page_internal. Acesso em 27/02/2020. (grifos nossos).

¹¹⁸ Para maiores informações sobre as *Barras Bravas* ver: ESLAVA, Germán Eliécer Gómez. *Las barras bravas. Moviendo tribunas. Desbordes*. Bogotá, v. 5, p. 109-114, 2014; ALABARCES, Pablo, GARRIGA ZUCAL, José y MOREIRA, Verónica. 2008. “El aguante y las hinchadas argentinas. Una relación violenta”. *Horizontes Antropológicos*, 14(30): 113-136; ALABARCES, P. (Comp.). (2003). *Futbologías. Fútbol, identidad y violencia en América latina*. Buenos Aires: Clacso; ALABARCES, Pablo. (Org.). *Hinchadas*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2008.

¹¹⁹ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por Digão, jornalista e um dos fundadores do Movimento Nação 12 no dia 05/11/2020.

sobre o idioma da loucura e não da devoção e do perigo, em uma clara demonstração de distanciamento do estigma do "torcedor violento" das organizadas que se estabeleceram no imaginário popular.¹²⁰

A característica do amor incondicional não é voltada para os jogadores ou para os dirigentes do clube, antes se refere à instituição e história que representa o Flamengo para esses torcedores. Jogadores e dirigentes são personagens secundários em comparação com a grandeza da história do clube. Se definindo como movimento de arquibancada, o MN12 busca fazer um resgate de uma tradição torcedora com o objetivo de criar uma torcida sem subdivisões, valorizando o torcedor como seu patrimônio, reafirmação da identidade clubística em detrimento da paixão pela torcida.

As diversas formas de adesão à experiência torcedora proporcionam ao indivíduo uma “formulação de identidades individuais e coletivas, (...) que revelam que o significado das emoções varia dentro do universo torcedor, produzindo consequências e ações do ponto de vista de sua manifestação”.¹²¹ Estas experiências são mobilizadas pelos torcedores através da memória com o objetivo de criar laços de pertencimento entre os indivíduos. Para Pollack, a memória como elemento chave desse discurso deve ser entendida como um fenômeno construído. Existem dois tipos de construção de memória, as memórias individuais e as coletivas. As memórias individuais são marcadas pelas vivências pessoais de cada indivíduo. As memórias coletivas são acontecimentos experimentados por um grupo ou pela coletividade em que o indivíduo está inserido, são acontecimentos que a pessoa nem sempre participou, mas que se tornaram tão enraizados no imaginário coletivo que se tornam uma experiência compartilhada, mesmo que não a tenha vivido.¹²² Diferente do que possa se imaginar, os movimentos populares e as torcidas organizadas não são radicalmente distintos ou antagônicos, pelo contrário, entre esses dois grupos é muito normal ocorrer fluxos entre seus membros e até mesmo fortes inspirações e busca de apoio entre eles. Muitos ex-membros de organizadas participam do processo de formação desses grupos de torcedores, como no caso de nosso entrevistado.

Muito mais que futebol e arquibancada, no MN12 também são centrais o seu posicionamento político e as ações sociais que empreende. O grupo possui um setor de responsabilidade social onde trabalha questões como o combate à homofobia, ao racismo e à

¹²⁰ TEIXEIRA, Rosana da Câmara. Futebol, emoção e sociabilidade: narrativas de fundadores e lideranças dos movimentos populares de torcedores no Rio de Janeiro. **Esporte e Sociedade**. Rio de Janeiro, n.21, 2013.

¹²¹Ibid. p. 4.

¹²² POLLAK, Michael. “Memória e identidade social”. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992.

violência contra mulher, entre outros temas de interesse social. Frequentemente promovem ações sociais com o objetivo de levar essas questões para além do campo das ideias, colocando na prática essas lutas buscando conscientizar seus membros e outros torcedores sobre esses temas.

Em 2016 estávamos nos posicionando contra a homofobia, mas em 2017 entramos forte nessa causa (...) anunciamos que estávamos erradicando os cantos homofóbicos da torcida, principalmente um que fazia alusão ao Fluminense (...). Nos posicionamos e dissemos que não iríamos acompanhar quando a torcida estivesse cantando essas músicas. Nosso pensamento é o seguinte, não podemos mudar o restante, mas podemos mudar nossas práticas enquanto grupo, e trazer uma reflexão para as pessoas.¹²³

Os elementos do grupo procuram estar presentes na maioria dos jogos, pois se consideram como parte importante do espetáculo, inclusive no desempenho do time em campo, acreditando que através das músicas, de suas performances nas arquibancadas apoiando incondicionalmente o time, servem como uma espécie de catalisador de emoções, incentivando os jogadores na busca pela vitória.

Recentemente, no ano de 2020, o surto epidêmico do vírus da Sars Covid-19, conhecido também como Coronavírus modificou o cotidiano das pessoas com a interrupção e a restrição de algumas atividades como comércio, turismo, setores da educação entre outros. Dentre esses setores afetados, diversas modalidades esportivas tiveram uma paralisação forçada de suas atividades, com o futebol não foi diferente. No Brasil, o futebol ficou paralisado durante 93 dias e voltou a ter seus campeonatos disputados em agosto de 2020. Os clubes estavam obrigados a seguir um conjunto de recomendações do Ministério da Saúde e da OMS como a concentração antecipada dos atletas antes das partidas, a testagem para verificação de atletas infectados pelo novo coronavírus. Com a volta dos jogos de futebol e dos campeonatos, ainda sem a presença de torcedores nos estádios, esses tiveram que se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia. Algumas torcidas conseguiram autorização para no dia anterior as partidas ornamentar as arquibancadas dos estádios com bandeiras e faixas dessa forma, mesmo sem público buscam simular a atmosfera de apoio a equipe mesmo com o estádio vazio. Durante esse período, o MN12 participou destas manifestações de apoio ao clube e utilizou as redes sociais para postar esse trabalho de ornamentação, tornando ainda mais evidente a ideia de estar presente, em qualquer momento.

¹²³ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por Digão, jornalista e um dos fundadores do Movimento Nação 12 no dia 05/11/2020.

Figura 5- ornamentação das arquibancadas e as redes sociais servindo como espaço de exposição e de interação com outros torcedores.



Fonte: <https://www.facebook.com/nacao12/posts/4915579661852394>.

Acesso em 13 de maio de 2021.

Mesmo com a ideia de apoio incondicional ao clube ser um dos principais elementos da identidade do MN12, críticas e cobranças não deixam de ser feitas ao CRF, principalmente quando afetam diretamente o torcedor ou quando essas vão de encontro com a identidade e história do próprio clube. Muitas vezes essas críticas são feitas através de postagens nas redes sociais, protestos com faixas nas arquibancadas ou através de manifestos ou cartas abertas assinadas pelo próprio grupo ou em conjunto com outras torcidas e grupos de torcedores. Nessas cartas e manifestos os principais temas que são discutidos e criticados são as proibições às torcidas e a seu modo de torcer, onde algumas proibições a itens considerados essenciais a esses grupos como o uso dos famosos bandeirões nos estádios, e também a temas voltados a chamada elitização do futebol.

Dentre as principais torcidas organizadas que assinam esses manifestos juntos com a N12 estão a Fla-Manguaça, Torcida Jovem Fla, Raça Rubro-Negra e o Império Rubro Negro. Muitas dessas Torcidas Organizadas são conhecidas no Brasil, dentre elas a Jovem Fla e a Raça Rubro-Negra, consideradas as maiores do Brasil. A forma de abordagem do tema democracia torcedora e inclusão nas arquibancadas são constantemente tratados pelo grupo em suas postagens, vão desde protestos feitos por membros da MN12 a cartas e manifestos assinados em conjunto com outras organizadas do Flamengo.¹²⁴

¹²⁴ Para conhecer m pouco mais sobre o tema ver: MURAD, Mauricio. **A violência no futebol: novas pesquisas, novas ideias, novas propostas**. São Paulo: Benvirá, 2017; MONTEIRO, Rodrigo de Araújo. **Torcer, lutar, ao**

Figura 6- Comunicado assinado pelas torcidas organizadas em conjunto com o MN12 sobre a logística das



Fonte: <https://www.facebook.com/nacao12/posts/2446272935347758>.

Acesso em 31 de maio de 2021.

No tocante às redes sociais, o MN12 apresenta um relevante alcance. Até meados de 2021 o MN12 possui um número expressivo de seguidores. Sua página do *Facebook* tem por volta de 29 mil seguidores, no *Twitter* possui 53 mil de seguidores. A página no *Twitter* foi criada em 2010, mas suas primeiras postagens datam de março de 2011, já a página do *Facebook* foi criada e teve suas primeiras postagens em 14 de dezembro de 2011. Nessas duas redes sociais algumas das postagens aparecem com o mesmo conteúdo adaptado para cada uma dessas redes sociais, levando em conta questões como a limitação de caracteres do *Twitter*.

Além disso, dispõe de outras redes sociais como o *Youtube* e o *Instagram*. No *Youtube* onde postam vídeos que mostram as músicas e a festa dentro e fora das arquibancadas feitas pelo grupo. O canal no *Youtube* foi criado em 6 de setembro de 2010 possui 9.810 inscritos e um número de visualizações totais de 791.178 até o presente momento, média de 7.395 visualizações por vídeo. Possui 107 vídeos disponibilizados para o público, organizados em três *playlists* distintas onde os vídeos são organizados de acordo com temáticas, são essas categorias: I- Descidas; II- Letras e III- Resumos.

inimigo massacrar: Raça Rubro-Negra: uma etnografia sobre futebol, masculinidade e violência. Rio de Janeiro: FGV, 2003; TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol.** Campinas: Autores Associados/Anpocs, 1996; SILVA, Juliana Nascimento da. **Torcidas organizadas, violência e modernização do futebol: Raça Rubro-Negra e o estigma da irracionalidade do torcer na abordagem midiática (1987-1998).** **Anais da Jornada de Estudos Professor Manoel Salgado.** PPGHIS- UFRJ, 14 eds., v. 5, Rio de Janeiro, 2019.

As descidas são vídeos que mostram a saída da banda do MN12 das arquibancadas ao final dos jogos onde cantam músicas típicas da torcida. A categoria Letras são vídeos que mostram as letras e ritmos criados pelo MN12 para que os simpatizantes e membros possam acompanhar a banda durante os jogos. No tocante aos Resumos, são em sua maioria vídeos que mostram resumos das partidas do clube possuindo como foco principal a torcida e a festa da Nação 12 durante essas partidas.

O *Instagram* do MN12 possui 16.600 seguidores e sua primeira postagem é de 24 de novembro de 2013. Essa rede social é utilizada para postagens semelhantes às do *Twitter* e do *Facebook*, mas com maior ênfase em questões como as ornamentações de arquibancadas, divulgação de campanhas e caravanas do grupo e em menor escala para notas oficiais e comunicados.

Além das principais páginas nas redes sociais, o grupo também possui um site em que para além de explicar sua história, algumas das ideias que guiam a sua ação, disponibilizam aos torcedores informações como preço, horários e itinerários das caravanas para jogos, como se juntar ao grupo, venda de produtos personalizados da torcida e o compartilhamento de letras das músicas e cantos de apoio ao clube. A partir de janeiro de 2021 o site do grupo ficou indisponível para o acesso ao público e foi temporariamente retirado do ar. Como notou Digão:

Existem antigos que falam que a internet foi um problema para as torcidas (...), pois tem gente na torcida que leva discussões do grupo para internet (...) normalmente isso termina numa dor de cabeça e num bate-boca. Mas se bem trabalhada as redes sociais cada uma com suas especificidades, é um espaço muito importante para as torcidas explicarem sua ideologia, a sua história, compartilhar coisas sobre a história do clube.¹²⁵

A internet pode ser uma ferramenta importante para esses grupos de torcedores, através dela há a possibilidade de expressão e sociabilização por meio das ferramentas mediadas por tecnologias. Essas ferramentas possibilitam novas formas de construção, interação e comunicação entre indivíduos, por mais que para alguns torcedores mais saudosistas associem negativamente a internet com a elitização do futebol. Para alguns desses torcedores, as interações mediadas pela mídia e a internet no geral são vistas como uma despersonalização do caráter torcedor. Para Richard Giulianotti, como notámos no capítulo anterior, as identidades torcedoras baseiam-se em confrontos de oposições binárias, onde quente/ frio representa a

¹²⁵ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por Digão, jornalista e um dos fundadores do Movimento Nação 12 no dia 05/11/2020.

adesão emocional do indivíduo e tradicional/ consumidor, representaria o grau de fidelidade ao clube específico.

Analisando a mobilização das redes sociais do MN12 notamos uma diversidade de postagens abordadas pelo grupo. As postagens vão além da exaltação do clube ou das vitórias e conquistas de campeonatos, elas abordam os mais variados temas e questões dentro e fora das arquibancadas. Isso é importante, pois como já relatado por Digão, mostra uma mudança de postura do grupo, concebido como um movimento de arquibancada voltado exclusivamente para questões esportivas, para um movimento que possui abordagens de diversas temáticas.

Ao observar as redes sociais do MN12 notamos algumas diferenças importantes entre as páginas do grupo no *Facebook* e no *Twitter*. A primeira diferença percebida é em relação ao número de seguidores nestas plataformas. Até o presente momento, primeiro semestre de 2021, a página no *Facebook* do MN12 conta com 28.416 de seguidores, já o *Twitter* do grupo possui 61.400 seguidores. Visto essa diferença entre número de seguidores observamos também uma diferença em interações, número de postagens e na frequência em que o grupo utiliza essas redes sociais para a comunicação com seu público.

Nas tabelas a seguir, podemos observar com maior clareza essas diferenças. As tabelas contêm informações como número de interação das postagens no mês correspondente (comentário + curtidas + compartilhamentos) e o número de postagens do grupo durante o mês. Foram feitas duas tabelas, uma para o Facebook e *Twitter*. Foram utilizadas como base para esses dados os anos de 2019 e 2020 respectivamente.

Tabela 2- Número de interações e postagens por mês *Twitter* MN12 (2019-2020)

	2019	Postagens por mês	2020	Postagens por mês
Janeiro	5.744	30	7.245	21
Fevereiro	24.034	35	14.162	46
Março	13.093	48	5.012	21
Abril	14.975	39	6.193	16
Mai	17.640	49	3.711	16
Junho	6.200	32	3.663	27
Julho	8.324	10	8.671	20
Agosto	13.152	22	5.361	15
Setembro	7.128	13	7.151	31
Outubro	16.991	30	6.732	21
Novembro	12.638	29	7.248	18
Dezembro	16.445	27	2.562	8
Total:	156.364	364	77.711	260

Tabela 3- Número de interações e postagens por mês *Facebook* MN12 (2019-2020)

	2019	Postagens por mês	2020	Postagens por mês
Janeiro	329	2	449	1
Fevereiro	2907	9	*	*
Março	664	4	*	*
Abril	111	2	*	*
Mai	449	3	*	*
Junho	*	*	*	*
Julho	382	2	445	4
Agosto	691	6	*	*
Setembro	545	3	80	2
Outubro	4.472	16	*	*
Novembro	1.020	7	282	4
Dezembro	2.496	9	869	8
Total:	14.066	63	2.125	19

Comparando as duas tabelas, podemos notar uma diferença significativa entre o número de postagens e interações nas duas redes sociais analisadas. A diferença é bem expressiva, nos levando a entender que o *Twitter* é a rede social mais utilizada pelo MN12 e onde possui maior número de interações com seus seguidores. Em 2020 houve uma queda de postagens e interações em ambas as redes sociais. Isso se dá principalmente por causa da pandemia de coronavírus que paralisou o futebol. Em meados do ano de 2020 vemos um leve crescimento nas interações e postagens que foram se normalizando conforme o futebol brasileiro foi retornando às suas atividades, ainda sem a presença de torcida.

Conforme foi sendo observado, as postagens do MN12 nas redes sociais não seguem um padrão único. Pelo contrário, são abordados diversos temas que são utilizados para reafirmar a identidade do grupo como torcida se diferenciando dos outros grupos estudados neste trabalho. Analisando algumas dessas postagens podemos identificar algumas temáticas recorrentes, são elas: I- Postagens de apoio: voltadas principalmente como um incentivo ao time durante as partidas; II- Postagens crítica: utilizadas para manifestar descontentamento com algumas situações que julgam ser prejudicial ao clube e seus torcedores; III- Postagens históricas: normalmente são homenagens e alusões a momentos importantes da história do clube ou do próprio movimento, exaltação de jogadores e figuras rubro-negras importantes; IV- Postagens de campanhas: são elas normalmente avisos sobre trabalhos voluntários, ações sociais e campanhas solidárias.

Mesmo sendo claras as distinções entre as postagens, nada impede que essas sejam mobilizadas juntas pelo grupo a fim de alcançarem seus objetivos de comunicação com seu público. Uma das mais recorrentes é a mobilização das postagens históricas junto às postagens

críticas, como na imagem abaixo retirada da página do *Facebook* do grupo. Na postagem em questão, o MN12 promove uma crítica ao projeto de lei que tinha como objetivo mudar o nome oficial do estádio do maracanã, de Estádio Jornalista Mário Filho, para Estádio Edson Arantes do nascimento- Rei Pelé. A proposta da ALERJ tinha como objetivo homenagear o ex-jogador ainda em vida. Essa proposta repercutiu negativamente entre os torcedores que não achavam justo a mudança do nome estádio, mesmo entendendo a importância de Pelé para o futebol brasileiro.

A busca pelo veto a essa proposta mobilizou diversos grupos de torcedores, inclusive o MN12 que entendia o estádio como um local de raízes históricas rubro-negras. Na postagem em questão, um dos seguidores até propõe que ao invés de colocar o nome de outro ex-jogador no estádio, o do histórico camisa 10 rubro-negro Arthur Nunes Coimbra, o Zico, meio campista considerado um dos maiores artilheiros do folclórico estádio carioca.

Figura 7- Protesto contra a mudança de nome do estádio do Maracanã publicada pelo MN12.



Fonte: <https://www.facebook.com/nacao12/photos/a.387857024622703/5076023419139350/>.

Acesso em 01/04/2021.

2.3.A luta começa nas arquibancadas: O Flamengo Antifascista contra o futebol moderno e o conservadorismo.

No ano de 2013, as ruas da cidade de São Paulo ganharam destaque na imprensa nacional e internacional ao se tornarem palco de grandes protestos que rapidamente se espalharam por outras cidades e capitais do Brasil. Esses movimentos ficaram conhecidos como as Jornadas de Junho de 2013 e se transformaram num marco recente da história política do Brasil. Os protestos surgiram num contexto de profunda crise social, política e econômica que afetou diversos países naquele momento. No Brasil, questões como o aumento da violência urbana, a precarização dos serviços públicos e o aumento das desigualdades sociais que se agravavam desde a crise econômica mundial de 2008 foram alguns dos catalisadores que influenciaram diretamente no descontentamento da população.

Esses protestos foram desdobramentos de movimentos semelhantes ocorridos em outros países e que tiveram na internet e nas redes sociais alguns de seus principais aliados. Os primeiros movimentos começaram em países do Oriente Médio e do Norte da África como Líbia, Iêmen e Egito, que em meio a profundas crises políticas, as reivindicações por governos mais democráticos eram o principal pedido dos grupos de manifestantes durante esses atos. Tempos depois os movimentos se estenderam por países da Europa como a Espanha e pelos Estados Unidos desencadeados por reflexos da crise de 2008.

No Brasil, as primeiras manifestações foram desencadeadas na cidade de São Paulo pelo aumento do preço das tarifas de transporte público, os primeiros protestos foram convocados pelo grupo conhecido como Movimento Passe Livre (MPL), movimento social autônomo e apartidário, fundado em 2005, cujos coletivos não se submetem a qualquer organização central. Sua principal luta pautava-se na gratuidade do transporte público, defendendo que o transporte era um direito fundamental para a efetivação de outros direitos como acesso à educação, saúde e moradia.¹²⁶

Apesar do nome, os protestos se estenderam até o final daquele ano e conforme foram crescendo acabaram ganhando novos desdobramentos, pautas e reivindicações. Segundo Zoccal:

O movimento que a princípio possuía caráter apartidário e centrava suas pautas na questão dos transportes, com o tempo adquiriu um viés antipartidário e aderiu pautas difusas, por vezes contraditórias, como a indignação relacionada à corrupção, à alta

¹²⁶ ZOCAL. Mariana Pinto. Jornadas De Junho De 2013: A Cidade Como Palco Dos Novos Movimentos Sociais De Protesto Brasileiros. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca**, jul. 2017, pp. 10. Ver também: ESPÍRITO SANTO, M.O., DINIZ, E.H.; RIBEIRO, M.M. Movimento passe livre e as manifestações de 2013: a internet nas jornadas de junho. In: PINHO, J.A.G., ed. Artefatos digitais para mobilização da sociedade civil: perspectivas para avanço da democracia [online]. Salvador: **EDUFBA**, 2016, pp. 141-167.

carga tributária, ao descontentamento para com os serviços públicos prestados pelo Estado, aos gastos exorbitantes em obras para sediar eventos como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e as Olimpíadas de 2016 e à Proposta de Emenda Constitucional 37 (PEC 37) que objetivava retirar o poder investigativo do Ministério Público. A partir de então, o movimento que claramente possuía um viés progressista passou a agregar manifestantes que defendiam pautas conservadoras como a redução a maioria penal e o repúdio a descriminalização do aborto.¹²⁷

Naquele momento o Brasil vinha caminhando nos preparativos para a realização de grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. A grande maioria desses atos aconteceu num momento importante, pois em junho de 2013 no Brasil estava sendo realizada a Copa das Confederações FIFA, naquele momento os olhares da mídia internacional estavam voltados para esta competição esportiva. Muito além de uma competição, a Copa das Confederações era uma espécie de evento teste para a Copa do Mundo e para as Olimpíadas Brasil que teriam o Brasil como sede. Eram dois grandes eventos que viriam a ser realizados em um curto espaço de tempo.

Desde o anúncio do Brasil como sede oficial desses eventos até ao momento em que eclodiram essas manifestações, muitos escândalos de corrupção e gastos excessivos com reformas de estádios, construção de ginásios esportivos e reformas urbanas para adequarem as cidades aos padrões de excelência exigidos pelas entidades esportivas internacionais como a FIFA e pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) vieram a público. Os gastos promovidos pelo Estado brasileiro refletiram diretamente sobre a sua população.

Com esses gastos afetando o dia-a-dia a maioria da população brasileira, as manifestações se iniciaram contra os reajustes das tarifas do transporte público, mas logo se capilarizaram e passaram a abarcar diversos problemas da sociedade brasileira. As manifestações abalaram a ordem política do país afetando a popularidade de diversos governantes. Durante esses movimentos houve muitas tensões entre os grupos de manifestantes e as forças de segurança. Alguns movimentos começavam de forma pacífica, mas em alguns casos terminavam com a repressão das forças policiais e desqualificados pela imprensa como desordeiros e baderneiros.¹²⁸

Estes movimentos começaram a ser vistos como uma nova forma de manifestação social. O diferencial nestes grupos foram as suas (novas) formas de sociabilidade, pautadas pelo uso de tecnologias como telefones celulares, a internet e redes sociais como plataformas de difusão, divulgação, discussão e coordenação dos movimentos, possibilitando a rápida e fácil

¹²⁷ ZOCCAL. Mariana Pinto. op.cit, pp. 12.

¹²⁸ Ibid. pp. 317- 355.

mobilização de seus integrantes. A influência das redes sociais na formação e organização destes grupos possibilitou que alguns deles conseguissem por um longo tempo se manterem unidos, indo para além do espaço momentâneo dessas manifestações e se configurando como grupos organizados que até hoje mantêm críticas a diversos aspectos da sociedade brasileira.

O último grupo estudado nesta pesquisa surgiu neste contexto. O contato com o Flamengo Antifascista foi um pouco mais complexo do que com os outros grupos estudados. A partir das eleições de 2018, com a confirmação da vitória na corrida presidencial no Brasil do candidato ultraconservador Jair Messias Bolsonaro (PSL), alguns grupos mais alinhados à esquerda ficaram visados pelo governo federal principalmente por não corresponderem as diretrizes ideológicas conservadoras. No ano de 2020, os grupos Antifascistas fizeram parte de um grande protesto contra as ações do governo federal durante a pandemia de Covid-19, dentre esses grupos tiveram destaque também as torcidas organizadas e outros grupos de torcedores *antifas*, como também são chamados, ligados aos mais diversos clubes de futebol. Neste contexto, foi relatado durante as entrevistas e conversas com membros dos outros grupos uma possível dificuldade em entrar em contato com alguns dos representantes do FANTF.

Num primeiro momento, ao tentar estabelecer contato com alguém do FANTF por meio de indicações de conhecidos não obtivemos sucesso, assim foi necessária uma mudança em nossa abordagem. Após essa primeira tentativa, entramos em contato novamente com o FANTF, mas dessa vez diretamente com o próprio grupo, através de sua página no *Facebook*, desta forma logramos êxito em estabelecer um primeiro contato. Após uma conversa com um integrante responsável pelo chat da rede social naquele momento, apresentamos nossos objetivos e elucidamos algumas questões que seriam abordadas na pesquisa, explicando o tema e as questões a serem discutidas através de um breve texto de apresentação que enviamos a todos os grupos. Após essa conversa obtivemos uma resposta positiva do grupo que aceitou responder algumas perguntas mediante algumas condições específicas que respeitam a privacidade do grupo e seus membros.

Em primeiro lugar o grupo não responderia por meio de uma liderança específica, mas por meio de um coletivo de integrantes do FANTF, ou seja, as questões seriam repassadas para uma espécie de "conselho diretor", onde seriam analisadas, respondidas e depois repassadas para serem colocadas no trabalho. Por esse motivo, quando nos referimos à entrevista do FANTF não aparecerá o nome de um integrante em específico, como na análise dos grupos anteriores, mas o resultado de uma posição coletiva do grupo. Outra exigência foi que se existissem perguntas que de alguma forma colocassem em exposição aspectos sensíveis do

grupo, como a identidade dos integrantes, a estruturação interna, entre outros, o grupo optaria por não responder a essas questões. Foi solicitado pelo grupo que as perguntas da entrevista estivessem em forma de questionário que foi enviado ao grupo pelo próprio chat do *Facebook* no início de outubro de 2020.

Nos meses seguintes, entramos em contato com o grupo para saber se as perguntas seriam respondidas, mas não obtivemos contato novamente. Com o tempo houve outras tentativas para estabelecer contato nos meses subsequentes, mas sem sucesso.

As formas de contatar o grupo foram se dirimindo. Em meados de 2021, mais especificamente no mês de junho, o FANTF respondeu uma de nossas mensagens perguntando se nossas perguntas haviam sido respondidas. Com a negativa, o grupo se desculpou relatando que as perguntas não foram respondidas por alguns problemas como a escassez de administradores nas redes sociais do grupo e se prontificou a responder as perguntas sob as mesmas condições já acordadas, resguardando a segurança do grupo e de seus membros. As perguntas foram feitas por meio de um questionário que foi enviado desta vez para um e-mail fornecido pelo grupo, que foi respondido rapidamente em algumas semanas.

O Movimento Flamengo Antifascista é um grupo forjado **na luta**. O primeiro contato de seus membros fundadores se deu no ano de 2013, mais precisamente nas ruas do Rio de Janeiro na famosa batalha do vinagre. A partir de então, com inspiração nos ultras europeus, nos antifascistas latino-americanos e com boa parte de suas lideranças oriundas das torcidas organizadas do Clube de Regatas do Flamengo, o grupo se fortaleceu e se consolidou entre a Nação, passando por diversas transformações internas. Ainda não **temos a configuração de uma torcida** - o debate vai e vêm sem um consenso sobre ser - mas acreditamos um dia ser inevitável diante do cenário político e degradante da sociedade atual.¹²⁹

Essa definição feita pelo próprio grupo em entrevista é mais do que uma simples descrição das características do grupo. Podemos ver que nela contém fatos e informações que definem não só a sua história, mas também sua inspiração e os rumos que eles pretendem seguir. Na esteira dos movimentos formados durante as Jornadas de Junho de 2013, o FANTF é um coletivo de torcedores que possui como inspiração os grupos de torcedores ultras antifascistas europeus e latino-americanos. No Brasil, sua principal influência são os Ultras da Resistência Coral do Ferroviário Atlético Clube da cidade de Fortaleza Ceará.¹³⁰ O grupo foi criado não somente para abarcar os problemas que existem para os torcedores de futebol, mas também

¹²⁹ Entrevista dada para Nickolas Laprovita pelo grupo Flamengo Antifascista no dia 22/06/2021. (grifos nossos).

¹³⁰ Para maiores informações sobre o tema ver: PINHEIRO, Caio Lucas Moraes. **As ondas que se movem no mar das torcidas das charangas à guinada antifascista na Ultras Resistência Coral (1950-2020)**. 2020. 424 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

abordam os problemas sociais que afligem o Brasil. Lutam por mudanças no futebol e na sociedade.

Para seus integrantes, ser flamenguista está além de somente acompanhar o clube, “É amar e apoiar o Flamengo acima de tudo, incondicionalmente, contudo sempre tendo uma visão crítica da política do clube, da arquibancada, do futebol e da sociedade em geral no que tange o CRF que é a nossa paixão”.¹³¹ Ou seja, para o FANTF a identidade torcedora rubro-negra não está ligada apenas ao torcer, mas também à ideia de prezar por um bem estar social que se reflete tanto nas arquibancadas quanto fora delas. Em seu discurso, a interação entre a arquibancada e a sociedade é primordial, pois o futebol é indissociável de todo o contexto social em que está inserido. Para o grupo, tanto o futebol quanto a sociedade necessitam ser espaços de interação social democrática entre seus indivíduos. O FANTF defende a ideia de combate à elitização dos estádios, luta contra o fascismo, o conservadorismo e todos os preconceitos (racismo, machismo, sexismo, LGBTQfobia xenofobia e intolerância religiosa) e opressões (brutalidade policial), sejam nas arquibancadas ou nas ruas.

Mesmo com parte de suas lideranças oriundas de outras torcidas organizadas do Flamengo, o FANTF não define a si próprio como uma torcida organizada. De acordo com o próprio grupo esse debate é discutido frequentemente pelos seus integrantes. Para seus membros o FANTF é de fato um movimento político composto por rubro-negros *antifas* que lutam por um futebol popular, pela liberdade para torcer, sempre ao lado do “povão” nas lutas populares, sempre tendo como objetivo a superação da sociedade capitalista.¹³²

Figura 8- Acima vemos faixas com cobranças à diretoria do clube sobre a tragédia do ninho do urubu.



Fonte: <https://www.facebook.com/FlamengoAntifa/photos/pcb.3438732596231551/3438731436231667>. Acesso em 25 de junho de 2021.

¹³¹ Entrevista dada para Nickolas Laprovita pelo grupo Flamengo Antifascista no dia 22/06/2021

¹³² Entrevista dada para Nickolas Laprovita pelo grupo Flamengo Antifascista no dia 22/06/2021

O FANTF faz parte de um fenômeno político ainda muito recente no Brasil: os movimentos de torcedores antifascistas. Ao contrário dos outros dois grupos abordados nesse trabalho, o FANTF faz parte de um grande grupo de torcedores antifascistas de futebol carecem de análises mais profundas. O protagonismo desses grupos vem crescendo nos últimos anos, principalmente com o avanço do discurso conservador na sociedade brasileira desde as eleições presidenciais de 2018.

As torcidas *antifas* não se consideram torcidas organizadas, são coletivos que utilizam o clube de futebol como para trazer discussões políticas com um viés contra a homofobia, o racismo, o machismo e o capitalismo.¹³³ Isto não significa que os torcedores antifascistas não mantenham diálogos e proximidades com torcidas organizadas e outros coletivos torcedores, para os grupos antifascistas o diálogo e o apoio às suas concepções são importantes para discutir e buscar formas de alcançarem os objetivos de suas pautas.

As torcidas antifascistas têm poucas semelhanças com as torcidas organizadas tradicionais. No Brasil as torcidas organizadas normalmente não expõem uma ideologia política clara, na maioria das vezes quando o assunto se refere à política é mais relacionada com o próprio clube ao qual estão ligadas.¹³⁴ Há alguns setores das torcidas que através de sua forma de expressar e torcer mais exaltadas por vezes recorrem a expressões e ações normalmente associadas ao machismo, racismo e homofobia, questões essas que vão contra os ideais antifascistas. Não queremos generalizar esta caracterização das organizadas, pois há algumas delas que já se posicionaram contra estas questões, como é o caso da Nação 12, analisada neste capítulo.

O antifascismo enquanto movimento não é recente, tendo surgido no início do século XX em contraposição ao fascismo. Com o passar do tempo passou a ser associado ao combate contra o conservadorismo moral.¹³⁵ As torcidas antifascistas são grupos de torcedores que para além da escolha de um time para torcer, convergem para a discussão política, partilhando de ideologias de esquerda, agindo de maneira organizada contra políticos, partidos políticos,

¹³³ MAGRI, Diogo. Torcidas antifascistas se multiplicam nas arquibancadas do futebol brasileiro. El País Brasil, São Paulo, 25 dezembro 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/2019-12-25/torcidas-antifascistas-se-multiplicam-nas-arquibancadas-do-futebol-brasileiro.html>. Acesso em: 05 de dezembro de 2021.

¹³⁴ CERREIA, Nathalia Borges. As torcidas Antifascistas no Brasil: um estudo sobre o ativismo online nas eleições presidenciais de 2018. (Dissertação em Ciências Políticas) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Políticas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, p. 24- 25, 2020.

¹³⁵ Para compreender mais acerca do tema ver: OLIVEIRA, Ângela Meirelles. **Palavras como balas. Imprensa e intelectuais antifascistas no Cone Sul (1933-1939)**. São Paulo: Alameda, 2015; Castro, Ricardo A Frente Única Antifascista (FUA) e o antifascismo no Brasil (1933-1934). **Topoi: Revista de História**. Rio de Janeiro, 2002, pp. 354-388; SOARES, A.; ZAGO, L. F. Páginas das torcidas organizadas antifascistas no *Facebook*: política, futebol e comunicação. **Intercom**, 2018; BRAY, M. **Antifa: the anti-fascism handbook**. Melville House, 2017.

indivíduos e instituições que são considerados conservadores. Nesse sentido, o antifascismo atua muito mais como um elemento unificador entre coletivos de torcedores, com uma prerrogativa de resistência ao conservadorismo.

Para o FANTF o antifascismo está além de ser uma posição política, na verdade é visto como uma ferramenta ideológica e tática fundamental, pois consideram que: “é através dela que o grupo combate a fascistização da sociedade brasileira, que culminou no regime profascista que ocupa o governo federal. E com o fascismo não se debate nem se discute! O fascismo você combate até destruí-lo!”.¹³⁶ Na visão do FANTF o futebol desempenha um papel central neste combate, pois como uma das mais importantes representações da cultura popular, as arquibancadas e ruas se assemelha bastante como espaços de luta política, pois em sua visão não consideram esporte e política como indissociáveis. A relação entre esses fenômenos sociais é bem próxima e evidente, pois “quem fala o contrário está cometendo, no mínimo, desonestidade intelectual.”.¹³⁷

Figura 9- Na imagem vemos o compartilhamento de uma postagem sobre o evento Vidas Negras Importam, contra o racismo estrutural.



Fonte: https://twitter.com/FlamengoAntifa/status/1494427285516728320?t=HZpEwb-XgRa_YswPjBFpyA&s=19. Acesso em: 25 de julho de 2021.

¹³⁶ Entrevista dada para Nickolas Laprovita pelo grupo Flamengo Antifascista no dia 22/06/2021

¹³⁷ Entrevista dada para Nickolas Laprovita pelo grupo Flamengo Antifascista no dia 22/06/2021

O grupo possui atualmente cerca de 200 membros ativos. A sua estruturação interna e divisão de cargos não nos foi informada na entrevista com o argumento de que a publicização dessa informação coloca em risco a segurança do grupo. No que se refere ao relacionamento com outros grupos, do Flamengo ou de outros clubes, o FANTF mantém um relacionamento pautado pela crítica construtiva, onde procuram através do diálogo compreender a validade de participação das ações e de aproximações a outros grupos.

No Rio de Janeiro, além de possuir relações com os grupos estudados neste trabalho, atuam em conjunto com grupos de seus principais rivais, mantendo atualmente um relacionamento mais próximo com a *antifa* do Fluminense, quase sempre superando as rivalidades clubísticas. Já em relação ao contato com outros grupos como movimentos sociais e partidos políticos, o FANTF mantém um diálogo mais próximo com movimentos sociais, mas não com partidos políticos, apesar de alguns de seus membros serem filiados a partidos institucionalizados.

Em relação a esfera de ação do FANTF, notamos que ela é bem abrangente não se centrando em específico no futebol, mas tendo na figura do esporte um fio condutor para outros temas. O futebol é encarado um ponto de partida inicial para discutir problemas sociais que devem ser combatidos por suas ações, baseadas em ideias revolucionárias dentro de um espectro de esquerda. Em seu manifesto disposto no *Facebook* o grupo destaca algumas questões importantes acerca desse fato:

Os princípios fundamentais do coletivo são de autonomia, autogestão e horizontalidade para fortalecer a caminhada antifascista e anticapitalista. A FLA-ANTIFA, como também pode ser chamada, tem o foco nas suas mais diversas frentes, seja nas torcidas organizadas, nos sindicatos, nas assembleias de bairro, nos movimentos sociais, ou qualquer outra em que possamos atuar para conscientizar as pessoas e lutar contra o que repudiamos e pelo que acreditamos.¹³⁸

Estas posições políticas se refletem diretamente em suas postagens nas redes sociais que vão desde tons críticos ao futebol a críticas ao cenário político-social brasileiro através de textos, normalmente compartilhados com imagens, vídeos compartilhados de reportagens televisivas ou de charges cômicas. Estes compartilhamentos revelam a importância dessas redes

¹³⁸ Muitas das informações que estamos utilizando sobre a história deste grupo está presente em um manifesto que está disponível no perfil do grupo no *Facebook*, postagem essa datada de 31 de Janeiro de 2018. O manifesto do FANTF está disponível para acesso na íntegra ver: <https://www.facebook.com/FlamengoAntifa/posts/1412640582174106>. Acesso 01 de outubro de 2020.

sociais como catalisador das ações do grupo. É por esse meio que o grupo capta seus torcedores e também são utilizadas como espaço de debate político. De acordo com o grupo:

Principalmente em tempos de proibição de público nos estádios, as redes sociais se configuram como importantes ferramentas de acesso à informação e troca de ideias entre os torcedores, alimentando, mesmo que de maneira bastante limitada, o rubro-negrismo. Nada se compara à atmosfera da arquibancada do Flamengo, junto ao nosso povo, para forjar nossa identidade rubro-negra. São também os meios de contato com simpatizantes e com torcedores que queiram se aproximar e somar com nosso movimento.¹³⁹

A grande atividade nas redes sociais reflete algumas características do ciberativismo, onde a utilização da internet por movimentos politicamente engajados nas lutas contra injustiça e exclusão: “(...). Hoje o ativista busca apoio para suas causas através da internet e de outros dispositivos midiáticos, por essa via são criadas redes de solidariedade, promovendo o exercício das ações afirmativas”.¹⁴⁰ A internet desempenha um importante papel na forma de congregação e comunicação dos simpatizantes do FANTF.

Ao observar as redes sociais do FANTF podemos notar que em relação aos outros dois grupos estudados este grupo tem uma grande atividade de postagens, em particular no *Facebook*. Até meados de 2021 o FANTF possuía nesta rede social o número de 28. 276 seguidores, já no *Twitter* possuía por volta de 11. 914 seguidores. Essa diferença de seguidores se dá principalmente pelo fato do *Twitter* ser mais recente, criada em 2018, já a página do *Facebook* foi criada em 20 de abril de 2014, inicialmente com o nome de Clube de Regatas do Flamengo- Antifascista. Outra rede social que o FANTF possui é o *Instagram*, onde possui cerca de 6.700 seguidores.

Em todas essas redes sociais se observa um padrão, com as mesmas postagens feitas em todas nas redes sociais, apenas se adaptando os trechos para se adequarem às especificidades das mesmas como a limitação de caracteres que o *Twitter* possui ou a obrigatoriedade de se compartilhar uma imagem junto com o texto no *Instagram*. Outra questão observada é o grande número de postagens de tom político, muitas vezes misturadas com a história do clube, trazendo assim uma mescla entre política e futebol, que, como já foi ressaltado, no caso do FANTF não podem ser dissociados. Além dessas postagens voltadas para temas políticos notamos também a presença de temas recorrentes como o racismo, o genocídio do povo negro e indígena, a

¹³⁹ Entrevista dada para Nickolas Laprovita pelo grupo Flamengo Antifascista no dia 22/06/2021.

¹⁴⁰ SILVA, Irley D.F.; PAIVA, C.C. Ciberativismo e democracia nas redes sociais. Um espaço de reivindicações e direitos. **XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, 2013. Mossoró. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0823-1.pdf>>.

misoginia e a intolerância religiosa. Muitos desses temas também são abordados pelo FDG, grupo que possui muitas postagens compartilhadas pelo FANTF, mas o primeiro adota normalmente um discurso mais moderado.

No tocante à alimentação das redes sociais do grupo com o conteúdo e postagens há um processo interno do grupo em que estas necessitam passar pela aprovação de alguns de seus membros mantendo-as “ativas e dinâmicas”. A proposta de postagem das redes sociais é levada para análise de membros que fazem parte de uma comissão de comunicação interna do grupo onde são debatidas e quando há um consenso ou as postagens são descartadas ou são compartilhadas nas redes sociais.

Para o FANTF as redes sociais são de grande importância para a existência do grupo, estão diretamente ligadas a formação da identidade torcedora.

Principalmente em tempos de proibição de público nos estádios, as redes sociais se configuram como importantes ferramentas de acesso à informação e troca de ideias entre os torcedores, alimentando, mesmo que de maneira bastante limitada, o rubro-negrismo. Nada se compara à atmosfera da arquibancada do Flamengo, junto ao nosso povo, para forjar nossa identidade rubro-negra.¹⁴¹

Para o grupo as redes sociais se configuram como espaço de maior alcance para a divulgação de suas pautas e ações. Também são formas de contato com os simpatizantes e com os torcedores que têm a vontade de se aproximar do FANTF. As redes sociais são uma espécie de combustível que nutre a formação dessa identidade torcedora rubro-negra, mas que não pode substituir a interação e a atmosfera da arquibancada. No gráfico a seguir podemos ver mais precisamente o número de interações dos três grupos no *Facebook* em 2020. Foi escolhido esse ano pois levamos em conta o momento da pandemia de Covid-19 e a quarentena. A partir do gráfico podemos inferir que houve um aumento do número de interações e uso das redes sociais e outras ferramentas digitais.

Tabela 4- Interações no *Facebook* dos grupos analisados no ano 2020.

Mês	FDG	MN12	FANTF
Janeiro	1.553	449	8.430
Fevereiro	4.455	*	11.604
Março	884	*	11.256
Abril	*	*	6.366
Maio	1.363	*	10.039
Junho	1.402	*	7.758
Julho	366	445	6.617
Agosto	981	*	1.519
Setembro	184	80	1.342
Outubro	686	*	104

¹⁴¹ Entrevista dada para Nickolas Laprovita pelo grupo Flamengo Antifascista no dia 22/06/2021

Novembro	824	282	3.711
Dezembro	472	869	2.385
Total	13.170	2.125	71.131

Podemos observar que em relação ao *Facebook*, o número de interações do FANTF é muito maior do que os outros grupos estudados neste trabalho. Isso pode ser explicado por dois fatores específicos. Em primeiro lugar a variedade de abordagens de temas em suas redes. Podemos destacar que dentre os três grupos o FANTF é o que possui uma variedade maior de pautas que são abordadas fora do futebol. Mesmo que o FANTF prega essa não dissociação entre futebol e sociedade, algumas postagens são voltadas para uma crítica política mais contundente, principalmente em relação ao Governo Federal e as ações tomadas durante a pandemia. Grupos como o MN12, que possui configuração de torcida de arquibancada, neste período um número menor de postagens e interações devido à paralisação do esporte e a proibição de torcidas durante os jogos. Devido a este fato o grupo teve que se adaptar as novas formas de torcer e como levar isso para suas redes sociais.

Em segundo lugar que o FANTF assim como outros grupos *antifas* e grupos que participaram dos movimentos políticos de 2013, fizeram parte de um novo movimento político, onde o ativismo online foi importante para seu crescimento criando novas formas de interação virtual. O FANTF conseguiu trabalhar em sua comunicação as dualidades que estão presentes em suas propostas com a mescla entre o virtual e o real, as ruas e as arquibancadas, os torcedores e militantes, utilizando esses aspectos a favor da formação de sua identidade como grupo.

Capítulo 3 - Um clube “popular” contra o “futebol moderno”?

Nos primeiros capítulos deste trabalho analisamos os primeiros passos do futebol no Brasil, o processo de profissionalização e a formação do “torcedor” como um elemento do esporte. No final do século XX a transformação do futebol numa competição esportiva assente em lógicas empresariais ditou novos rumos ao futebol. No interior dessas mudanças, novos elementos e atores começaram a ganhar destaque e a adquirir papéis cada vez mais importantes dentro do universo do futebol - a maior liberdade de circulação dos jogadores, a importância dos direitos de transmissão televisiva, a arenização dos estádios, etc. Essas mudanças devem ser compreendidas a partir de conflitos e negociações que percorreram e percorrem todo o fenômeno futebolístico, dando origem também a novas formas de contestação e de expressão de posições e descontentamentos por parte dos torcedores.

No capítulo anterior compreendemos como a internet se tornou um canal importante para grupos de torcedores e como, a partir de suas experiências, novas formas de sociabilidade torcedora foram surgindo e tomando o espaço real e virtual. Neste capítulo o objetivo é analisar os discursos dos grupos de torcedores do Flamengo estudados no capítulo anterior, identificando e interpretando as suas pautas e reivindicações. É importante ressaltar que as lógicas do capital modificaram o cotidiano esportivo, desde as novas configurações do público nos estádios e das praças esportivas ao crescente aumento do preço dos ingressos, interessa-nos por isso continuar a compreender como essas mudanças influenciam as formas de sociabilidade dos torcedores e os seus discursos.

Buscaremos compreender como as propostas e pautas dos grupos identificados no capítulo anterior se traduzem num “direito de torcer”, conceito que discutiremos neste capítulo, aliados a uma concepção de “democracia torcedora” que engloba componentes mais restritos ao futebol, mas também de concepções políticas mais amplas. Compreender como esses grupos se relacionam entre si, quais argumentos e narrativas que constroem e como interpretam as ambiguidades existentes entre a realidade do futebol moderno e seus ideais. Mesmo apoiando muitas vezes pautas semelhantes devemos analisar os discursos e as formas distintas como cada grupo questiona e se posiciona em relação a temas como o acesso ao estádio, a identidade social e política do clube. Nos últimos anos, novas pautas políticas têm entrado com força na ação destes grupos de torcedores, como a luta contra o racismo, o machismo e a homofobia, pretendemos por isso abordar como estas lutas têm presença na ação dos grupos estudados.

3.1. A ascensão do futebol produto

Desde os seus primeiros momentos a profissionalização no mundo do futebol levou ao estabelecimento de relações de mercado contratuais entre clubes e jogadores. Nesse período ocorriam os primeiros pagamentos de salários, premiações por desempenho individual a jogadores de destaque, os primeiros patrocínios a clubes para além de verbas pagas pela transferência de jogadores entre equipes.¹⁴² A visibilidade de alguns jogadores ajudou a desenvolver uma identificação entre atletas e o público. Esses jogadores eram encarados como ídolos, não somente pelo bom futebol que encantavam as massas de torcedores, mas também por se destacarem em uma sociedade segregadora e desigual.

Segundo Marcelo Proni, a estrutura do futebol, não foi impulsionada somente pela existência de relações econômicas capitalistas, mas também pelas relações sociais e políticas que foi estabelecendo como elemento essencial na construção de uma identidade nacional ou como mera prática voltada ao lazer e ao entretenimento ¹⁴³.

No ano de 1970, a Copa do Mundo realizada no México foi o marco de uma nova era para o futebol. Se na Copa do Mundo realizada em 1950, no Brasil, as transmissões pelo rádio dos jogos ao vivo geraram certo alvoroço, as primeiras transmissões via satélite em imagens coloridas na copa do México alargaram a experiência midiática de uma competição em nível e público sem comparação com o passado recente. Até hoje, as transmissões de jogos são parte importante das receitas dos clubes de futebol. Essas transmissões atraem um grande número de patrocinadores que enxergam no futebol uma fonte abundante de possibilidades financeiras. Neste processo de mercantilização do futebol é inegável o papel de influência que entidades esportivas como a CBF, FIFA e a CONMEBOL passaram a exercer sobre a arrecadação de patrocínios e marketing, uma forma de controle e negociação política entre os dirigentes das federações e dos clubes.

A crítica à influência dessas entidades esportivas responsáveis pelo processo de mercantilização do futebol é recorrente em alguns dos grupos estudados. Uma postagem feita em março de 2020 pelo MN12 em sua conta no *Twitter*, mostra um protesto feito por integrantes do grupo no Maracanã durante uma partida válida pela Copa Libertadores. Nela vemos

¹⁴² Podemos destacar um dos casos mais emblemáticos, Leônidas da Silva, jogador destaque do futebol Brasileiro na época pelos clubes, mas com um apelo social grande. Em diversos momentos além de ser tratado como um ídolo do esporte, Leônidas era visto como parte da nova configuração social brasileira da época, sendo convidado para representar várias marcas de produtos. Ver: SOUZA, Denaldo Alchorne de. **O Brasil entra em campo! Construções e reconstruções da identidade nacional (1930- 1947)**. São Paulo: Annablume, 2008, p. 32.

¹⁴³ PRONI, Marcelo W. **A metamorfose do futebol**. São Paulo: UNICAMP. 2000, p. 40.

torcedores da Nação 12 segurando uma faixa com um apelo: "CONMEBOL devolva nossas bandeiras".¹⁴⁴ A faixa fazia eco da proibição de bandeiras e instrumentos musicais nas arquibancadas durante os jogos, imposta pela entidade em 2018. Abaixo da faixa estendida pelos torcedores, em destaque, é possível ver uma das placas de publicidade com os patrocinadores da competição que constantemente são capturadas pelas imagens das transmissões esportivas.

Na postagem, podemos observar também uma crítica direta a influência das entidades e seus dirigentes no processo de gestão do futebol. O MN12 deixa explícito que as formas como as entidades, nesse caso a CONMEBOL, buscam lidar com situações como a violência nos estádios são ineficientes e prejudiciais à cultura torcedora, pois impacta diretamente na festa das arquibancadas, suprimida com medidas como a proibição de bandeiras e instrumentos durante os jogos. Para o MN12, os episódios de violência nas torcidas ocorrem, mas representam fatos isolados entre as torcidas que ganham maior atenção na mídia.

Para o grupo, as punições não deveriam afetar diretamente a totalidade dos torcedores, que vão aos estádios apenas para assistir aos jogos, confraternizar com amigos e com família e não entrar em confrontos com outras torcidas. A questão da violência é repudiada pelo grupo, como já foi salientado no capítulo anterior, que se orgulha de não ter desde o início de suas atividades uma ocorrência de casos de violência entre os seus membros. Para eles, o problema da violência é utilizado por esses gestores para promover políticas mais agressivas contra as torcidas e se beneficiarem com a venda de uma imagem mais segura, higienizada, e conseqüentemente mais elitista, do espetáculo esportivo.

A postagem termina com mais uma crítica às atitudes dos dirigentes dessas entidades, em que o MN12 os culpabiliza pelo ambiente mais frio e sem emoção nas arquibancadas. O uso do futebol como máquina política e econômica em benefício próprio, através de medidas impopulares como as proibições que prejudicam os torcedores, acusados de vândalos e baderneiros, e que destroem a cultura torcedora marcam um futebol que obedece mais a imperativos econômicos do que às necessidades de quem de fato apoia o clube: os torcedores. Para o grupo: "(...) elas (bandeiras) não matam. Os Verdadeiros Vândalos e baderneiros são Havelanges, Teixeiras, Dominguez, Grondonas e outros cartolas que tanto mal fizeram e fazem ao futebol do continente".¹⁴⁵

¹⁴⁴ NAÇÃO 12, Movimento (@nacao12). *Twitter*: Movimento Nação 12. Disponível em: <https://twitter.com/Nacao12/status/1238173027893948423>. Acesso em: 06 de nov. de 2021.

¹⁴⁵ NAÇÃO 12, Movimento (@nacao12). *Twitter*: Movimento Nação 12. Disponível em: <https://twitter.com/Nacao12/status/1238173027893948423>. Acesso em: 06 de nov. de 2021.

A crítica às entidades esportivas e ao processo de mercantilização do futebol, é também uma marca dos discursos do FANTF. Através do texto "*Mengo é Paixão*" em sua página do *Twitter*, o grupo questiona as restrições impostas pela CONMEBOL. A partir de um discurso mais incisivo direcionado aos torcedores, não promovendo diálogos ou apelos a entidades e a gestores do Flamengo, o grupo solicita a união da Nação Rubro-Negra contra às medidas restritivas da entidade e de seus cartolas que visam colocar "um fim na nossa festa, nossos rituais e tradições".¹⁴⁶

Para o FANTF, as proibições impostas por esses grupos visam acabar com a cultura torcedora ao: "(...) proibirem de tudo. Bandeiras, faixas, trapos, pirotecnia, papéis picados e até guarda-chuva em nome da "segurança" e pra preservar a "visão" dos torcedores e os anúncios dos patrocinadores."¹⁴⁷ A ideia de zelar pela segurança e preservar a visão dos torcedores, ofuscada por todos estes artefatos, é, segundo o grupo, uma desculpa para que esses gestores possam mascarar suas verdadeiras intenções: a de excluir as camadas vistas por eles como perigosas ao andamento do espetáculo, para que possam lucrar vendendo um produto visualmente mais limpo para as transmissões televisivas.¹⁴⁸

Vista pelo grupo como uma das consequências deste processo, a padronização do torcer é provocada por estas entidades e pelas marcas comerciais que patrocinam os eventos futebolísticos. E nestas entidades encontram-se "(...) figuras perigosas de nosso futebol (...). Coronéis que exercem o poder político há décadas nas federações e confederações do continente."¹⁴⁹ As postagens do grupo nas redes sociais insistem na mensagem de que as tradições e os costumes construídos durante décadas não podem ser encarados como um entrave para o futebol e para o torcedor, figura central das arquibancadas, este não pode ser substituído por um "cliente" consumidor de um espetáculo emulado e sem autenticidade.

Com o crescente poder e influência destas entidades, consolidou-se a ideia que os clubes necessitam ampliar suas fontes de arrecadação. O ganho econômico - isto é, a lógica de mercado aplicada ao futebol - seriam revertidos em sucesso na busca de títulos e conquistas esportivas num esporte com cada vez maior impacto social e político. Em 1974, com a ascensão do brasileiro João Havelange, dirigente da CBD desde 1958, à presidência da FIFA, pela primeira

¹⁴⁶ ANTIFASCISTA, Flamengo (@FlamengoAntifa). *Twitter*: Flamengo Antifascista. Disponível em: <https://twitter.com/FlamengoAntifa/status/1106319014840672256>. Acesso em 09 de novembro de 2021.

¹⁴⁷ ANTIFASCISTA, Flamengo (@FlamengoAntifa). *Twitter*: Flamengo Antifascista. Disponível em: <https://twitter.com/FlamengoAntifa/status/1106319014840672256>. Acesso em 09 de novembro de 2021.

¹⁴⁸ Entendemos aqui como transmissões televisivas não somente as feitas por grandes emissoras de canais abertos ou pagos, mas sim outras formas como o *Streaming*, que vem ganhando a cada dia mais destaque.

¹⁴⁹ ANTIFASCISTA, Flamengo (@FlamengoAntifa). *Twitter*: Flamengo Antifascista. Disponível em: . Acesso em 09 de novembro de 2021.

vez um sul-americano chegou ao topo da principal instituição de futebol do mundo, marcando uma nova composição das forças políticas no comando do futebol mundial. Em paralelo desenvolveu-se um amplo processo de empresarização através do capital de grandes empresas convertido em patrocínios de valores vultosos.

Através de estratégias econômicas e políticas como forma de acarear votos para se eleger, Havelange estabeleceu parcerias com empresas que vinham desenvolvendo estratégias de marketing que se ancoravam nos esportes de alto rendimento como a Coca-Cola e a Adidas¹⁵⁰. Dessa forma, conseguiu recursos e trouxe para seu lado as federações Asiáticas e Africana, prometendo grandes investimentos nos países pertencentes a essas federações para a construção de estádios, cursos de aperfeiçoamento da arbitragem, técnicos e médicos.

O futebol, mesmo que ainda permeado com as figuras amadoras dos dirigentes esportivos, que, por influência política, ocupavam cargos de alto escalão nas federações e nos clubes, foi-se transformando numa atividade complexa que exigia cada vez mais uma gestão profissionalizada e novos colaboradores foram-se tornando figuras cada vez mais comuns no meio futebolístico.

Na década de 1980, do ponto de vista econômico, os clubes de futebol brasileiros foram afetados pela recessão econômica que se instalou depois do "milagre econômico brasileiro".¹⁵¹ Em situação financeira delicada, alguns clubes foram obrigados a se desfazerem de parte importante de seu patrimônio: os passes de seus melhores atletas. Com altos índices de inflação interna e a desvalorização da moeda nacional, ocorreu uma evasão de jogadores para times europeus a preços muito abaixo do mercado.

As vendas de atletas geram desafogo financeiro nas despesas dos clubes, mas levavam os jogadores que eram destaques dos clubes para o futebol internacional, enfraquecendo os campeonatos nacionais em qualidade e público. Neste momento, as principais ligas europeias passaram por um processo de profissionalização administrativa que gerou uma repercussão econômica imediata. Em contrapartida, a estrutura do futebol brasileiro continuou sob forte influência das federações, controladas pelos mesmos dirigentes há décadas, calendários irracionais, campeonatos deficitários, violência crescente dentro e ao redor dos estádios.¹⁵² As

¹⁵⁰ PRONI, Marcelo W. **A metamorfose do futebol**. São Paulo: UNICAMP. 2000, p. 47.

¹⁵¹ Para uma análise sobre o tema ver: HERMANN, J. Reforma, *Endividamento externo e o 'milagre' econômico (1964/1973)*. In GIAMBIAGI, F; VILLELA, A.; BARROS DE CASTRO, L.; HERMANN, J. (orgs.), *Economia Brasileira Contemporânea*. Campus, Rio de Janeiro, 2005; LAGO, L. A. *A retomada do crescimento e as distorções do "milagre": 1967-1973*. In Abreu, M. (org.), *A Ordem Do Progresso*. Campus, Rio de Janeiro. 1990; SIMONSEN, M. H.; CAMPOS, R. O. *A Nova Economia Brasileira*. José Olympio, Rio de Janeiro. 1974.

¹⁵² ALVITO, Marcos. A parte que te cabe neste latifúndio: o futebol brasileiro e a globalização. *Análise Social*, vol. XLI (179), 2006, pg.458.

novas relações e agentes desportivos mudaram o contexto do futebol: o jogador ganhou protagonismo atraindo a atenção de empresas e patrocínios e cada vez mais destaque dentro dessa lógica empresarial. Nos anos 1990, houve um grande interesse de agentes econômicos para os clubes brasileiros, que começaram a ser vistos como marcas lucrativas e os seus torcedores como potenciais consumidores dessas marcas.

Com o objetivo de profissionalizar administrativamente os clubes segundo os moldes empresariais aplicados em clubes europeus, em 1991, foi levado para apreciação no Congresso Nacional pelo então Secretário Nacional dos Esportes, Arthur Antunes Coimbra, o ex-jogador Zico, o PL. 8.07293, a conhecida “Lei Zico”. O projeto promoveu uma maior autonomia estatutária dos clubes diante das federações através de mecanismos mais democráticos e transparentes. Dentre as diretrizes do projeto estavam três que chamaram a atenção:

(a) transformar-se em sociedade comercial de natureza desportiva; (b) constituir sociedade comercial de natureza desportiva independente, controlando a maioria do seu capital com direito a voto; (c) contratar uma sociedade comercial para gerir suas atividades profissionais.¹⁵³.

Com os clubes seguindo o caminho de uma profissionalização de sua gestão, os jogadores passaram a ser bastante valorizados no mercado. Cada vez mais os clubes desembolsam quantias relevantes para contar com esses atletas. Em contrapartida, os torcedores sabendo do alto investimento nesses jogadores cobravam proporcionalmente o desempenho, raça e amor como demonstração de gratidão ao clube.

Para esta pesquisa, colocamos como hipótese a existência nos grupos estudados de críticas aos jogadores, principalmente relacionadas ao baixo desempenho em campo não correspondente com as expectativas dos torcedores, e que por isso não mereceriam jogar no Flamengo. Esses jogadores não compreendiam a grandeza do clube, utilizando sua história e popularidade como forma de alavancar a sua própria imagem. Porém, ao analisarmos mais profundamente as postagens dos grupos não encontramos críticas substanciais que justificassem essa proposta de análise. A única situação que podemos observar foram críticas do FANTF ao ex-jogador do clube Ronaldinho Gaúcho.

A postagem, datada de outubro de 2018, na página do *Facebook* do grupo, traz uma imagem do jogador representado numa nota de real da fictícia “República dos Mercenários do

¹⁵³ PRONI, Marcelo W. op.cit. 166.

Brasil” com o valor simbólico de “Sem caráter não vale nada”.¹⁵⁴ A crítica do grupo ocorreu em virtude do posicionamento político do jogador, que às vésperas da eleição presidencial daquele ano declarou apoio ao candidato de extrema direita Jair Bolsonaro. A articulação da crítica do grupo teve uma motivação política, mas utilizou a carreira polêmica e da saída conturbada do jogador do clube, no final de 2012, acusado de não se empenhar o suficiente durante sua passagem pelo clube, para acentuar a crítica ao jogador. Para o FANTF o posicionamento do atleta era reflexo do seu comportamento “mercenário” desde sua época de jogador.

Mesmo tratando-se de um posicionamento relevante, ele não é representativo de um tipo de discurso mais amplo dirigido aos jogadores por parte do grupo. Tratou-se mais de um caso isolado, mas não podemos deixar de mencioná-la, pois é uma postagem relevante quando consideramos as características e posições políticas do FANTF. Isso não significa que não existam por parte de outros torcedores críticas aos jogadores, principalmente levando em conta a crescente autonomia dos mesmos e de seus gestores de carreira em negociar e projetar o futuro do atleta, sem a interferência do clube. Nos grupos aqui estudados a crítica aos jogadores não surge como um ponto central das discussões.

É importante ressaltar que o projeto de lei responsável por conferir maior autonomia ao jogador, o PL 9615/98, que ficaria conhecido como a Lei Pelé atualizou normas trabalhistas para os jogadores, dando maior liberdade ao atleta nas decisões sobre seu futuro.¹⁵⁵ A aprovação desta lei causou um impacto grande na estrutura econômica do futebol brasileiro pois permitiu uma maior influência de empresários e empresas voltadas para a gestão da carreira dos jogadores profissionais.

Desta forma, o futebol se transformou num importante produto da indústria do entretenimento e os novos imperativos econômicos do futebol também influenciaram as relações com o torcedor. Ao escrever sobre a taxonomia das identidades torcedoras, Giulianotti nota que a Inglaterra assistia a um processo de hipermercantilização do futebol.¹⁵⁶ Torcedores

¹⁵⁴ ANTIFASCISTA, Flamengo (@FlamengoAntifa). *Facebook*: Flamengo Antifascista. Disponível em: <https://www.facebook.com/FlamengoAntifa/photos/a.522192417885598/1701540186617476/>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

¹⁵⁵ Para maiores informações sobre o tema ver: JUNIOR, Miguel Archanjo de Freitas; HIRATA, Edson. Bastidores do Jogo: as interferências na elaboração da Lei Pelé. São Paulo: **Projeto História**. n. 49, 2014, p. 119-155; RODRIGUES, F. X. F. **Futebol e Civilização: o Fim do Passe e a Modernização Conservadora no Futebol Brasileiro** (2001-2004). Porto Alegre: UFRGS, 2004, [Projeto de Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS].

¹⁵⁶ GIULIANOTTI, Richard. Fanáticos, seguidores, fãs e flâneurs: uma taxonomia de identidades do torcedor no futebol. *Recorde: Revista de História do Esporte*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2012.

de setores mais tradicionais viam com preocupação esse processo e começavam a despontar disputas onde os torcedores questionavam os novos ditames do mercado.

As mudanças profundas nas estruturas do futebol, como por exemplo na arquitetura dos estádios, com a substituição de setores populares, como a geral do Maracanã, por cadeiras numeradas e o encarecimento dos preços dos ingressos, provocaram entre grupos torcedores um descontentamento em relação ao processo de modernização do futebol. Muitos torcedores sentiram que apesar da sua contínua devoção ao clube estavam sendo colocados em segundo plano em detrimento do maior lucro econômico do clube. Este é um tema ambíguo no mundo do futebol, por um lado, a maior lucratividade dos clubes permite a busca de títulos e maiores investimentos em jogadores, por outro lado, alguns torcedores sentem-se prejudicados por não poder acompanhar o time de coração da mesma forma de antes em resultado do encarecimento do futebol (ingressos, assinaturas de televisão, etc.). Este é um campo de disputas interessantes, pois entram em conflito o processo de modernização do futebol e a tradição torcedora. Segundo Marcos Alvito:

O valor da mercadoria futebol para a indústria de artigos esportivos e para a televisão faz com que haja uma pressão (em nome da segurança) para a “domesticação” dos torcedores, agora encarados como consumidores. O aparelho policial é convocado para auxiliar nesta tarefa e assiste-se à montagem de uma estrutura de vigilância e de controle que ameaça o respeito aos direitos civis.¹⁵⁷

Os estádios e as condições de acesso a eles estão entre as principais críticas dos grupos estudados nesta pesquisa. O MN12 busca promover um diálogo mais próximo com as arquibancadas, vista como sua área principal de atuação. Pelo fato de ser uma torcida organizada, os membros do grupo articulam uma forte crítica ao que eles chamam de “descaracterização do futebol” centrada nos estádios de futebol. Um exemplo marcante foi o compartilhamento de uma postagem com uma imagem mostrando o antes e o depois da torcida do Flamengo nas arquibancadas do Maracanã. Em 2019 estava ocorrendo na internet uma brincadeira conhecida como “Desafio dos 10 anos” (*10 years challenge*), onde objetivo era compartilhar nas redes sociais uma montagem de fotos, mostrando como os usuários tornaram-se diferentes num período de dez anos.

Uma postagem compartilhada na página do *Facebook* do grupo mostra a comparação de duas imagens distintas do Maracanã. A primeira, no ano de 2009, com uma vista panorâmica

¹⁵⁷ ALVITO, Marcos. A parte que te cabe neste latifúndio: o futebol brasileiro e a globalização. *Análise Social*, vol. XLI (179), 2006, p 458.

do estádio e um grande público de rubro-negros portando bandeiras e participando ativamente do jogo nas arquibancadas. Já a segunda imagem, traz um enquadramento específico e o foco nos torcedores dando mais atenção aos celulares do que ao próprio jogo.

Figura 10- Imagem comparativa *10 years challenger MN12*



Fonte: Facebook MN12: <https://www.facebook.com/nacao12/>. Acesso em: 08 de agosto de 2020.

Segundo o grupo, a elitização e modernização dos estádios ocorre a nível mundial, defendido pelas entidades gestoras do futebol com a implementação de medidas impopulares (proibição de bandeiras, instrumentos e setores que não possuem assentos) citadas anteriormente neste capítulo. O futebol como cultura popular e de massas estaria sendo suprimido, assim como o “verdadeiro” torcedor, para atender às demandas de mercado dos torcedores modernos, os “consumidores”.

Neste sentido, a crítica da postagem vem em forma de denúncia, direcionada ao espetáculo “morno”, isto é, partidas de futebol sem a participação intensa dos torcedores e que traduzem uma “*desarticulação das festas nos Estádios e das raízes populares*”.¹⁵⁸ O torcedor consumidor, diferente do torcedor tradicional, é menos vibrante e emocional. Mesmo que esses torcedores consumidores em algum momento possam construir uma identificação mais forte

¹⁵⁸ NAÇÃO 12. MOVIMENTO (@nacao12). Postagem sem título (17/01/2019). Facebook: Movimento Nação 12. Disponível em: <https://www.facebook.com/nacao12/>. Acesso em 14 de fevereiro de 2020.

com o CRF e se tornarem admiradores fanáticos, suas experiências estão condicionadas a laços não densos, ou seja, voltados para uma experiência cosmopolita do futebol.

A postagem do MN12 termina com um apelo às torcidas, sobretudo as organizadas, com quem o grupo possui uma estreita relação, inclusive assinando e lançando manifestos em conjunto, chamando-as para se posicionarem contra esse processo de desarticulação e lutar junto à “(...) diretoria do Mais Querido, o Clube mais popular do País: que o Flamengo não se cale diante desse absurdo sulamericano”.¹⁵⁹

A crítica à elitização do acesso aos estádios numa charge compartilhada pelo FANTF em sua página no *Facebook* coloca o foco nos gestores rubro-negros, vistos como responsáveis e facilitadores desse processo. Na imagem vemos a figura do ex-presidente do clube, Eduardo Bandeira de Mello (2013-2018), formando uma barreira entre a favela do Estádio Luso Brasileiro, utilizado pelo Flamengo em seus jogos entre 2017 e 2018. Ainda na imagem vemos a mascote do clube, o urubu rei, falando “Tô fora, Isso sim É FLAMENGO”, alçando voo do estádio em direção à favela que comemora eufórica um gol, enquanto o interior do estádio, aparentemente lotado, fica em absoluto silêncio.

Figura 11- charge compartilhada pelo FANTF com críticas à gestão rubro-negra.



Fonte: <https://www.facebook.com/ChargesDoVinoli/photos/a.13220130611599>.

Acesso em 15 de setembro de 2021.

¹⁵⁹ NAÇÃO 12. MOVIMENTO (@nacao12). Postagem sem título (17/01/2019). *Facebook*: Movimento Nação 12. Texto original disponível em: <https://www.facebook.com/nacao12/>. Acesso em 14 de fevereiro de 2020.

Essa charge é bastante expressiva devido ao contraste revelado. De um lado um estádio lotado, a preços bem elevados, mas em silêncio total. De outro, o amor do clube demonstrado pelos torcedores fora do estádio, e o gol comemorado por aqueles que progressivamente vêm sendo afastados pelo próprio clube. A imagem em si não busca apenas mostrar esse contraste, mas também associar a imagem do verdadeiro torcedor rubro-negro com as classes populares, uma parte integrante e importante de sua história.

O grito da mascote, reafirmando a figura idealizada do torcedor rubro negro, eternizada nos gritos de torcedores nas arquibancadas e nas redes sociais, o famoso “Festa na Favela”, mostra também a utilização de um lugar simbólico importante no imaginário dos seus torcedores que é constantemente resignificado e exaltado como característica singular da identidade rubro-negra.¹⁶⁰ A charge em si não serve somente para reiterar essa identificação com a torcida, mas também para alertar o público para o problema do aumento do preço dos ingressos, que neste período era bastante evidente e o conseqüente afastamento dos torcedores do estádio.

Todos os grupos estudados pautam os seus discursos por construções de uma memória torcedora. Esta é utilizada como um recurso intelectual que visa estabelecer uma memória torcedora tradicional. Neste processo ocorre um resgate destas lembranças de práticas e tradições passadas, lembranças que são frutos de necessidades do tempo presente, e que são mobilizadas pelos seus significados para o contexto atual.¹⁶¹ Assim, a construção e legitimação da memória torcedora tradicional se alicerça no resgate das histórias, costumes e trajetórias do clube e de seus torcedores, uma forma de legitimar sua construção no presente. Essas memórias são seletivas, fazem parte de um grupo consagrado de lembranças onde apenas uma parte é deslocada do passado, principalmente aquelas que possam ser utilizadas de forma ordenada e coerente no contexto das lutas em torno das características do futebol moderno.

A memória desses grupos é construída principalmente a partir da crítica à modernização do futebol e a aspectos como a alta no preço dos ingressos e a descaracterização do ambiente das arquibancadas. Estes aspectos são vistos por esses torcedores como cerceamento da

¹⁶⁰ O MN12 em algumas postagens ressalta essa associação aos termos favelado e mulambo como importantes da identidade rubro-negra: “O Flamengo e seus torcedores, grande parte de origem negra e popular, sofreu e sofre o racismo dos adversários, e passou a ressignificar as ofensas que recebeu. Desde o apelido “urubu”, passando por “Festa na Favela” e “mulambo”, o Flamengo e sua torcida se orgulham de ser do povo e representar a paixão e alegria de tantos. ORGULHOSOS DE SERMOS A MULAMBADA”. Texto disponível no grupo do Facebook Movimento Nação 12. Disponível em: <https://www.facebook.com/nacao12/photos/a.696035237138212/5250086681733022/>. Acesso em 21 de agosto de 2021.

¹⁶¹ SARLO, Beatriz. Tempo Passado. In: **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. Trad. Rosa Freire d' Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007, p. 15.

liberdade do torcer e que tentam destruir o torcedor tradicional e a paixão autêntica do futebol em detrimento do espetáculo esportivo morno e previsível. A memória exerce uma influência importante na construção da identidade destes grupos reiterando elementos pelos quais os torcedores se identificam pertencentes a um determinado coletivo em detrimento de outro. Segundo Motta, “(...) a força dessa memória aglutinadora é realimentada, reforçada, reinventada constantemente, principalmente em situações em que uma reflexão externa tenta solapar ou minar os elementos que unem o grupo e lhe conferem um sentido particular”.¹⁶²

O discurso em defesa do acesso aos estádios proposto pelo FDG difere bastante dos outros grupos. Em 2018, o grupo postou uma antiga foto da geral do Maracanã, lotado de torcedores rubro-negros atentos ao campo. Acompanhando a imagem, o grupo compartilha um breve texto exaltando a paixão dos torcedores pelo clube e como esse sentimento pelo Flamengo ultrapassa as barreiras da desigualdade impostas pela sociedade.

Figura 12- Torcedores rubro-negros na geral do Maracanã (data desconhecida)



Fonte: <https://twitter.com/FlamengodaGente/status/985197198827810817/photo/1>. Acesso em 28 de outubro de 2021.

Inferindo o texto da postagem, notamos que o grupo tenta passar uma mensagem de que o CRF só existe por conta do amor de seus torcedores, que movem o clube nos momentos mais complexos de sua história e dão o impulso necessário para alcançar suas glórias. Seja o torcedor qual for: “(...) não somos azuis, verdes ou brancos. Somos TODOS rubro-negros.”.¹⁶³

A postagem foi feita pelo grupo no início de suas atividades, não apenas como uma forma de representar um sentimento de união e solidariedade que solidificam a Nação Rubro-

¹⁶² MOTTA, Marcia. *História, memória e tempo presente*. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Novos domínios da história*. Elsevier Brasil, 2011, p.25.

¹⁶³ GENTE, Flamengo da (@FlamengodaGente). *Twitter*: Flamengo da Gente. Disponível em: <https://twitter.com/FlamengodaGente/status/985197198827810817/photo/1>. Acesso em 28 de outubro de 2021.

Negra, mas também uma oportunidade de mostrar em quais ideais a concepção do FDG está sedimentado. Como grupo político interno do clube, o FDG busca mostrar para os seguidores de suas páginas o conhecimento, o respeito pelas tradições torcedoras e a memória do CFR, postulando-se como representantes desses indivíduos dentro da política do clube, espaço esse ainda bastante restrito.

É importante ressaltar aqui que para o grupo, o respeito às tradições das formas de expressão torcedora passa pela ideia de liberdade de torcer e pelo acesso mais amplo aos estádios e ao clube. Para o grupo, não basta os torcedores apenas terem acesso aos estádios, mas também tem o direito de fazer parte da vida política do clube e decisões importantes.¹⁶⁴

O respeito à tradição e a memória torcedora são garantias fundamentais que o Flamengo, como clube popular e nacional, deve garantir para esses indivíduos. Assim, podemos dizer que questões como o acesso aos estádios e crítica a mercantilização do futebol propostas pelo FDG estão diretamente relacionadas com a democracia torcedora. Analisaremos mais profundamente esse tópico da democracia torcedora na próxima seção deste capítulo.

3.2. A democracia torcedora e o direito de torcer.

O futebol é um espaço de lutas e disputas constantes que mobiliza além da paixão torcedora, importantes componentes políticos e econômicos. Neste contexto, a pauta da “democracia torcedora” vem ganhando cada vez mais destaque entre alguns grupos de torcedores, entendida como uma forma de resistência às mudanças abruptas que têm ocorrido no esporte nos últimos anos. Ao focar a sua ação e discurso nesta pauta, os grupos estudados buscam contribuir para a construção de um Flamengo mais justo, democrático e popular, um clube mais inclusivo para todos os torcedores do Clube de Regatas do Flamengo.

A experiência democrática proposta por esses grupos vai além da valorização de suas identidades como torcedores, envolvendo temas como acesso aos estádios, questionamentos de medidas vistas como impopulares que são propostas pela diretoria e por entidades reguladoras do esporte como o aumento do preço dos ingressos, proibições de bandeiras e instrumentos musicais nas arquibancadas e a busca pelo maior acesso, direito a voto e a participação em decisões políticas internas do clube.

¹⁶⁴ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por David Butter, jornalista e um dos fundadores do Flamengo da Gente, no dia 05/11/2019.

Mesmo que os temas relativos à democracia torcedora abordados pelos grupos possuem algumas semelhanças, é necessário compreender que seus discursos são construídos dentro de espaços de ação e de influência específicos, norteados por posicionamentos que dialogam com seus públicos. O MN12, por ser uma torcida organizada tem maior influência nas arquibancadas, o FANTF como coletivo torcedor tem maior espaço de diálogo em temas relativos à política e direitos humanos e a sua relação com o futebol e o FDG como um grupo de política interna do Flamengo tem mais influência com os temas de abertura política e direitos dos torcedores ao clube. Desta forma, ao analisarmos as postagens veremos que mesmo com temas semelhantes às articulações feitas pelos grupos serão bastante distintas.

Mas, todos os grupos estudados defendem a ideia de uma democracia torcedora em direta oposição à percebida elitização no futebol. Presente em grande parte das postagens dos grupos nas redes sociais, as críticas a este processo se manifestam principalmente no termo “Contra o futebol Moderno”. As primeiras aparições deste termo surgiram na Itália com o manifesto *No al calcio moderno*, criado por Ultras da Roma no ano de 1999.¹⁶⁵ Com o tempo ganhou importância e passou a representar um foco de resistência torcedora contra a mercantilização e as mudanças esportivas que afetam bruscamente a experiência torcedora tradicional.

No final do século XX, as brigas entre torcedores e a falta de estrutura nos estádios ganharam destaque nos veículos de imprensa e se tornaram os principais alvos das críticas ao futebol. O caso mais emblemático foi o da tragédia de *Hillsborough*, na Inglaterra, em 1989, onde 96 torcedores do Liverpool morreram durante a partida contra o Nottingham Forest válida pela semifinal da Taça da Inglaterra. Os fatos ocorridos neste episódio culminaram na elaboração do Relatório Taylor que buscou erradicar a violência das sociabilidades esportivas britânicas.¹⁶⁶

O documento serviu como base para projetos que buscavam sanar os problemas causados pela violência entre as torcidas de futebol. O projeto modernizador do futebol implicou mudanças significativas nos estádios, principalmente com mudanças e alterações em

¹⁶⁵ Ver: <http://www.asromaultras.org/manifesto.html>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

¹⁶⁶ Para maiores informações sobre o tema ver: OLIVEIRA, Pedro Muxfeldt. **A modernização pela metade do futebol brasileiro: gentrificação e ataque à cultura torcedora**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo, 2015.

suas condições estruturais. Foram feitas modificações como a retirada de alambrados e a colocação de assentos, o que diminuiu a capacidade dos estádios.¹⁶⁷

No Brasil não foi diferente, os problemas envolvendo a falta de manutenção das estruturas esportivas e as brigas entre torcidas, que estavam tomando proporções cada vez mais alarmantes.¹⁶⁸ Em 2003 foi aprovado um conjunto de normas específicas para a proteção e regulamentação da defesa dos espectadores esportivos, a Lei nº 10.671/2003, que ficou conhecida como o Estatuto do Torcedor, modificada posteriormente em 2010 pela lei 12.299/2010. Com medidas inspiradas no Relatório Taylor, proporcionou mudanças significativas que se acentuaram a partir de 2010 com a proximidade da Copa do Mundo e das Olimpíadas.

Para os grupos aqui estudados, a democracia torcedora deve ser entendida como a possibilidade de contestação às políticas empreendidas pelo clube, e onde a ideia de autenticidade do torcedor, fator que legitima a contestação e intervenção na política do clube, é colocada como contraponto ao processo de modernização e elitização do futebol. Este imaginário é construído a partir da idealização romantizada de alguns elementos da cultura de arquibancada, muitas vezes colocados em oposição e encarados como diametralmente opostos: o popular x elitizado, razão x emoção.

Quando questionado sobre o tema democracia torcedora, Digão, membro do MN12, destacou que alguns torcedores possuem a tendência de dissociar a ideia de democracia do mundo do futebol, colocando-as em separado e relacionando a ideia de democracia somente ao campo político. Na perspectiva do Movimento Nação 12, o entrevistado destaca que esses termos não podem ser dissociados: “(...) torcer é um ato político, é a forma de manifestar apoio à instituição que você é apaixonado”.¹⁶⁹ Torcer por um clube de futebol envolve elementos como a liberdade de expressão, o respeito e dignidade do outro, alicerces de uma democracia. Assim, o torcer como prática democrática é encarada como respeito ao indivíduo ou ao grupo em que está inserido, mas também às tradições e manifestações culturais do clube.

¹⁶⁷ LOPES, Felipe Tavares Paes; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. "Ódio eterno ao futebol moderno": poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo. **Tempo**: Niterói. Vol. 24 nº 2, Mai/ Ago. 2018.

¹⁶⁸ No Brasil, um dos episódios mais conhecidos foi a Batalha do Pacaembu, onde durante uma partida entre São Paulo e Palmeiras pela Supercopa São Paulo de Juniores em 1995, um torcedor são paulino de apenas 16 anos foi morto durante um confronto entre torcidas nas arquibancadas. As imagens foram amplamente televisionadas e levaram a uma discussão que ganharia corpo nos anos seguintes e à extinção e a criminalização de algumas torcidas organizadas.

¹⁶⁹ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por Digão, professor e um dos fundadores do Movimento Nação 12 no dia 05/11/2020.

Numa postagem em sua página do *Facebook*, o MN12 compartilhou uma nota com o apoio de outras tradicionais torcidas organizadas rubro-negras, como a Raça Rubro-Negra e a Urubuzada. A nota identificada como "POR UM SETOR POPULAR!", o MN12 questionou o processo de precificação dos ingressos para a semifinal da Copa do Brasil de 2021. Neste jogo, os ingressos para o setor norte do Maracanã, espaço ocupado tradicionalmente pelas torcidas organizadas e torcedores com menor poder aquisitivo, estavam com preços bem mais altos que outros locais do estádio. É nessas arquibancadas que normalmente as torcidas organizadas fazem a preparação para os jogos do clube, as enfeitando com faixas, mosaicos entre outros adereços permitidos, preparos que não têm contribuição ou intervenção direta do CRF. Na nota, o MN12 responsabiliza a diretoria do clube pelos preços elevados, e pela desconsideração com os torcedores que frequentam este setor, pois: "(...) não apenas nos veem como triviais consumidores, mas se aproveitam das torcidas organizadas, que atraem milhares de simpatizantes com suas festas, para lucrarem a todo custo." ¹⁷⁰

O MN12 entende que o processo de elitização do esporte é prejudicial aos torcedores das arquibancadas rubro-negras, pois com o aumento dos preços e das restrições ao processo do torcer é privar o torcedor, que conquistou seu espaço na arquibancada partir de muita resistência e ressignificação do futebol ao longo de sua história. Esses grupos de torcedores rubro-negros são os responsáveis pela popularidade do CRF nos dias atuais, tentar restringir a sua participação nos jogos seria desrespeitar toda a história construída por esses grupos.

O preço abusivo do ingresso configura-se um problema complexo, pois o torcedor passa a ter sua paixão precificada e explorada em vez de respeitada e incentivada pelos gestores do clube. Os altos preços, segundo o grupo, são causadores do esvaziamento das arquibancadas. Por um lado, a modernização do futebol pode até trazer benefícios aos torcedores e ao clube, com a obtenção de novas receitas, profissionalização da gestão, melhor "saúde financeira" da agremiação e, conseqüentemente, maior probabilidade de títulos. O grande problema é a forma como as decisões da gestão do clube e das entidades esportivas se refletem negativamente no torcedor. O desrespeito para com as tradições torcedoras rubro-negras por um clube permeado por uma cultura elitizadora é recorrente nos discursos do grupo.¹⁷¹

¹⁷⁰ NAÇÃO 12. MOVIMENTO (@nacao12). Por um setor popular!. *Facebook*: Movimento Nação 12. Texto original disponível em: <https://www.facebook.com/nacao12/posts/6193268944081453>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

¹⁷¹ Em nossas pesquisas a postagem mais antiga que conseguimos recuperar foi datada de 20 de agosto de 2013 publicada na página do *Twitter* do grupo. Na postagem em questão, ainda sem muito engajamento dos seguidores, o grupo contra esse processo de elitização e o aumento do preço dos ingressos nos estádios, compartilhando uma ilustração representando torcedores com bandeiras de mastro e instrumentos musicais em meio a uma comemoração aos pés da representação de uma favela em vermelho e preto com a legenda "*Flamengo, o clube do*

Nas postagens e temas levantados pelo MN12 em suas redes sociais podemos notar um discurso voltado para a arquibancada, visto por seus integrantes como principal espaço de atuação e militância. Pautas mais políticas relacionadas a temas de interesse da torcida também aparecem nas redes sociais do grupo, demonstrando a relação entre democracia e o ato de torcer, mencionado pelo entrevistado. Em dezembro de 2019, no *Twitter*, o MN12 compartilhou uma foto onde uma de suas bandeiras estava presente no salão de votação da ALERJ. Representantes do grupo acompanhavam a votação do Projeto de Lei 987/19, assegurando a livre manifestação em eventos esportivos, alterando a lei N° 6.615 de dezembro de 2013, que disciplinava o ingresso de torcidas organizadas nos eventos esportivos do estado do Rio de Janeiro.¹⁷²

Figura 13- Bandeira do MN12 no salão de votação da ALERJ em 17 de dezembro de 2019.



Fonte: <https://twitter.com/Nacao12/status/1205185343726784513>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

Na postagem, o MN12 destacou alguns pontos importantes aprovados pelo PL. A permissão da entrada e utilização de camisetas, faixas, cartazes, bonés e bandeiras e outros adereços como forma de expressão dos torcedores e a proibição de agentes de segurança públicos ou privados de censura prévia às manifestações torcedoras, foram alguns desses pontos. Em contrapartida, os torcedores foram, pela nova lei, responsabilizados pela

povo! Ingressos populares já!”. Para ver a postagem completa: <https://twitter.com/Nacao12/status/369977260755136512/photo/1>. Acesso em 08 de outubro de 2021.

¹⁷² As alterações propostas pelo Projeto de Lei podem ser consultadas na página da ALERJ. Ver: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1923.nsf/18c1dd68f96be3e7832566ec0018d833/12b34a90a69d5ca3832584260063c1df?OpenDocument>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

propagação de mensagens de teor racista, homofóbico, incitação à violência ou a intolerância religiosa.

O apoio do grupo às mudanças propostas pelo PL, mostra bem como o MN12 pensa sua ação para além do futebol, atentando para outras esferas que impactam diretamente no cotidiano da torcida. Ainda na mesma postagem, o MN12 ressalta a questão da criminalização de mensagens de teor racista, homofóbicas e incitação à violência. Durante a entrevista a Digão foi ressaltado que o grupo também possui um forte caráter pedagógico no tocante a esses temas, incentivando seus membros a não perpetuar essas práticas.¹⁷³ O MN12 se identifica como uma das primeiras torcidas a banir cânticos desta natureza e a lutar para que esse movimento se espalhe por outras torcidas. O grupo exprime uma mensagem de que o futebol, como um espaço ainda bastante segregador, machista e homofóbico, deve lutar de forma mais visível por arquibancada mais inclusiva e democrática.

Como um importante movimento político formado por torcedores rubro-negros, o FANTF possui um discurso com pautas mais voltadas à esquerda, incluindo: “(...) a luta pelo futebol popular, pela liberdade para torcer, sempre ao lado do povão nas lutas populares, sempre tendo como objetivo a superação da sociedade capitalista.”¹⁷⁴ Em suas redes sociais também percebemos a presença de críticas aos usos políticos do clube e de seus torcedores. Segundo o grupo, o conceito de democracia torcedora é visto como uma: “(...) ditadura da maioria. Sendo assim, buscamos uma forma de práxis torcedora que inclua as pautas populares, que combata os preconceitos e que incentive a participação dos torcedores na política do Flamengo.”¹⁷⁵ O Flamengo Antifascista vai além da defesa do futebol como cultura popular e da cultura de arquibancada, ressaltado o papel do esporte na construção de uma cidadania inclusiva, com um papel importante formação social e política dos torcedores.

Tal como os outros grupos, também o FANTF é bastante incisivo nas suas críticas ao processo de elitização do futebol. Em suas redes sociais a *hashtag* mais utilizada para se referir a esse tema é “#Ódioeternoafutebolmoderno”. No dia 3 de julho de 2020, no *Facebook*, o FANTF compartilhou uma postagem da página *O Canto das Torcidas*. A imagem mostra o ônibus que transportava a delegação do clube em primeiro plano com a frase “Jogaremos

¹⁷³ Em diversas postagens do grupo, as críticas ao racismo, homofobia e ao machismo são compartilhadas e tornam-se elementos importantes da identidade do grupo. As tentativas de rompimento com essas práticas mostram como o MN12, como movimento de arquibancada buscam impactar e modificar os costumes de seus torcedores. Entrevista dada para Nickolas Laprovita por Digão, professor e um dos fundadores do Movimento Nação 12 no dia 05/11/2020.

¹⁷⁴ Entrevista dada para Nickolas Laprovita pelo grupo Flamengo Antifascista no dia 22/06/2021.

¹⁷⁵ Entrevista dada para Nickolas Laprovita pelo grupo Flamengo Antifascista no dia 22/06/2021.

Juntos” escrita em sua lateral, enquanto em segundo plano está uma comunidade no Rio de Janeiro.

Figura 14- “Ódio eterno ao futebol Moderno”. Imagem compartilhada pelo FANTF no *Facebook*. Contraste entre o ônibus da delegação rubro negra e a favela. (Foto: Gilvan de Souza).



Fonte: <https://www.facebook.com/FlamengoAntifa/posts/2843292802442203>. Acesso em 16 de dezembro de 2021.

O simbolismo presente na imagem chama a atenção, pois além de mostrar o contraste entre o clube e a favela, representa também uma forma de crítica ao afastamento do clube em relação aos torcedores promovido pelos gestores do futebol do Flamengo. Esta postagem teve bastante repercussão, tanto positiva quanto negativa. De um lado aqueles que apoiaram a iniciativa do grupo e entenderam que a experiência torcedora não é mais a mesma e que o clube se afastava cada vez mais de suas origens populares. Do outro lado, aqueles que acusam a página de utilizar-se do nome do clube para fazer política e ganhar *likes* em suas postagens.

Dentre os diversos comentários negativos da página, um deles chama atenção. O seguidor problematiza o fato de a internet ter se tornado um problema na torcida do Flamengo, criticando a atuação do grupo no espaço virtual. Para ele, a internet “(...) deu voz pra uma parcela da torcida do Flamengo babaquinha pra caralho, Nutella, que não vai a jogo que não é ST (sócio torcedor) e que tudo tem uma opinião do mundo mágico de Bob. Vcs não fazem falta. E não estou falando dos menos favorecidos e sim dos nutellas cibernéticos”.¹⁷⁶ Esse comentário expõe um conflito relevante, ao mesmo tempo em que a internet é utilizada como um espaço de problematização pelo FANTF é vista por outros torcedores como uma forma de deslegitimar

¹⁷⁶ ANTIFASCISTA, Flamengo (@FlamengoAntifa). *Facebook*: Flamengo Antifascista. Disponível em: <https://www.facebook.com/FlamengoAntifa/posts/2843292802442203>. Acesso em 16 de dezembro de 2021.

as opiniões do grupo, classificando os seus membros como torcedores nutella cibernéticos, ou seja, torcedores sem a autoridade e a experiência de arquibancadas para comentar sobre o tema.

Em grande parte das postagens do FANTF a exaltação da identidade rubro-negra é aliada à crítica política. Os questionamentos por parte do grupo sobre a abertura do Flamengo aos seus torcedores são constantes entre seus membros. De forma paradigmática, um de seus textos tem como título a questão: “O FLAMENGO É REALMENTE DE TODOS?”.¹⁷⁷ O foco desta postagem é a suposta mudança no perfil social das arquibancadas rubro-negras, com a substituição gradativa de seus torcedores de origem mais popular, vistos pelo grupo como os verdadeiros representantes da paixão torcedora flamenguista, por torcedores com perfil mais consumidor, com maior poder aquisitivo e que torcem pelo clube por status e vitórias esportivas, sem a devoção e a paixão do “verdadeiro” rubro-negro. A diretoria do clube, representada pelo presidente Rodolfo Landim, é identificada como a responsável pela elitização da torcida e o afastamento daqueles que tornaram o Flamengo o maior clube brasileiro.

Para o grupo os fatores ligados à lógica burguesa presentes no processo de elitização do futebol, expressos na limitação do direito de se expressar nas arquibancadas torna o Flamengo menos democrático. A problematização desses fatos pelo grupo coloca em destaque os argumentos de Richard Giulianotti sobre a taxonomia do torcedor. Os discursos e a ação do FANTF ressaltam a disputa constante entre torcedores fanáticos e flâneurs, embates esses que passam do campo das representações e das identidades se materializando nas próprias arquibancadas com a exclusão dos torcedores pelo moderno espectador.¹⁷⁸

O conceito de democracia torcedora expresso pelos grupos em estudo também dialoga com a necessidade de maior acesso e poder dos torcedores nas instâncias políticas do Clube de Regatas do Flamengo. Essas ideias aparecem com maior frequência nas postagens do FANTF e do FDG.¹⁷⁹

Neste aspecto é importante destacar dois pontos distintos: os temas que se referem à política institucional rubro-negra e os temas que se referem à política nacional de uma forma

¹⁷⁷ ANTIFASCISTA, Flamengo (@FlamengoAntifa). O FLAMENGO É REALMENTE DE TODOS? *Facebook*: Flamengo Antifascista. Disponível em: <https://www.facebook.com/FlamengoAntifa/posts/3031374063634075>. Acesso em 16 de dezembro de 2021.

¹⁷⁸ Na concepção de taxonomia torcedora apresentada por Giulianotti, existem 4 tipos ideias de identidades torcedoras classificadas pelas relações de afetividade com o clube. Os fanáticos (emoção e devoção) e os flâneurs (consumo e passividade) são os extremos dessas relações que são utilizados por grupos de torcedores para a representação maniqueísta e idealização do torcer. Ver: GIULIANOTTI, Richard. Fanáticos, seguidores, fãs e flâneurs: uma taxonomia de identidades do torcedor no futebol. **Record**: Revista de História do Esporte, v. 5, n. 1, jun. 2012.

¹⁷⁹ Os temas políticos aparecem mais timidamente no MN12, quando são abordados, ocorrem esporadicamente em uma postagem ou outra, normalmente relacionadas com as questões torcedoras nas arquibancadas.

geral. Por vezes, ambos os temas aparecem conectados nas postagens, sendo o FANTF o grupo que promove críticas mais incisivas a esses temas e o FDG o grupo que busca dialogar de uma maneira mais moderada, sobretudo no que diz respeito à política interna do clube para que o grupo não se isole politicamente, visando manter uma relação mais harmônica com outros grupos políticos rubro-negros mantendo diálogos sobre suas propostas e buscando apoio político de outras chapas em votações e congressos.

Para o FANTF a participação dos rubro-negros na política do clube é essencial, pois como um clube de massas com mais de 40 milhões de torcedores tem de contar com uma participação mais numerosa. No tocante ao processo eleitoral do Clube de Regatas do Flamengo, o Estatuto do clube, em específico no capítulo XV, dispõe sobre as eleições e condições de elegibilidade dos membros do Poderes do Flamengo. As eleições do clube ocorrem trienalmente, realizadas no mês de dezembro do ano em questão, na sede social do rubro-negra na Gávea, zona sul carioca.

Os sócios aptos a voto devem ter seus nomes publicados em uma lista divulgada pelo Conselho de Administração do clube com edital fixado em sua sede social até o dia 30 de novembro do ano eleitoral. Para ter direito a voto, as categorias associativas deverão também cumprir as condições gerais para voto da Assembleia Geral, disposto no art. 153 do clube: I - ter mais de dezoito anos; II - encontrar-se em pleno gozo dos direitos estatutários; III - estar quite com o FLAMENGO; IV - Possuir tempo de contribuição e vida associativa condizente com a categoria de sócio disposta em estatuto; V - não ter sido punido pelo FLAMENGO nos três últimos anos anteriores à eleição.¹⁸⁰ As categorias de sócios aptos a votação do clube são a de Sócio Proprietário, apto a voto para presidência e ser membro dos conselhos do clube possuindo vida associativa de dois anos; Sócio Patrimonial: votar para presidente do clube a partir de três anos consecutivos de vida associativa; sócio contribuinte e sócio contribuinte off-riro a partir de três anos consecutivos de vida associativa. Em 2021 um pouco mais de 7.000 sócios estão aptos à voto na Assembleia Geral do clube, mas nas eleições para presidência do clube, apenas 2.011 votantes exerceram seu direito.

Essa baixa representatividade de votos é bastante criticada pelo grupo: “(...) é inadmissível que Internacional, Grêmio, Bahia façam processos eleitorais com a participação de 60 mil associados votantes e o Flamengo tenha efetivamente pouco mais de 2 mil.”.¹⁸¹

¹⁸⁰ Estatuto do CRF disponível para acesso livre em: <https://fla-bucket-s3-us.s3.amazonaws.com/public/arquivos/transparencia/38/1594917891053.pdf> . Acesso em: 25 de dezembro de 2021.

¹⁸¹Entrevista dada para Nickolas Laprovita pelo grupo Flamengo Antifascista no dia 22/06/2021.

Assim, a democratização do clube é vista por estes grupos como uma necessidade imediata, para que o clube se torne, além de uma referência em campo e nas arquibancadas, uma referência de democracia representativa. Em dezembro de 2021, o CRF passou pelo processo eleitoral de sua diretoria, tendo Rodolfo Landim sido reeleito pelos sócios. Em sua página do *Facebook*, antes da eleição presidencial do clube, o FANTF publicou uma mensagem destinada aos candidatos com uma lista com cinco propostas que o grupo considerava urgentes na reforma da estrutura política do clube.¹⁸²

Estas propostas englobam exigências de profissionalização do departamento de futebol que beneficie não só o time profissional, mas também as categorias de base e o time feminino, a democratização do acesso ao estádio para os torcedores do clube, a criação de um departamento de torcidas para gerir o relacionamento com as organizadas do clube, consideradas pelo FANTF como patrimônio rubro-negro e a promessa de democratização do processo eleitoral do Flamengo, considerado bastante excludente.

O FDG também defende um Flamengo mais transparente, justo e democrático que preserve as raízes populares do clube. Atuando principalmente nas estruturas políticas do clube, o grupo procura estabelecer diálogo com o MN12 e o FANTF quando querem expandir suas propostas para outras esferas de ação. Em entrevista, David Butter, liderança do Flamengo da Gente, ressalta que a aproximação com esses grupos ocorre: “(...) principalmente no eixo de ação, nos aproximamos para dialogar “O que a gente vai fazer junto?”, “Como podemos ajudar nisso?”, “Como amplificar nossas mensagens?”, seja através de manifestações, encontros, campanhas, entre outras ações.”.¹⁸³ Essa aproximação entre os grupos tem como objetivo para o FDG alcançar outros públicos e espaços em que não possui tanta influência para incentivar o torcedor rubro-negro a conhecer as propostas do grupo dentro da política do Flamengo e como elas impactam no meio dos torcedores. A proposta de fazer a política rubro-negra ir além dos muros da Gávea e promover um acesso maior ao clube, de uma forma institucional. É importante para o FDG a luta por um maior número de sócios votantes nas eleições do clube, visto que as estruturas políticas atuais previstas em estatuto não contemplam de forma ampla, como citado anteriormente, a massa de apaixonados pelo clube.

¹⁸² ANTIFASCISTA, Flamengo (@FlamengoAntifa). *Facebook*: Flamengo Antifascista. Disponível em: <https://www.facebook.com/FlamengoAntifa/photos/a.522192417885598/4282991008472368>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

¹⁸³ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por David Butter, jornalista e um dos fundadores do Flamengo da Gente, no dia 05/11/2019.

Essas ideias do grupo são representadas em seu *slogan* “A democracia começa pelos mulambos e pelas mulambas”, ou seja, a política rubro-negra deve partir de seus torcedores: “(...) o clube não pode estar a serviço de um projeto político externo e não pode pautar suas escolhas pelas preferências de seus dirigentes, honrando a memória de quem lutou (...) ao longo da história do próprio Clube”.¹⁸⁴

Uma das pautas importantes do grupo é democratizar o acesso ao clube de uma forma virtual para os sócios votantes da categoria *off-rio*.¹⁸⁵ Em 2021 a justiça concedeu decisão favorável para que o processo eleitoral do clube ocorresse também de forma virtual. Em nota emitida por sua página do *Twitter*, o grupo comemorou a decisão e considerou um passo muito favorável ao processo de democratização do clube, por permitir o aumento de candidatos, mas também estimular os torcedores rubro-negros de outras localidades fora do Rio de Janeiro a se associar ao clube.¹⁸⁶

3.3. A mudança começa pelas torcidas.

Por possuir uma grande permeabilidade social, o futebol reflete alguns valores dominantes do pensamento social brasileiro. Além disso, o esporte desenvolveu-se no Brasil como uma manifestação cultural tipicamente masculina. E apesar de todas as mudanças registradas na sociedade brasileira, o futebol continua a ter a si atrelados alguns desses valores. Elementos como o racismo, o machismo e a homofobia ainda estão presentes e são difundidos no meio do futebol. E quando questionados e criticados, como acontece pelos grupos por nós estudados, esses temas são atenuados e colocados por outros, de maneira pejorativa, na esfera do “politicamente correto”.

O estádio de futebol é um aparato cultural que institucionaliza práticas, ensina e reproduz discursos muitas vezes excludentes. A força da arquibancada como elemento questionador da realidade política e social do país já foi notada em alguns momentos, vide por exemplo as manifestações das torcidas organizadas contra o regime militar brasileiro nas décadas de 1970 e 1980. Mesmo possuindo esse vínculo histórico de resistência e questionamento, alguns torcedores ainda insistem na ideia de uma

¹⁸⁴ Texto em link vinculado ao *Twitter* do Flamengo da Gente que leva ao manifesto do grupo. Disponível em: <https://flamengodagente.medium.com/o-flamengo-em-que-acreditamos-dddb4e94ac67>. Acesso em 1 de setembro de 2021.

¹⁸⁵ Na eleição de 2018, o grupo compartilhou a imagem de um protesto na sede da Gávea. Cartazes foram pendurados nos portões dizendo "Somos off Rio e exigimos respeito e voto a distância já!". Um de seus seguidores relatou a dificuldade e a falta de apoio por parte do clube, pois segundo ele “os sócios off-rio servem apenas para fazer número nas cotas televisivas”, outro seguidor destaca que não há nenhum incentivo por parte do clube para a recepção desses eleitores “não existem visitas programas ao CT, ao clube social, e nem a outras atividades oferecidas pelo clube”. Ver: <https://twitter.com/FlamengodaGente/status/1071451701964615680>.

¹⁸⁶ A nota está disponível em: <https://twitter.com/FlamengodaGente/status/1460618971129028610>. Acesso em 16 de dezembro de 2021.

certa pureza do futebol, em que o esporte existe isolado de seu contexto social, deixando de lado temas relativos à política, cultura e sociedade e concentrando-se apenas nas quatro linhas do jogo.

Preconceitos como racismo, homofobia e machismo permanecem ainda no meio das torcidas de futebol, utilizados em determinados casos para provocar e diminuir os adversários. Alguns casos ganham notoriedade na mídia e no cotidiano do futebol, como o do ex-goleiro do Santos, Aranha, vítima de xingamentos racistas vindos das arquibancadas em um jogo contra o Grêmio no ano de 2014, ou as referências homofóbicas nas músicas das torcidas, como quando um goleiro adversário bate um tiro de meta e a torcida rival grita “ahhh bicha!”.¹⁸⁷ A arquibancada é um espaço privilegiado de representação da sociedade brasileira e desta forma ela não deixa de evidenciar alguns problemas sociais do país e valores culturais da sociedade brasileira. Associado a representações de masculinidade e de dominação do outro, o futebol é muitas vezes uma esfera segregadora para grupos sociais como as mulheres e os LGBTQ.

Dados recentes divulgados pelo grupo de estudos do Observatório de Discriminação Racial do Futebol mostram uma tendência de aumento nos casos de discriminação racial, LGBTfobia, machismo e xenofobia dentro e fora dos estádios.¹⁸⁸ Ao compararmos os relatórios mais recentes feitos pelo grupo, relativos aos anos de 2018, 2019 e 2020 podemos ter um panorama sobre o tema. O levantamento feito pelo observatório busca evidenciar para a sociedade o aumento na frequência desses episódios. Muitos desses casos não ganham visibilidade e algumas de suas denúncias não prosseguem na justiça. A tabela abaixo levou em conta a soma dos casos relatados nos anos respectivos, esses números estão presentes em documentos fornecidos pelo Observatório do Racismo e nos permite compreender a porcentagem do aumento desses relatos levando em conta os anos de 2018 a 2020.¹⁸⁹

¹⁸⁷ O grito de “ahhhh, bicha!” é uma adaptação do grito oriundo da torcida mexicana “ahhh, puto!”, utilizado como referência pejorativa aos homossexuais. Esse grito passou a ser utilizado no Brasil após a Copa do Mundo de 2014. Isso tornou-se um problema para os times brasileiros já que alguns foram avisados pelo STJD que punições aos clubes como multas e perdas de mandos de campo poderiam ser aplicadas aos times por causa dos gritos homofóbicos de seus torcedores. O caso mais famoso foi durante um jogo entre Corinthians x São Paulo, onde a torcida corintiana gritava constantemente a ofensa ao goleiro rival. Ver: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2014/09/1515473-jogo-contra-sao-paulo-motivou-manifesto-anti-homofobia-corintiano.shtml>. Acesso em 23 de Dezembro de 2021.

¹⁸⁸ No caso o grupo de pesquisas não utilizou o termo homofobia para definir os dados de discriminação por opção sexual, optando pela utilização pelo neologismo LGTBTfobia, como forma de abarcar preconceitos contra outros tipos de orientação sexual. Visto isso, decidimos manter o uso do termo para que possamos representar de forma mais fidedigna os dados da pesquisa. Todas as informações e dados utilizados estão disponíveis na página do grupo Observatório de Discriminação Racial do Futebol. Para maiores informações ver: <https://observatorioracialfutebol.com.br/>. Acesso em 20 de dezembro de 2021.

¹⁸⁹ Até o momento de análise destes documentos, o relatório relativo ao ano de 2021 ainda não estava disponível para consulta. Muitos desses casos não são relatados às autoridades. Existem também aqueles casos que não são registrados por câmeras ou até mesmo normalizados pelos indivíduos, por isso os dados analisados refletem números aproximados da realidade.

Tabela 5- Dados sobre atos discriminatórios sobre o futebol brasileiro (2018-2020)

	Discriminação Racial	LGBTfobia	Machismo	Xenofobia
2018	44	4	16	7
2019	67	20	28	3
2020	31	12	11	4
Total	142	36	55	14

Fonte: Observatório do Racismo

Observando os dados, é possível perceber um aumento significativo das ocorrências em relação ao ano de 2019 em comparação a 2018.¹⁹⁰ No ano de 2020, devido a pandemia de Covid-19, ocorreu uma diminuição dos casos, pelo fato do futebol ter ficado alguns meses sem atividades, e a presença de torcedores nos estádios, mas, mesmo assim, o número de casos continuou elevado. No relatório, as ocorrências de incidentes raciais nos estádios brasileiros em 2019 em relação ao ano de 2018 aumentaram em 52,27%, enquanto as ocorrências de LGBTfobia dispararam em 400%; os casos de Machismo tiveram um aumento de 175%; já os de Xenofobia tiveram uma queda de 58%. Os casos analisados pelo Observatório representam ainda uma parte pequena dos casos que são efetivamente conhecidos e denunciados. Muitas ocorrências são esquecidas e normalizadas por torcedores nos estádios e pela sociedade brasileira. As análises de dados trazidos pela pesquisa do observatório são importantes para visualizarmos o quanto estes temas são pertinentes quando analisamos o futebol enquanto fenômeno social.

Ao mesmo tempo que o futebol é um espaço que resiste aos crescentes debates em torno destes temas, percebemos também uma importante mudança nas formas de discussão desses assuntos. Grupos de torcedores que discutem mais abertamente estas questões no contexto do futebol foram ganhando mais espaço nas arquibancadas e no meio virtual. O surgimento dos grupos de resistência torcedora, seja incorporando pautas de crítica política ou de questões raciais, LGBT, feministas, antifascistas, tornaram-se cada vez mais numerosos e significativos no meio do esporte.¹⁹¹

¹⁹⁰ Os relatórios dispostos pelo grupo de pesquisa analisam os dados relativos não somente ao futebol, mas de outros esportes como vôlei, basquete e handebol. Há também a presença de casos no âmbito nacional e internacional. Para nossas análises nos interessam principalmente os dados ocorridos no futebol nacional.

¹⁹¹ Temos diversos grupos surgidos nesta esteira, de fato existiram grupos torcedores com essas pautas como a Coligay e a Flagay, mas que encerraram suas atividades. Novos movimentos como as torcidas antifas, torcidas

Os grupos de torcedores rubro-negros analisados nesta pesquisa constituem exemplos desta mudança, passaram a debater mais abertamente esses temas, inclusive tornando-os pautas centrais de suas discussões. Mesmo que haja distinções importantes nos discursos destes grupos sobre estas questões, um ponto em comum entre eles foi o papel que atribuíram às redes sociais, que possibilitam um maior alcance de suas ideias, e encorajando o posicionamento de outros grupos e indivíduos. Sob estes grupos, as redes sociais tornaram-se uma ferramenta de divulgação, militância e ativismo político.

Podemos então classificar o uso das redes sociais e internet por esses torcedores dentro da ideia de ciberativismo. Segundo Rodrigues e Pimenta, o conceito de ciberativismo está ligado principalmente ao processo comunicativo baseado nas tecnologias digitais. Esse processo tem como objetivos representar:

“(...) as necessidades e principais metas de grupos sociais, com o objetivo de causar mudanças conscientes e coletivas em hábitos de pensamento, (...) as condutas dos ciberativistas devam ser norteadas por esses ideais, na busca do que é considerado o mais adequado em vista dos fins de caráter geral”.¹⁹²

Para os grupos analisados nesta pesquisa, o ciberativismo representa uma forma de organização e estruturação de suas pautas, uma forma de intervir e modificar os valores sociais vigentes do futebol.

Durante as entrevistas com os membros e lideranças desses grupos, muitas vezes nos foi relatado o caráter quase que pedagógico de discussão dessas pautas, tendo como principal objetivo impactar no pensamento individual e coletivo dos torcedores. Digão, liderança do MN12, destaca que muitos integrantes do grupo chegaram apenas para fazer parte da organizada, mas que na convivência com outros membros acabaram se politizando e em alguns casos mudando posições e pensamentos sobre alguns temas.¹⁹³ O FDG possui um núcleo feminino que participa das reuniões do grupo e promove discussões sobre o acesso das mulheres aos estádios e a política do clube.¹⁹⁴

queer como a Galo Queer, torcidas LGBT como as Gaivotas da Fiel e torcidas femininas como o Movimento Coralinas do Santa Cruz FC.

¹⁹² RODRIGUES, Luciana Ribeiro; PIMENTA, Francisco José Paoliello. Discussões sobre o conceito de ciberativismo e suas práticas atuais através de uma abordagem pragmaticista. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ –, p.8.

¹⁹³ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por Digão, professor e um dos fundadores do Movimento Nação 12 no dia 05/11/2020.

¹⁹⁴ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por David Butter, jornalista e um dos fundadores do Flamengo da Gente, no dia 05/11/2019.

O FANTF, possuindo relações próximas com alguns movimentos sociais, promove discussões sobre questões políticas, sociais e econômicas, pois entende o futebol como: “(...) uma das mais importantes representações da cultura popular e as arquibancadas e as ruas são espaços de luta política. Consideramos não ser possível separar esporte e política.”.¹⁹⁵ Para o grupo as relações entre estes fenômenos sociais são evidentes e tentar compreendê-las de forma separada é algo inconcebível. Assim, podemos concluir que para os três grupos estudados, o futebol e o ser torcedor é mais do que um simples esporte ou uma paixão por um clube esportivo, é um espaço e uma forma privilegiada de reivindicar direitos e de lutar por representatividade e inclusão de grupos marginalizados.

Analisando as redes sociais do MN12, é notório que a questão racial tem bastante destaque, principalmente quando associada à formação social da torcida rubro-negra. Em diversas postagens, as referências e exaltação da identidade popular dos flamenguistas está atrelada a uma identificação com termos como mulambo e favelado, termos utilizados ao longo da história do clube pelos adversários como forma de ofender e denegrir a imagem do torcedor rubro-negro. O combate ao racismo no meio do futebol, principalmente nas arquibancadas, é visto pelo grupo como uma pauta importante para lutar contra e ressignificar as ofensas racistas.¹⁹⁶

Em uma postagem feita em sua página do *Facebook*, o MN12 mostra um trecho de uma das músicas cantadas pelos integrantes da torcida durante os jogos: "Me chamam de mulambo sem dinheiro (...) Faço parte da nação que é seu pesadelo; me chama de favelado, de pobre, negro. Não importa a cor da pele só o sentimento... Sou Rubro-Negro(x2)".¹⁹⁷ O trecho da música é bastante utilizado pelo grupo, principalmente em postagens que exaltam o orgulho do que é ser flamenguista e não esconder as raízes sociais populares e, por consequência, negras, do clube.¹⁹⁸

¹⁹⁵ Entrevista dada para Nickolas Laprovita pelo grupo Flamengo Antifascista no dia 22/06/2021.

¹⁹⁶ No tocante à ressignificação de ofensas racistas, o MN12 fez uma postagem em sua página do *Facebook*, lembrando o episódio chamado Dia do Urubu. Na década de 1960, em resposta a provocações racistas feitas por torcedores adversários, um grupo de torcedores rubro-negros soltou em campo um urubu com a bandeira do clube amarrada nas patas, que voou pelo Maracanã pousando no centro do campo sendo ovacionado pela torcida rubro-negra nas arquibancadas. Naquele dia o Flamengo ganhou o jogo por 2 a 1 e sagrou-se campeão carioca em cima do Botafogo. A partir daquele dia o animal caiu no gosto dos torcedores e se tornou a mascote oficial do clube até os dias atuais.

¹⁹⁷ NAÇÃO 12, Movimento (@nacao12). *Facebook*: Movimento Nação 12. Disponível em: <https://www.facebook.com/nacao12/posts/5250090431732647>. Acesso em: 18 de dezembro de 2021.

¹⁹⁸ O trecho da música é utilizado em outra postagem em comemoração ao Dia da Consciência Negra, nessa postagem uma imagem em vermelho e preto com os torcedores no MN12 ao fundo com o trecho "Não importa a cor da pele só o sentimento" aparece na página do *Twitter* do grupo. Ver: <https://twitter.com/Nacao12/status/1197171915321987072>. Acesso em: 18 de dezembro de 2021.

Nos discursos do MN12, o tema é centrado nos torcedores da arquibancada, o principal espaço de ação do grupo. Segundo o MN12, as arquibancadas não podem ser locais para segregação e preconceito, pois os torcedores flamenguistas devem se unir num único sentimento: a paixão pelo clube que dá forma à nação rubro-negra. A idealização da paixão pelo clube como forma de criar um elo entre os torcedores, pode parecer insuficiente quando se pensa em combater o racismo, mas ao utilizá-la como força mobilizadora, o MN12 coloca que o combate ao preconceito se inicia por uma convivência inclusiva no coletivo. Os torcedores devem ser agentes ativos num processo de mudança que visa erradicar o racismo do meio do futebol. Dentre esses processos de mudança do comportamento torcedor, o MN12 se orgulha de ser uma das primeiras torcidas a proibir junto dos seus integrantes músicas com referências racistas, misóginas e homofóbicas, para além de, quando outras torcidas começavam a cantar músicas com essa conotação, os integrantes do MN12 não os acompanhavam, tentando inserir outras músicas de incentivo ao clube em campo.¹⁹⁹

As postagens relativas às lutas contra o machismo e a homofobia também aparecem nas redes sociais do grupo, a questão da homofobia de forma bem mais pontual, mencionada principalmente em campanhas inseridas em datas comemorativas.²⁰⁰ No caso da luta contra o machismo, além de acompanhar e divulgar constantemente os jogos dos times femininos rubro-negros, o MN12 possui um grupo feminino e incentivam outras torcedoras a ir aos estádios como uma organizada.

Uma das primeiras menções sobre este coletivo que conseguimos encontrar data do ano de 2017, no *Twitter*. Na postagem compartilhada, mostra a logo com o nome do grupo "Nação Rubro-Negra nº 12 - Feminino", junto com a frase: "Lugar de mulher é onde ela quiser", a mesma frase utilizada em outras campanhas de luta pelos direitos das mulheres. Essa postagem teve um número considerável de interações (110 retweets; 7 comentários e 263 curtidas), e despertou bastante interesse de algumas torcedoras que buscavam informações sobre a compra de uniformes da organizada feminina e de como participar do grupo, mas despertou também o interesse de alguns homens que elogiaram a iniciativa do MN12 e a forma de torcer do grupo feminino.²⁰¹

¹⁹⁹ Entrevista dada para Nickolas Laprovita por Digão, professor e um dos fundadores do Movimento Nação 12 no dia 05/11/2020.

²⁰⁰ A partir de uma pesquisa de termos como homofobia, LGBT entre outros, localizamos uma postagem em específico na página do *Twitter* do grupo. A primeira é datada de 2019 onde no dia de combate à homofobia o grupo mostra apoio às causas do Movimento LGBT. Ver: <https://twitter.com/Nacao12/status/1129560117354127362>. Acesso em 16 de dezembro de 2021.

²⁰¹ NAÇÃO 12, Movimento (@nacao12). *Twitter*: Movimento Nação 12. Disponível em: <https://twitter.com/Nacao12/status/877577410199384064>. Acesso em 16 de dezembro de 2021.

Em sua página no *Twitter* o MN12 possui um vídeo onde conta a história de algumas integrantes do coletivo feminino da Nação 12. Nele podemos ver alguns relatos de primeiros contatos com o estádio, com a arquibancada que levaram as torcedoras a se apaixonarem pelo rubro-negro carioca. O vídeo, além de funcionar como uma forma de apresentar o coletivo para outras torcedoras, também traz consigo uma mensagem no relato de suas integrantes que tentam romper com os preconceitos presentes nas arquibancadas e que buscam ser vistas como integrantes importantes da torcida flamenguista, e não como coadjuvantes.²⁰² O espaço e o incentivo dado ao coletivo feminino é bastante significativo, pois mostra que a conquista do lugar dentro e fora das arquibancadas é conquistado através do ato de torcer.

O Flamengo Antifascista possui um posicionamento político mais à esquerda, agindo de maneira organizada contra candidatos, partidos políticos e ideologias de direita. Entre os grupos estudados, é aquele em que o posicionamento político assume maior destaque. Assim como outros movimentos antifascistas no futebol brasileiro, o FANTF surgiu como resposta ao conservadorismo presente nas esferas política, econômica e social do país e do futebol em particular. Em seus discursos, o ativismo político aparece como fio condutor para questionamentos sobre o futebol, a sociedade e o Clube de Regatas do Flamengo. Desta forma, o grupo insere-se num contexto de, segundo Borba e Borges, instrumentalização da internet pelas torcidas antifascistas, demonstrando capacidade e força ativista pelas causas políticas, indo contra a ideia de despolitização que gira em torno das torcidas de futebol.²⁰³

Em sua página no *Twitter*, o grupo fez uma postagem questionando uma declaração do ex-técnico rubro-negro Jorge Jesus que, durante uma entrevista coletiva, perguntado sobre o episódio de racismo no jogo entre PSG e Istambul Basaksehir pela liga dos Campeões da Europa, minimizou o episódio declarando que “hoje está muito na moda isso de racismo”.²⁰⁴ Na postagem feita pelo grupo para contestar a fala do técnico português foi mobilizado um pequeno resumo sobre as origens do racismo estrutural no Brasil em que é ressaltado o processo de colonização e escravidão.²⁰⁵ Numa das indignações reveladas no texto da postagem, o grupo

²⁰² NAÇÃO 12, Movimento (@nacao12). *Twitter*: Movimento Nação 12. Disponível em: <https://twitter.com/Nacao12/status/892044978775523328>. Acesso em 17 de dezembro de 2021.

²⁰³ BORBA, Felipe; BORGES, Nathalia. As torcidas Antifascistas no Brasil: um estudo sobre o ativismo online nas eleições de 2018. **44º Encontro Anual da ANPOCS**; GT 22: Internet, política e cultura, 2020, p. 02.

²⁰⁴ Durante o jogo pela fase de grupos da UCL, entre PSG (FRA) e Basaksehir (TUR) onde durante o jogo o árbitro da partida se referiu a um membro da comissão técnica do time turco de forma racista. Em resposta, os jogadores de ambos os times deixaram o gramado como forma de protesto. Ver: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/liga-dos-campeoes/noticia/jogadores-do-psg-e-istanbul-basaksehir-deixam-jogo-apos-suposto-caso-de-racismo.ghtml>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

²⁰⁵ ANTIFASCISTA, Flamengo (@FlamengoAntifa). *Twitter*: Flamengo Antifascista. Disponível em: <https://twitter.com/FlamengoAntifa/status/1337165282557751296>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

acusa Jesus de ter: “(...) trabalhado por mais de um ano no Brasil como estrangeiro de nacionalidade portuguesa e comandante da maior nação do país, a rubro-negra - majoritariamente negra”, mas ainda sim reproduzir uma fala de teor preconceituoso.²⁰⁶ Dessa forma, o grupo compreende que mesmo Jesus sendo uma figura marcante na história recente do clube, a sua declaração soou como um desrespeito às populações negras que sofre(ra)m com o racismo e à torcida rubro-negra composta em sua grande maioria por torcedores negros.

Comemorando as manifestações que marcaram os 50 anos do Dia do Orgulho LGBT em 2019, o FANTF promoveu uma importante discussão sobre futebol e homofobia. O grupo destacou que mesmo depois de tanto tempo de luta contra a homofobia, o futebol ainda continua um espaço hostil para esses grupos. As agressões físicas e verbais são algumas das barreiras que se colocam diante desses grupos. As arquibancadas, vistas pelo FANTF como local onde se criam vínculos entre os torcedores, se tornaram para as pessoas LGBT um espaço que alimenta a sensação de não pertencimento à cultura torcedora.²⁰⁷ Em diversas postagens sobre o tema, o FANTF destaca que as mudanças devem começar pela reeducação do indivíduo através de pequenas mudanças no cotidiano, sendo a principal delas o posicionamento firme contra esses preconceitos especialmente em tudo o que diz respeito ao futebol, na arquibancada, no bar e na rede social. As ideias do FANTF não passam somente pela com a defesa de pautas mais inclusivas, como a defesa dos grupos LGBTQI, mas incluem também um processo de conscientização dos torcedores que promovam essa mudança de uma forma mais ativa

No tocante à abordagem de temas como a homofobia, racismo e machismo no futebol, o FDG segue uma linha de pensamento semelhante ao Flamengo Antifascista, principalmente na apresentação de argumentos nas redes sociais visando a defesa das pautas voltadas para o ativismo social. A luta por um Flamengo justo, democrático e popular colocada pelo FDG engloba também alinhar o clube com a defesa dos direitos humanos, a promoção da diversidade e inclusão como metas de responsabilidade social. Em um texto disponível na plataforma online Medium, com o título “*O Flamengo em que acreditamos*”, originalmente escrito em 2017, aquando da fundação do grupo, o FDG destaca como um dos objetivos políticos do grupo colocar o Flamengo como uma referência de responsabilidade social em questões de gênero, raciais, étnicas, religiosas.²⁰⁸

²⁰⁶ ANTIFASCISTA, Flamengo (@FlamengoAntifa). *Twitter*: Flamengo Antifascista. Disponível em: <https://twitter.com/FlamengoAntifa/status/1337165287070830594>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

²⁰⁷ ANTIFASCISTA, Flamengo (@FlamengoAntifa). *Twitter*: Flamengo Antifascista. Disponível em: <https://twitter.com/FlamengoAntifa/status/1144705511981559808>. Acesso: 24 de dezembro de 2021.

²⁰⁸ Ver: <https://flamengodagente.medium.com/o-flamengo-em-que-acreditamos-dddb4e94ac67>. Acesso: 24 de dezembro de 2021.

Para o grupo, o clube tem que cumprir seu papel além do âmbito esportivo, lutando pela preservação da igualdade, memória, verdade e justiça. O Flamengo como instituição não pertence a um determinado grupo, mas representa algo maior, uma torcida gigante composta das mais distintas personalidades: "Somos o clube de atletas como Stuart Angel Jones, um abrigo para os perseguidos, e também dos Garotos do Ninho, uma lembrança a honrar. Somos o clube de torcedoras como Marielle Franco. Somos o clube da Fla-Diretas, o clube da Fla-Anistia e também o clube da Fla-Gay (...)." ²⁰⁹ Para o FDG, um clube de massas como o rubro-negro carioca não pode ficar apenas no campo das ideias, necessita agir de forma concreta e tornar-se um agente de mudança nestas áreas.

Por possuir um núcleo feminino bastante atuante, como já foi ressaltado, o FDG promove diversas ações para a conscientização do público no combate a violência de gênero nos mais diversos espaços da sociedade. ²¹⁰ Em postagem feita no *Twitter* do grupo em 2020, o FDG traz aos seus seguidores uma carta em que discute a naturalização do feminicídio e da violência contra a mulher no meio do futebol. Relembrando o caso do goleiro Bruno Fernandes de Souza, condenado a mais de 22 anos de prisão pelo assassinato, esquartejamento e ocultação do corpo da modelo Eliza Samudio sua ex-namorada. No caso o ex-goleiro rubro-negro foi solto e tenta retomar a carreira de jogador profissional em clubes de menor expressão, sempre sendo tratado com *status* de grande contratação. Muitos torcedores flamenguistas ainda vêem o goleiro como ídolo, relembrando seu auge como jogador no clube. Para o FDG, isso acaba naturalizando a violência cometida contra a modelo, reduzindo sua morte a apenas aspectos legais, a idolatria com o atleta é algo visto por seus integrantes como misógino, violento e desrespeitoso com as mulheres. ²¹¹

No tocante às questões raciais, o FDG possui uma ala de membros que aborda de forma mais específica essa temática. Conhecida como Frente pela Igualdade Racial, promove discussões e reflexões que tem como objetivo dialogar de forma mais aberta com o público. A partir de pesquisas na página do *Twitter* do FDG percebemos que a Frente pela Igualdade Racial (FIR) é mencionada pela primeira vez em uma postagem datada de 3 de junho de 2020. Criada

²⁰⁹ Texto está disponível junto com outras propostas integralmente na plataforma Medium do Flamengo da Gente íntegra em: <https://flamengodagente.medium.com/o-flamengo-em-que-acreditamos-dddb4e94ac67>. Acesso em: 28 de dezembro de 2021.

²¹⁰ Dentre as ações promovidas pelo grupo estão diversos encontros para reuniões, manifestações e ida ao estádio como forma de fomentar a luta contra o machismo promovendo a conquista de espaço nas arquibancadas pelos núcleos femininos de torcedoras. O slogan da campanha "Lugar de mulher é onde ela quiser", é utilizado também pelo FDG acompanhado por *hashtags* como "#mulheresnoestadio" ou "#vamosjuntas". Ver: <https://twitter.com/FlamengodaGente/status/1235685613606756357>. Acesso em 27 de Dezembro de 2021.

²¹¹ GENTE, Flamengo da (@FlamengodaGente). *Twitter*: Flamengo da Gente. Disponível em: <https://twitter.com/FlamengodaGente/status/1320794816616255490>. Acesso em: 28 de dezembro de 2021.

como forma de trazer o debate sobre o racismo a partir de seu entendimento como um problema estrutural, em especial no Brasil, a Frente pela Igualdade Racial vem para somar os esforços do grupo com iniciativas de educação ação e cobrança como combate a intolerância e ao racismo.

212

²¹² GENTE, Flamengo da (@FlamengodaGente). *Twitter*: Flamengo da Gente. Disponível em: <https://twitter.com/FlamengodaGente/status/1268193573209604096>. Acesso em: 28 de dezembro de 2021.

Conclusão

Desde sua chegada ao Rio de Janeiro, o futebol foi conquistando seu espaço. Inicialmente encontrando maior respaldo nas sedes dos *clubs* das elites cariocas, não demorou muito para se espalhar pelos subúrbios e outras partes da cidade. Ganhando cada vez mais adeptos, o futebol tornou-se uma preferência nas sociabilidades públicas não só na capital, mas em todo o território brasileiro. Na verdade, sua trajetória, por vezes, se confunde com a própria formação social do Brasil. Seu potencial aglutinador, tanto financeiro quanto social, permitiu que vários atores fossem se destacando em seu seio, dentre esses os torcedores.

Visto hoje como parte essencial do espetáculo esportivo, o torcedor não se limita, no entanto, a apoiar o clube nas arquibancadas. O futebol possui um relevante papel na vivência desses indivíduos. Ao longo do século XX, uma teia de significados foi se moldando em torno do “esporte-rei”, o sentimento de pertencimento ao futebol experienciado pelos torcedores criou sociabilidades relevantes para esses indivíduos e para a sociedade como um todo. A relação entre a torcida, o clube e o futebol não é uma relação estática, pelo contrário, é bastante dinâmica ganhando constantemente novos contornos, influenciados pelo contexto político, econômico e social.

Partindo deste argumento, este trabalho teve como objetivo principal compreender como as relações entre torcedores e clubes de futebol se modificaram com a popularização das redes sociais. Através do estudo e acompanhamento das redes sociais, em especial o *Facebook* e o *Twitter*, de grupos de torcedores do Clube de Regatas do Flamengo, analisamos como esses espaços virtuais se tornaram relevantes espaços de interação e manifestação torcedora e são utilizados por esses grupos como forma de desenvolver e difundir discursos e pautas envolvendo aspectos do futebol e a sua indústria, aspectos que podem à primeira vista não estar diretamente relacionados com o futebol, como é o caso da luta contra o racismo, a homofobia, e o machismo. Analisamos também como esses torcedores reivindicam uma maior participação no cotidiano do clube, discutindo temas como democracia torcedora e o direito de torcer, entendidos pelos grupos como temas relevantes num contexto em que o futebol tem sofrido um processo de elitização e voltado sobretudo para a lógica do mercado.

Dentre os temas propostos para análise nesta pesquisa buscamos responder à uma pergunta: qual a relevância das redes sociais para o torcedor? Além da função comunicativa facilitando o contato entre os torcedores, as redes sociais e a internet se tornaram um espaço privilegiado para a ação torcedora, de construção de identidades e laços mais densos entre esses indivíduos. De forma alguma devemos pensar que as redes sociais possam substituir a

experiência das arquibancadas, mas podem ser um importante local de discussão e problematização de alguns temas como o racismo, homofobia e machismo, que não teriam tanto espaço nas arquibancadas durante os jogos.

A passagem do amadorismo para o profissionalismo foi o que solidificou a ideia do futebol como mobilizador de espectadores. A passividade do público do futebol amador dos *sportsmans*, foi dando lugar ao espetáculo esportivo, onde a dimensão participativa do torcedor se tornou um elemento essencial. No Rio de Janeiro, segundo Hollanda, a imprensa esportiva foi uma das principais responsáveis pela popularização do futebol como espetáculo das multidões e pelo incentivo de uma participação mais ativa e visível do espectador que se transformava então em torcedor.²¹³

O estímulo às rivalidades entre os clubes, os campeonatos entre torcidas, as crônicas esportivas e narrativas futebolísticas que estampavam os jornais da época ajudaram a fomentar o interesse da população pelo esporte. Nesse momento surgiram as primeiras organizações torcedoras, as torcidas uniformizadas, conhecidas também como charangas, caracterizadas como representantes autênticas das virtudes torcedoras e do amor e devoção ao clube, junto dessas torcidas ganhou destaque a figura do chefe de torcida, visto como porta-voz principal desses torcedores.

A partir da década de 1960, as lideranças torcedoras passam a se multiplicar dentro dos clubes e com isso novos interesses, em alguns casos conflitantes, começam a aparecer com mais força nas arquibancadas e no interior das agremiações. Nesse momento as relações profissionais e monetárias ganham maior projeção, os dirigentes passam a ter mais poder político e influência dentro dos clubes. Nesse contexto começam a surgir as torcidas organizadas questionando e combatendo o poder desses dirigentes.²¹⁴ Nas décadas seguintes, com o aumento da violência urbana, esses grupos passaram a ser caracterizados como vândalos e baderneiros pela imprensa.

A existência de subgrupos de torcedores ocorre através de disputas e debates, onde tais grupos buscam se colocar como representantes dos torcedores e de suas necessidades. Essa disputa de representatividade se dá mediante aos resgates da memória torcedora e na necessidade de abarcar as distintas identidades torcedoras presentes no mundo do futebol.

²¹³ HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988)**. 2008. 771 f. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

²¹⁴ HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Torcidas Organizadas e jornalismo esportivo: para uma história social das torcidas de futebol do Rio de Janeiro. In: BISCARDI, Carlos Henrique; COSTA, Leda; CURI, Martin. **Enquanto a Copa não vem: memórias e narrativas sobre o futebol**. Rio de Janeiro: Editora da UFF, 2013.

Surgidos na segunda década do século XXI, os três grupos de torcedores rubro-negros estudados neste trabalho aparecem num contexto onde o Brasil, na iminência de receber grandes eventos esportivos, começa a promover conjunto de intervenções em sua estrutura esportiva, mudanças essas que interferem diretamente no cotidiano do torcedor. Essas transformações refletiram no aumento do preço de ingressos e descaracterização de estádios como o Maracanã, influíram na memória do torcedor, que nesse momento se via privado de frequentar esses espaços. A interferência direta na sociabilidade dos torcedores, segundo Giulianotti o processo de hipermercantilização, fez com que surgissem novos laços de identidades com os clubes de futebol.

Os grupos de torcedores flamenguistas aqui estudados, de acordo com tipos ideais de Giulianotti, se encaixam na categoria dos fanáticos. A exaltação da cultura popular ligada à identidade do Flamengo e as críticas promovidas ao futebol moderno e a influência deste processo na identidade do torcedor tradicional. Mas, ao mesmo tempo, carregam características de outras categorias teorizadas pelo sociólogo, como a comunicação virtual como forma de interação, característica esse presente nos flâneurs, que representam a categoria diametralmente oposta aos fanáticos. Dessa forma, o nosso trabalho permite problematizar estas categorias mostrando que elas não devem ser entendidas como categorias estanques, mas unidades fluidas. O nosso estudo mostrou então como as redes sociais foram apropriadas como instrumentos de mobilização e difusão de mensagem por grupos de torcedores fanáticos que tinham até então privilegiado outros espaços de atuação, como o estádio ou os meandros políticos do clube.

Mesmo tendo consciência que estes grupos apresentam algumas semelhanças com as tradicionais torcidas organizadas, principalmente em relação a seu viés crítico, temos que compreender os novos atores que entraram em cena e modificam as relações políticas, econômicas e sociais do futebol. A internet não pode ser vista como um local de distanciamento dos torcedores. Destacamos no nosso estudo a potencialidade das redes sociais como espaço de produção de identidades clubísticas, à semelhança de espaços como as arquibancadas, os bares e o entorno dos estádios.

Por fim, ao analisarmos os temas propostos nesta pesquisa, levando em conta as especificidades dos olhares desses grupos, sejam eles grupos políticos do Flamengo como o FDG, uma torcida organizada como o MN12 ou um movimento político como o FANTF, nos permitiu descortinar questões relativas à formação das identidades torcedoras rubro-negra e como sua consolidação não se reduz apenas ao futebol, mas dialogam também com as mudanças políticas, econômicas e sociais da sociedade contemporânea.

Os grupos aqui estudados representam novas tendências torcedoras, que vão se tornando mais comuns dentro do esporte. A internet, antes vista como um espaço de relações frias e despersonalizadas, ao se ter transformado num espaço que permite a troca e não apenas a recepção de mensagens, se tornou um novo palco para esses torcedores além das arquibancadas. Ignorar essa mudança, seja por saudosismo pelas antigas relações do esporte ou apenas por não enxergar esse espaço virtual como uma tendência do mundo contemporâneo, é deixar de compreender a criação de novos vínculos entre torcedores de futebol.

Cada grupo analisado nesta pesquisa, mesmo se aproximando em algumas temáticas, apresenta diferentes espaços de ação. O FDG direciona suas ações para a política interna do clube, o MN12 tem como principal espaço de ação as arquibancadas e o FANTF está presente nas ruas, principalmente em atos e manifestações, utilizando o futebol como elemento de contestação política.

Os integrantes e lideranças dos grupos analisados buscam dialogar uns com os outros tentando alcançar áreas de influência que normalmente não alcançariam. As redes sociais surgiram então como um importante elemento para estes grupos, pois aumentam o alcance de suas mensagens. Através dessas plataformas muitos torcedores tem a possibilidade de acompanhar e auxiliar nas movimentações e campanhas destes grupos, mesmo que a distância. Por meio do compartilhamento e de interações digitais, as redes sociais configuram uma dinâmica própria das relações torcedoras. Este trabalho também buscou mostrar que as dinâmicas tradicionais das relações torcedoras, nos estádios, bares entre outros espaços e as dinâmicas torcedoras virtuais, por mais que sejam espaços distintos, não são excludentes, podem sim coexistir e enriquecer a formação da identidade torcedora contemporânea.

Finalmente, ao se inserir dentro de um mote de análise da História do Tempo Presente, esta pesquisa buscou contribuir também para a discussão em torno do uso de fontes digitais na análise historiográfica, compreendendo a relevância de grupos de torcedores nos espaços virtuais, para além de um discurso de apoio ao clube, mas na discussão de pautas que vão além do futebol. Ainda são escassos os estudos de comunidades virtuais ligadas a torcedores de futebol, este tipo de fonte ainda é pouco aproveitado, mas pode se tornar um caminho para o pesquisador que deseja compreender algumas nuances do mundo dos esportes em meio digital.

Como ressaltado durante o trabalho, a internet vem se tornando um espaço de manifestação das torcidas de futebol. Neste trabalho, analisamos uma pequena amostragem de uma rede complexa de informações que envolvem o Clube de Regatas do Flamengo, ainda existe uma infinidade de grupos de torcedores, não somente do rubro-negro carioca, mas de

outros clubes que, se analisados de forma cuidadosa podem direcionar o pesquisador para outras linhas de análise relevantes.

Fontes

Páginas na internet

Datafolha: <https://datafolha.folha.uol.com.br/>

IBOPE: <https://www.iboperepucom.com/br/rankings/>

Observatório da discriminação racial no futebol: <https://observatorioracialfutebol.com.br/>

Site oficial do Clube de Regatas do Flamengo: <https://www.flamengo.com.br/home>.

Página no Medium Flamengo da Gente: <https://flamengodagente.medium.com/>.

Documento acessados

Estatuto do CRF disponível para acesso livre em: <https://fla-bucket-s3-us.s3.amazonaws.com/public/arquivos/transparencia/38/1594917891053.pdf>.

Regimento Interno dos conselheiros do clube: <https://fla-bucket-s3-us.s3.amazonaws.com/public/arquivos/regimento.pdf>.

Estatuto do Flamengo da Gente: regulamento social. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B3xNLimxvBXuNjRQVTNDeUIITmc/view>.

O manifesto do grupo Flamengo Antifascista <https://www.facebook.com/FlamengoAntifa/posts/1412640582174106>.

Entrevistas

Entrevista concedida para Nickolas Laprovita por David Butter, jornalista e um dos fundadores do Flamengo da Gente, no dia 05/11/2019.

Entrevista concedida para Nickolas Laprovita por Digão, jornalista e um dos fundadores do Movimento Nação 12 no dia 05/11/2020.

Entrevista concedida para Nickolas Laprovita pelo grupo Flamengo Antifascista no dia 22/06/2021.

Páginas e redes sociais

Facebook

NAÇÃO 12, Movimento (@nacao12). *Facebook*: Movimento Nação 12. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/nacao12/about/?ref=page_internal.

ANTIFASCISTA, Flamengo (@FlamengoAntifa). *Facebook*: Flamengo Antifascista. Disponível em: <https://www.facebook.com/FlamengoAntifa>.

GENTE, Flamengo da (@FlamengodaGente). *Facebook*: Flamengo da Gente. Disponível em: <https://www.facebook.com/FlamengodaGente>.

Twitter

GENTE, Flamengo da (@FlamengodaGente). *Twitter*: Flamengo da Gente. Disponível em: <https://twitter.com/FlamengodaGente>.

ANTIFASCISTA, Flamengo (@FlamengoAntifa). *Twitter*: Flamengo Antifascista. Disponível em: <https://twitter.com/FlamengoAntifa>.

NAÇÃO 12, Movimento (@nacao12). *Twitter*: Movimento Nação 12. Disponível em: <https://twitter.com/Nacao12>.

Bibliografia

ALABARCES, Pablo. **Futbologías: fútbol, identidad y violencia en América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2003.

ALMEIDA, Fábio Chang. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte histórica primária para pesquisas históricas. **Aedos**: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFRGS. Vol. 3, n. 8, p. 9-30, jun. 2011.

ALVITO, Marcos. A parte que te cabe neste latifúndio: o futebol brasileiro e a globalização. *Análise Social*, vol. XLI (179), 2006.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BARROS, Sérgio. Miceli. P. de. Os gaviões da fiel: torcida organizada do Corinthians. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 43-46, 1978. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/39721>. Acesso em: 20 set. 2021.

BORBA, Felipe; BORGES, Nathalia. As torcidas Antifascistas no Brasil: um estudo sobre o ativismo online nas eleições de 2018. **44º Encontro Anual da ANPOCS**; GT 22: Internet, política e cultura, 2020.

CAPRARO, André Mendes; MOLETTA JÚNIOR, Celso; FREITAS JÚNIOR, Miguel A. de; LISE, Natasha Santos. O semiprofissionalismo no futebol brasileiro: representação episódica, fenômeno sistêmico. **Revista de História Regional**. Ponta Grossa, v. 17, n. 2, p. 534-555, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede** (Vol. 1). São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CERREIA, Nathalia Borges. As torcidas Antifascistas no Brasil: um estudo sobre o ativismo online nas eleições presidenciais de 2018. (Dissertação em Ciências Políticas) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Políticas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, p. 24- 25, 2020.

COUTINHO, Renato Soares. **Um Flamengo grande, um Brasil maior: O Clube de Regatas do Flamengo e o imaginário político nacionalista popular (1933-1955)**. 2013. 196 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Hucitec: Anpocs, 2007.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, 2002.

FRANÇA, Vera O acontecimento e a mídia. **Galáxia**: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, Brasil, núm. 24, dezembro de 2012.

GAFFNEY, Christopher; MASCARENHAS, Gilmar. O estádio como espaço disciplinar. *In: HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; ROCHA, Luiz Guilherme Burlamaqui Soares Porto; ALVITO, Marcos. (Org.). Desvendando o jogo: nova luz sobre o futebol*. Niterói: EDUFF, 2014.

GASTALDO, Édison. Estudos Sociais do Esporte: vicissitudes e possibilidades de um campo em formação. *Logos*. Rio de Janeiro, v.17, n.2, 2010.

GIULIANOTTI, Richard. Fanáticos, seguidores, fãs e flâneurs: uma taxonomia de identidades do torcedor no futebol. **Recorde: Revista de História do Esporte**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2012.

_____. Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GOMES, Eduardo de Souza. Respeitável público: espetacularização e popularização do futebol profissional no Rio de Janeiro (1933-1941). *FuLiA / UFMG*. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 103, 2016.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade** Porto Alegre: DP&A, 2006.
HERSCHANN, Micael; LERNER, Kátia. **Lance de sorte: o futebol e o jogo do bicho na Belle Époque carioca**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988). 2008. 771 f. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, São Paulo, 1999.

LOPES, Felipe Tavares Paes; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. “Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo. **Tempo**. Niterói, v. 24, n. 2, p. 206-232, 2018.

LOPES, J. S. L. **A vitória do futebol que incorporou a pelada: a invenção do jornalismo esportivo e a entrada dos negros no futebol brasileiro**. *Revista USP*, Dossiê: Futebol, São Paulo, n. 22, p. 65-83, 1994.

MELO, Victor Andrade de; PERES, Fabio de Faria. Rio de Janeiro, uma cidade esportiva: um panorama histórico. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, n. 13, p. 465-476, 2017.

MORAES, Hugo da Silva. Jogadas insólitas: amadorismo, profissionalismo e os jogadores de futebol do Rio de Janeiro (1922-1924). **Esporte e Sociedade**. ano 6, n.16, nov. 2010/ Fev. 2011.

OLIVEIRA, Monique Cristiane de; BORBA, José Alonso; FERREIRA, Denize Demarche Minatti; LUNKES, Rogério João. Características da estrutura organizacional dos clubes de futebol brasileiros: o que dizem os estatutos? *Revista de Contabilidade e Organizações*. Ribeirão Preto, v. 11, n. 31, p. 47-57, 2017.

PAMPLONA, Marcos. **Revoltas, Repúblicas e cidadania: Nova York e Rio de Janeiro na consolidação republicana**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania: Uma História Social do Futebol no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

POLLAK, Michael. “Memória e identidade social”. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992.

PRONI, Marcelo W. **A metamorfose do futebol**. São Paulo: UNICAMP. 2000.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

REIS, H. Futebol e sociedade: uma análise histórica. **Revista História On-line**, Campinas, n.10, 2003.

RODRIGUES, Luciana Ribeiro; PIMENTA, Francisco José Paoliello. Discussões sobre o conceito de ciberativismo e suas práticas atuais através de uma abordagem pragmaticista. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015.

SANTANA, Thiago José Silva. O clube no coração e/ou no bolso: os processos de mercantilização do torcer a partir de um programa de sócio torcedor. 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos. Um jogo de representações: o futebol suburbano nos jornais da cidade do Rio de Janeiro (década de 1910). **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 16, n. 4, p. 956-1270, 2013.

_____; MELO, Victor Andrade de. Violentos e desordeiros: representações de dois clubes do subúrbio na imprensa carioca (década de 10). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.27, n.3, p.411-422, 2013.

SANTOS, Irlan Simões da Cruz. **Cientes versus Rebeldes: novas culturas torcedoras nas arenas do futebol moderno**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.

_____; HELAL, Ronaldo. Do espectador ao militante: a torcida de futebol e a luta pelo direito ao estádio e ao clube. **Triade: comunicação, cultura e mídia**. Sorocaba, v. 4, n. 7, 2016.

_____. “Mercantilização do futebol e movimentos de resistência dos torcedores: histórico, abordagens e experiências brasileiras”. **Esporte e Sociedade**. Ano 11, nº 27, março de 2016.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. **Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)** São Paulo. 2010. 489 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

_____ ; DRUMOND, Maurício. A construção de histórias do futebol no Brasil (1922 a 2000): reflexões. **Revista Tempo**. Niterói, v. 19, n. 34, 2013.
SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. **Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas**. Editora: Annablume, São Paulo, 2004.

SILVA, Irley D .F.;PAIVA, C.C. Ciberativismo e democracia nas redes sociais. Um espaço de reivindicações e direitos. **XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, 2013. Mossoró.

SILVA, Juliana Nascimento da. “Uma torcida diferente”: Raça Rubro-negra e a ressignificação do torcer enquanto prática cultural (1977-1985). Niterói: **Revista Cantareira**, 31ª ed. Jul- Dez, 2019.

SILVA, Maurício Roberto da. As lutas sociais, os megaeventos esportivos no Brasil, as políticas públicas e o “padrão FIFA”. **Motrivivência**. Florianópolis, v.25, n.40, 2013.

SOUZA, Denaldo Alchorne de. **O Brasil entra em campo! Construções e reconstruções da identidade nacional (1930- 1947)**. São Paulo: Annablume, 2008.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. Futebol, emoção e sociabilidade: narrativas de fundadores e lideranças dos movimentos populares de torcedores no Rio de Janeiro. **Esporte e Sociedade**. Rio de Janeiro, n.21, 2013.

TOLEDO, Luiz Henrique de. Futebol e teoria social: aspectos da produção científica brasileira (1982-2002). **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**. São Paulo, n.52, p. 133-165, 2001.

_____. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados/Anpocs, 1996.

VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity: A critical history of social media**. Oxford University Press, 2013.

ZOCCAL. Mariana Pinto. Jornadas De Junho De 2013: A Cidade Como Palco Dos Novos Movimentos Sociais De Protesto Brasileiros. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca**, jul. 2017

Anexos

Anexo1- Perguntas presentes no questionário de adesão Flamengo da Gente

1.	Qual é seu nome completo?
2.	Quando você nasceu?
3.	Qual a sua identidade de gênero? Ou preencha "prefiro não declarar"
4.	Qual a sua orientação sexual? Ou preencha "prefiro não declarar"
5.	Considerando as opções segundo a classificação realizada pelo IBGE, como você classificaria sua cor ou raça? <ul style="list-style-type: none">• Preto• Branco• Pardo• Indígena• Prefiro não declarar• Outro
6.	Em que cidade você mora? (Cidade - UF)
7.	Qual é seu e-mail de contato?
8.	Qual é seu telefone celular? (preferencialmente com Whatsapp)
9.	Como descobriu o Flamengo da Gente? Se ficou sabendo por um amigo, indique seu nome aqui, por favor.
10.	O que te motivou a fazer parte do Flamengo da Gente?
11.	Você é sócio do clube?
12.	Se você é sócio do clube, qual é sua modalidade de associação? <ul style="list-style-type: none">• Contribuinte Off-Rio• Contribuinte• Patrimonial• Proprietário
13.	Qual é sua matrícula de associado?
14.	Você é sócio-torcedor? <ul style="list-style-type: none">• Sim• Não

15.	Se você é sócio-torcedor, qual é seu plano? <ul style="list-style-type: none">• Onde estiver estarei• Raça• + Raça• Amor• + Amor• Paixão• + Paixão• Onde Estiver• Jogamos Juntos• Sempre Contigo• Mais Querido• Maior do Mundo
16.	Está integralmente de acordo com o manifesto do grupo?
17.	Nossa comunicação é feita essencialmente via redes sociais e Whatsapp. É importante que você indique suas redes para mantermos o contato.
18.	Qual seu Twitter?
19.	Qual seu Facebook?
20.	Qual seu Instagram

Anexo 2- Roteiro básico das entrevistas

Ficha Básica de identificação
Nome do entrevistado:
Idade:
Sexo:
Nacionalidade:
Naturalidade:
Grupo a qual pertence:
Desde quando faz parte:
Local de encontro:
Data:
Tempo da entrevista:

Objetivo das entrevistas: compreender um pouco mais acerca dos objetivos dos grupos e da história de vida de suas lideranças e esclarecer algumas questões que não ficam muito claras nas postagens.

Modelo de perguntas (outras surgirão a partir dessas).

- 1) Pedir para o entrevistado se identificar, uma breve biografia para constar no trabalho.
- 2) Porque o Flamengo?
- 3) Qual a relação do entrevistado com o clube? (já fez parte de organizadas e outros grupos de torcidas, faz parte dos sócios, entre outros)
- 4) O que é ser flamenguista para o entrevistado
- 5) Com qual frequência vai aos estádios?
- 6) Como você define o grupo a qual faz parte?
- 7) Em relação ao grupo perguntado, como conheceu e como se aproximou? (no caso de ser o criador perguntar como ocorreu).
- 8) Quais as principais ideias e reivindicações do grupo?
- 9) Em relação a outros grupos de torcedores com concepções parecidas (rivais ou não) qual o relacionamento? Conhece alguns de seus integrantes?
- 10) Qual o relacionamento com os outros membros do grupo? Vocês se encontram regularmente? Participam de eventos?
- 11) Há outros grupos (rivais ou não) que você discorda em opiniões? Se sim, quais são?
- 12) Em relação ao termo "democracia torcedora", qual a sua concepção?
- 13) Em sua opinião, qual o papel das redes sociais na formação da identidade torcedora?

14) Com base na sua experiência, como seu grupo impacta no meio dos torcedores rubro-negros?

Perguntar sobre o contexto histórico recente do Flamengo e o que espera para o futuro